

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Alarga-se à participação de produções literárias «O Natal visto pelas crianças»

Como já anunciámos, toma este ano um novo aspecto, que muito vai contribuir para alargar ainda mais o âmbito da iniciativa, o concurso de «O Natal visto pelas crianças», que o «Diário de Lisboa» promove, desde 1958, com tão reconhecido êxito. Para além do carácter artístico que tem tido, desde o

começo, o concurso vai alargar-se ao campo literário, procurando interessar também aqueles que sentem, ainda nos bancos da escola, a atracção por tal género de actividade.

Faculta-se, assim, uma oportunidade para a revelação de talentos literários, que tantas vezes estão latentes nos primeiros anos do desabrochar da inteligência e se perdem, no mais obscuro desconhecimento, por falta de ocasiões para se revelar.

O concurso do «Diário de Lisboa», que tem conseguido despertar o apoio decidido de várias entidades, oficiais e particulares, constitui já um acontecimento obrigatório do calendário anual da vida da nossa mocidade. Graças ao compreensivo e estimulante apoio de muitas dessas entidades, entre as quais é justo assinalar-se, com destaque, a Fundação Calouste Gulbenkian, e, praticamente, todos os estabelecimentos de ensino técnico e liceal, a iniciativa tomou proporções que permitiram chegar ao número extraordinário de mais de vinte mil concorrentes, como se verificou, no ano passado, na admirável exposição dos trabalhos recolhidos.

Entretanto, outras entidades, que nos têm prestado a sua valiosa colaboração, reconhecendo o alto inte-

(Continua na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A reacção alemã

No dia seguinte ao da apresentação do projecto americano de tratado para evitar a disseminação das armas atómicas, o chefe da delegação dos Estados Unidos em Genebra, Foster, deu uma conferência de imprensa. Esta teve um alto interesse na parte em que ele se ocupou das repercussões do projecto e eventualmente do tratado, no campo ocidental, e especialmente na Aliança Atlântica. Acentuou Foster que o Governo de Washington elaborou intencionalmente um texto maleável para poder sofrer as modificações aconselháveis pela evolução das negociações e acrescentou que é preferível que seja assim para não fazer pesar sobre os trabalhos da Comissão «a hipótese de uma Força Nuclear Atlântica», uma vez que se não sabe o resultado das conversações em curso, entre os membros da Aliança, sobre a forma que tomará aquela Força.

Em Bonn a reacção alemã foi, no primeiro momento, cautelosa e aprovativa. Um comunicado oficial dizia que «o projecto americano tinha em conta as exigências da segurança ocidental e representava uma valiosa contribuição para a solução do problema das armas atómicas». «O Governo federal», prosseguia o comunicado, «acompanha com a maior atenção os trabalhos de Genebra e, com a maioria dos Estados, tem esperanças de que será possível realizar verdadeiros progressos no caminho empreendido». O comunicado punha em relevo que «a Alemanha renunciara, previamente, a possuir armas atómicas e que se regozijaria se outros países seguissem o mesmo caminho». Esta prova de compreensão e boa vontade era clara. Passadas poucas horas dissimulava-se a como um bloco de gelo ao sol.



Infiltrantes paquistaneses presos na região indiana de Jammu. Depois de terem sido desarmados, foram sujeitos a busca minuciosa

Novos avanços paquistaneses no sector indiano da Caxemira

RAWALPINDI, 2 — (De Ralph Shaw, enviado especial da Reuters) — Forças paquistanesas afirmaram hoje ter realizado novos avanços na Caxemira indiana, após um dia de renhida luta, através da linha de cessar-fogo. Pouco antes da meia-noite anunciou-se que forças indianas

abriram fogo com armas automáticas, na área de Lathitilla, no Leste do Paquistão, em frente do Assam. Não se conhecem, porém, mais detalhes.

Pela primeira vez, no conflito que se arrasta há 18 anos, soldados da infantaria regular paquistanesa foram lançados ontem na luta, em apoio das forças de Azad Kashmir. Um informador governamental revelou que os soldados atravessaram a linha no sector de Bhimbar e ocuparam os postos indianos de Deva e Chambi, num ataque que os levou a penetrar cerca de 13 quilómetros no território da Caxemira indiana.

O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, após um dia de conversações acerca da crise, apelou, na noite passada, em Nova

York, para um cessar-fogo imediato em telegramas idênticos enviados ao presidente Ayub Khan, do Paquistão e ao primeiro-ministro da Índia, Lal Bahadur Shastri.

GRANDE NÚMERO DE PRISIONEIRO INDIANOS

Um informador governamental declarou em Rawalpindi que forças conjuntas paquistanesas fizeram grande número de prisioneiros.

(Continua na 19.ª página)

NÃO HÁ CHUVA QUE NOS VALHA? — 2

O ano hidrológico é o terceiro dos piores para a produção de electricidade

O presente ano hidrológico será o terceiro pior de sempre, para a produção de electricidade — se o mês de Setembro tiver as características pluviométricas normais — e corresponde a um regime crítico. A previsão do Repartidor Nacional de Cargas, considerando os caudais afluentes aos aproveitamentos hidroeléctricos desde 1922 até hoje, é a de que o actual ano hidrológico — que, do ponto de vista da produção de energia eléctrica, começou em 1 de Novembro de 1964 e terminará em 31 de Outubro próximo — só não será pior do que os anos hidrológicos de 1944-1945 e 1948-1949. As energias afluentes turbináveis, no conjunto do sistema hidroeléctrico nacional, que em 1944-1945 foram de 3045 milhões de kWh e em 1948-1949 de 2565 milhões de kWh, são estimadas até ao fim deste ano hidrológico, por extrapolação, em 325 milhões de kWh.

— Para caracterizar este ano hidrológico, do ponto de vista da produção hidroeléctrica — afirma-

mos o eng.º Cruz Morais, do Repartidor Nacional de Cargas —, diremos que ele se iniciou com o pe-

POR
SILVA COSTA

ríodo de Novembro-Dezembro, que é o pior conhecido no espaço de 42 anos, e continuou em Janeiro

(Continua na página seguinte)



AYUB KHAN: Será punida a agressão indiana

Morreu o presidente da Câmara dos Comuns

LONDRES, 2 — (R.). — Faleceu hoje o presidente da Câmara dos Comuns, «sir» Harry Hylton-Foster.

«Sir» Harry, que tinha 60 anos, era presidente da Câmara desde Outubro de 1959. Concorrerá às últimas eleições gerais como candidato sem partido.

Representava os círculos de Londres e de Westminster, que em circunstâncias normais constituem um lugar seguro para os conservadores.

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

FOGO DEVASTADOR NA VERDE MATA

Irrompera violento incêndio no perímetro florestal da serra de Montezinho, perto de Bragança, e o fogo, minando a massa florestal, durante toda a noite, destruiu mais de quinhentos hectares de pinheiros, carvalhos e castanheiros, avaliados em alguns milhares de contos. Lutando denodadamente, só às cinco horas da madrugada de hoje as corporações dos Bombeiros de Bragança, Ribeira da Pena, Vila Pouca de Aguiar e Pedras Salgadas conseguiram dominar o grande incêndio, que se supõe fosse causado pelos tiros de pedreira para os trabalhos de construção da estrada florestal que vai de Prado Novo, junto de um ribeiro povoado de trutas, até à povoação de Soutelo.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém, os

O CALVÁRIO DOS CICLISTAS

Na íngreme ladeira do Casal de S. Pedro, no cruzamento com a estrada de Condeixa, perto de Alfaiões, lugar fatídico para os ciclistas que por aquele declive se lançam em grande velocidade, houve mais um desastre. Nele perdeu a vida o sr. Artur Aleixo Junior, de 34 anos, servicial, residente no lugar da Painça, quando, na sua bicicleta foi embater num camião. Neste veículo foi levado, gravemente ferido e sem fala, ao hospital de Condeixa. Dali seguiu para os Hospitais da Universidade de Coimbra, mas expirou antes de lá chegar.

CUMPRIMENTOS AO CHEFE DO ESTADO

A direcção da Corporação da Lavoura, constituída pelos srs. eng. Caldas de Almeida, Manuel Cardoso, eng. José Nunes Mexia, D. José Barahona Frago, Francisco Pereira Freixo e Manuel Flores, esteve no palácio de Belém, a apresentar cumprimentos ao Chefe do Estado e a felicitação, em representação da lavoura portuguesa, pela sua eleição para o novo mandato de sete anos na Presidência da República. O sr. almirante Américo Thomaz recebeu, também, os srs. generais Ferreira Mar-

srs. Sebastião Alves, drs. Carlos Mendes Paulo, Fernando António Alves e Raul Eugénio Galis, do conselho de administração da C. I. P. A. (Companhia Industrial Produtora de Antibióticos), que o foram convidar para a inauguração, em Outubro, da nova fábrica daquela empresa de especialidades farmacêuticas em Vala do Carregado. O sr. almirante Américo Thomaz, que aceitou o convite, recebeu, igualmente, os srs. general Luís da Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; José Augusto Leonardo Junior, deputado tenente-coronel Manuel de Sousa Meneses; José Vicente Abreu, presidente da Camara Municipal de Elvas; Virgílio Pereira da Silva e jornalista Armando de Aguiar.

SEMPRE PERIGOSAS as imprudentes ultrapassagens

Por mais que se insista nos riscos das passagens imprudentes, assinalando-se os constantes desastres, assim originados, de trágicas consequências, eles repetem-se lamentavelmente. Perto de Vermelha (Cadaval), um automóvel, conduzido pelo seu proprietário, sr. Joaquim Pedro Lourenço, que ia para as Caldas da Rainha acompanhado por um sobrinho, Firmino da Silva Pereira, de 19 anos, estudante liceal, embateu numa árvore, ao tentar ultrapassar outro carro. Ambos, feridos, foram transportados para a Casa de Saúde do Montepio, nas Caldas da Rainha. O indoloso rapaz chegou ali já morto e ficou internado, em estado grave, o sr. Joaquim Lourenço.

HORAS AZIAGAS

Ficou esmagado pela carroça que conduzia e, pouco depois, expirava em casa o sr. António Belo Bagulho, casado, de 46 anos, industrial, de Montalvão. O pobre homem ia para a estação de Castelo de Vide no veículo carregado de mercadorias. Ao descer, porém, uma das rodas mais inclinadas daquele lugar de Montalvão, devido ao mau estado em que se encontra aquela artéria e à falta de iluminação, caiu da carroça, que lhe passou por cima.

tins e Afonso Coelho, e almirante Sarmiento Rodrigues, dos corpos directivos da Liga dos Combatentes, que lhe transmitiram, igualmente, as felicitações dos associados da instituição pela sua reeleição.

A SECA QUE ASSOLA O PAÍS

(Continuação da página anterior)

em prolongamento de estiagem. Em Fevereiro e Março ainda se registaram precipitações apreciáveis. Mas a queda de chuvas com interesse hidroeléctrico terminou em 20 de Março. A afluência começou a decrescer em 21 de Abril, portanto cerca de dois meses antes do que é normal, iniciando-se então o desarmazenamento das albufeiras.

MANTÉM-SE O REGIME DE IMPORTAÇÃO INTENSA

De acordo com as previsões estabelecidas e com as negociações oportunamente entabuladas — e a cujo acerto, acentue-se desde já, se

A fim de assegurar os consumos permanentes até à ocorrência das primeiras precipitações abundantes foi necessário recorrer à importação de energia no valor de 110 mil contos

ainda no Repartidor Nacional de Cargas — devemos dizer que as afluências deste quadrimestre representam somente 38 % do período correspondente do ano médio, deve a actual situação de tranquilidade no domínio do fornecimento de energia eléctrica a todos os consumos permanentes — veio a iniciar-se, em meados de Maio, o apoio

chuvas importantes — isto é, provavelmente até à segunda quinzena de Outubro.

— Tomando o período de Maio-Agosto como característico da estiagem decorrida — informam-nos sendo praticamente iguais às do segundo pior ano hidroclógico conhecido (1945) e apenas ligeiramente superiores às de igual período de 1949.

GARANTIDO O ABASTECIMENTO DE TODOS OS CONSUMOS PERMANENTES

O facto, porém, de ter sido possível recorrer aos meios de apoio já referidos — produção térmica e importação — possibilitou o «controle» do regime de desarmazenamento das albufeiras.

— A isso se deve — esclarecem-nos no Repartidor Nacional de Cargas — que se tenha atingido uma situação que permite considerar garantido o abastecimento de todos os consumos permanentes, até à ocorrência das primeiras precipitações abundantes do próximo ano hidroclógico, mesmo que a estiagem se prolongue semelhante às piores hipóteses registadas, que são as de 1962 e 1964. Portanto, encaramos com tranquilidade a situação: as disponibilidades actuais cobrem, com folga, todas as condições hidroclógicas registadas em 42 anos.

SÓ 66 % DA ENERGIA ELÉCTRICA PRODUZIDA DE MAIO A AGOSTO FORAM DE ORIGEM HIDRÁULICA

A produção de energia eléctrica no período característico da estiagem — Maio a Agosto — foi de 1415 milhões de kWh. Desta produção, 66 % foram de origem hidráulica; cerca de 13 % foram de origem térmica (Central da Tapada do Outeiro); e 21 % foram importados. Po-

sado, em meses de maior hidroclidade no nosso país.

Deve notar-se, a este respeito, que a importação se tornou possível porque os países exportadores têm tido, este ano, um regime extremamente favorável. Por exemplo: em França, que é o nosso principal fornecedor, praticamente nunca deixou de chover.

Se não se tivesse podido importar energia eléctrica, já este mês provavelmente haveria restrições nos consumos permanentes.

Na emergência resultante da estiagem ficou demonstrada, por outro lado, a extrema importância da interligação das redes nacionais, que permitiu a garantia do fornecimento a todo o País, sem risco de restrições por zonas, bem como da interligação internacional, que, possibilitando a importação, elevou a 100 % a garantia de fornecimento do sistema hidroeléctrico português, a qual é normalmente de 95 %.

PRINCIPAIS INDÚSTRIAS AFECTADAS PELAS RESTRIÇÕES NOS CONSUMOS NÃO-PERMANENTES

Mesmo assim, foi necessário restringir os consumos não-permanentes, medida que afectou as indústrias electroquímicas, que receberam somente 55 % da energia eléctrica que teriam recebido em condições de hidroclidade normal. Pode computar-se em trinta mil contos o valor da energia que, por motivo da seca, deixou de ser fornecida às electroquímicas. As restrições afectaram essencialmente o Aluminio Português, a União Fabril do Azoto e a Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos, me nos esta última, por se ter atendido aos contratos de produção destinada a exportação que haviam sido firmados pela referida empresa. — S. C.

É pouco satisfatório o aspecto das culturas de sequeiro e continua a cair azeitona

Em virtude da influência do tempo, é o seguinte o estado actual das culturas: as arvenses de sequeiro, nomeadamente milhoais, têm aspecto pouco satisfatório, sobretudo nas regiões do interior, e continua a cair alguma azeitona, pela acção da seca e do vento. As vinhas e pomares têm, em regra, aspecto viçoso e boa produção. O aspecto dos montados de azinho e sobre é regular.

Fizeram-se debulhas de cereais, que já estão a terminar no Alentejo, secagem e armazenamento de feno, colheitas de fruta, tomate, milho temporário e grão-de-bico, adubações, tratamentos fitossanitários, etc.

Abastecimento de água

As Câmaras Municipais de Loures e de Fafe foram autorizadas a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência empréstimos, respectivamente nos montantes de 2000 contos e de 600 contos e que se destinam, nomeadamente: o primeiro para reforço de água a Caniços e abastecimento da serra da Amoreira; o segundo, ao abastecimento da serra da Amoreira; o segundo, ao abastecimento de água da vila e zonas rurais do concelho.

POR MOTIVO DA SECA AS EMPRESAS HIDROELÉCTRICAS DEIXARAM DE PRODUZIR 800 MILHÕES DE KWH

As consequências da seca, no domínio da produção de energia eléctrica, foram, em síntese, as seguintes:

1. As empresas hidroeléctricas deixaram de produzir cerca de 800 milhões de kWh.
2. Houve que recorrer ao apoio térmico, cujo custo de produção é, aproximadamente, 35 % mais caro do que o hidráulico.
3. Foi necessário importar energia, aumentando os custos de origem em cerca de 65 %. A importação total deve cifrar-se, até ao fim de Setembro, em mais de 400 milhões de kWh, e implica um dispêndio de divisas da ordem dos 110 mil contos.
4. Reduziu-se de 300 milhões de kWh, relativamente ao que seria normal, a energia fornecida aos consumos electroquímicos. As indústrias electroquímicas viram assim substancialmente diminuída a sua capacidade de produção.

térmico e o regime de importação intensa. O outro se mantém, ainda neste momento, e deverá continuar até à ocorrência de novas precipitações.

de dizer-se, no entanto, que desta importação, apenas dois terços vieram, efectivamente, em acréscimo dos meios de apoio internos, sendo o terço restante substituído dos meios de apoio nacionais, nomeadamente a produção das centrais térmicas antigas — Tejo e Caniços — cujas condições seriam menos favoráveis do que as da aquisição de energia eléctrica no estrangeiro. No total importado até ao fim de Agosto, que foi de 303 milhões de kWh, incluem-se também 19 milhões de kWh que constituem uma devolução de energia armazenada em França e Espanha, para onde fora exportada no ano passado.

declarou um incêndio, originado por brasas. Compareceram os bombeiros locais e muitos populares, que impediram que o fogo tomasse outras proporções. Os prejuízos foram de pequena monta.

Incêndio provocado por faúlhas de um comboio

VILA POUCA DE AGUIAR, 2. — Faúlhas do comboio da linha do Corgo com destino à Régua, pegaram fogo, no lugar denominado Amieiros, entre esta vila e Nuzedo, a um soute pertencente a sr.ª Arminda da Anunciação Teixeira, de Nuzedo, e originaram a destruição de quatro grandes castanheiros, além de outras árvores.

Acorreram imediatamente ao local quase todos os habitantes da povoação de Nuzedo, que evitaram que o fogo se propagasse e assumisse mais sérias consequências, visto haver, perto do local, casas de habitação e a mata florestal em crescente arborização.

Antigamente, casos destes não se davam, pois as locomotivas traziam uns capacetes de resguardo, evitando prejuízos aos proprietários de terras atingidas. Bom será que a C. P. tome as necessárias providências e indemnize os prejuízos, especialmente os causados em Amieiros, pois trata-se de pessoas de pequenos recursos.

Era chamado para arranjar as gavetas que arrombava e donde levava o que podia

O carpinteiro António Alexandrino Ferreira, da Empresa Insulana de Navegação, foi surpreendido em flagrante delito, quando roubava o bar da classe turística do paquete «Funchal».

A Polícia Marítima relacionou com o detido, então, diversas queixas de furtos a bordo dos paquetes «Funchal», «Carvalho Araújo» e «Lima», cujos autores até agora não tinham conseguido descobrir.

A princípio, o preso negou ser o autor desses furtos, mas acabou por se confessar culpado, explicando, até, a forma como os praticara. Nega, porém, ter participado noutros roubos cujas queixas

foram apresentadas, noutras alturas à Polícia Marítima.

Há certo tempo recaíram suspeitas sobre o António Alexandrino Ferreira, mas a Polícia não adiantou as investigações, pois diversas pessoas da empresa que o empregava se apossaram a defendê-lo dessas acusações, entre as quais o próprio mestre, António Alexandrino, não era tido, no local onde trabalhava, como uma pessoa muito honesta.

Empregado nas oficinas, era só no porto de Lisboa que ele praticava os furtos.

(Continua na 23.ª página)

Um violento fogo consumiu grande quantidade de pinheiros numa mata perto de Amares

AMARES, 2. — Manifestou-se violento incêndio numa mata pertencente ao sr. Correia da Silva, do lugar do Paço, da freguesia de Lago, deste concelho. Acorreram os bombeiros voluntários de Amares, que, auxiliados pelos populares, extinguíram rapidamente o fogo.

O incêndio, que devia ter sido provocado por crianças, que andavam ali a brincar, devorou grande porção de mato e pinheiros, cujos prejuízos foram calculados em muitos milhares de escudos.

SOLDADO FERIDO

num acidente de viação

BEJA, 2. — Com fractura do crânio deu entrada no Hospital da Misericórdia desta cidade, o soldado António Vaz Palma, de 23 anos, natural de Amendoeira da Serra, que, na parada do Regimento de Infantaria 3, caiu da bicicleta motorizada que conduzia.

Também nesta vila, na dependência de um prédio pertencente ao sr. Norberto Dias Paredes, se

Está livre de perigo o capitão Arantes Pedroso que ontem sofreu um acidente de viação

Encontra-se livre de perigo, no hospital da C. U. P., o sr. capitão Carlos Felner Arantes Pedroso, que, ontem, na estrada de Mértola, sofreu violento acidente de viação, quando conduzia o seu automóvel vindo de Espanha para Lisboa. O veículo derrapou, tendo chocado violentamente com uma árvore, daí resultando o falecimento da esposa do condutor, sr.ª D. Maria Luísa Guedes de Sousa Arantes Pedroso, cujo cadáver foi transportado para o hospital de Mértola.

Ora, diga-nos...

—Que pensa do boato?



● Em primeiro lugar, interrogámos o sr. Armando Machado da Cruz, empregado numa ourivesaria. Respondeu-nos:

—É a pior coisa que pode haver! É, infelizmente, na maioria das vezes, uma coisa que induz em erro. Muitas vezes levantam-se calúnias a se-
nhoras, que são as pessoas mais atingidas por essa forma de fazer mal. E as pessoas de fama, como por exemplo, artistas de cinema, têm sempre boatos a seu respeito. Se analisarmos bem as coisas, vemos que, no geral, essas afirmações gratuitas são da autoria de pessoas invejosas. Quanto a mim, acho que todo aquele que lança um boato, com gravidade, devia ser condenado. Trata-se, sem dúvida, de um indivíduo que nada tem em que ocupar o tempo. Agora quando são coisas sem gravidade, como por exemplo, as mentiras do dia 1 de Abril, por vezes até têm graça e, o que é mais importante, não prejudicam ninguém.



● Por último, último, abordámos o sr. Martiniano Amorim, agente de livros. Afirmou-nos:

—É um fel que só lançam as pessoas sem coisa alguma para fazer. Olhe, ainda há pouco tempo, disse-me que estava a arder o Museu de Arte Antiga, e eu fiquei com muita pena. Afinal, fe-

lizmente, era mentira, não passava de um boato! Em todos os lados há boatos, que às vezes são prejudiciais. Alias, mesmo os que o não são, não trazem vantagem para ninguém, pois só incomodam. Olhe, não ligo nenhuma a boatos!

ARTES PLÁSTICAS

Uma artista alemã vai expor no Casino Estoril

Prosseguindo na sua louável iniciativa de divulgar entre nós os trabalhos de alguns artistas plásticos estrangeiros, a Sociedade Estoril-Sol vai promover mais uma exposição no átrio do Casino Estoril. Desta vez, a artista presente será a jovem alemã Ute Steffens, que exporá trabalhos de escultura e de desenho. O certame será inaugurado na próxima terça-feira, às 19 horas.

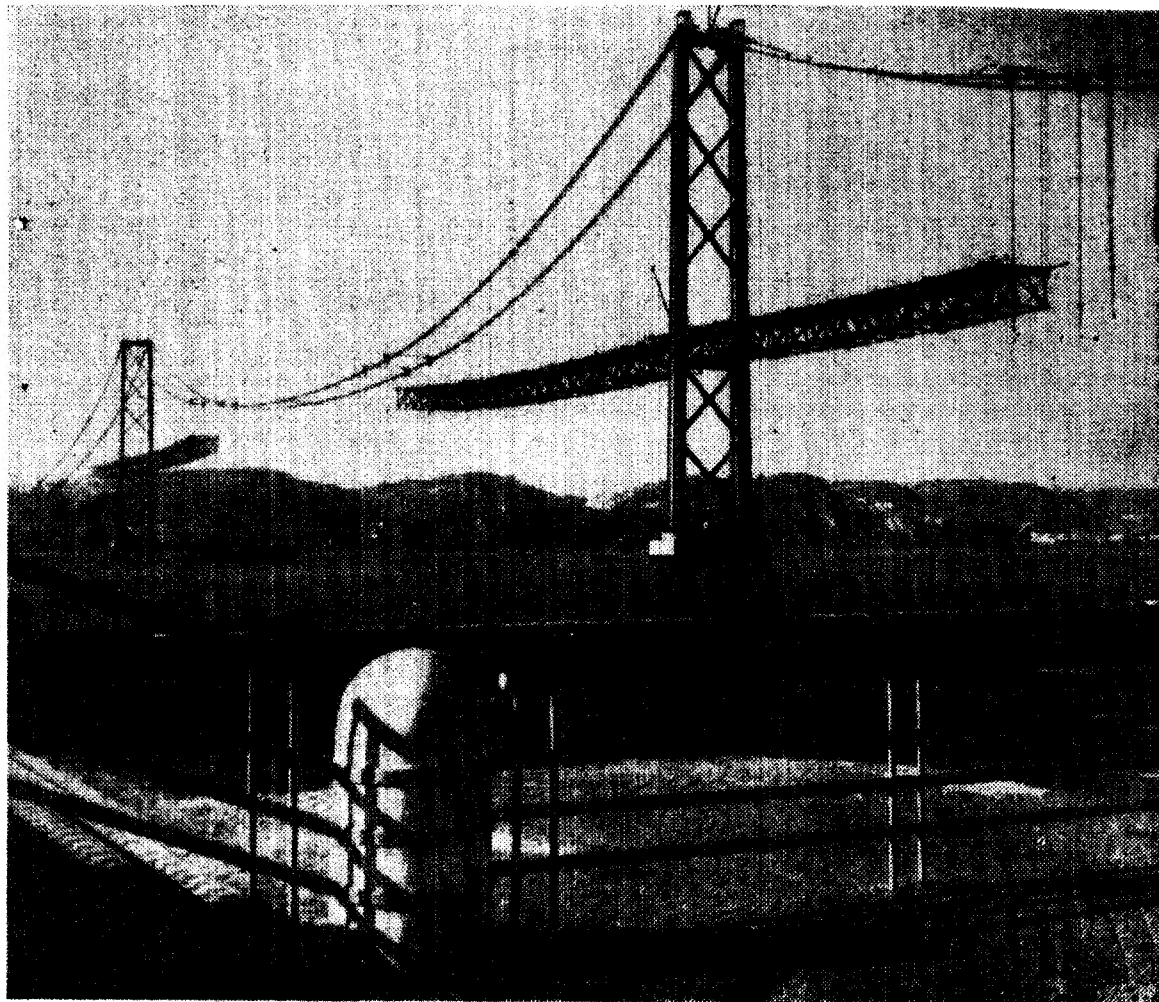
ABASTECIMENTO DE LEITE A CIDADE DE LISBOA

Segundo informações colhidas, está prestes a normalizar-se o abastecimento de leite à cidade de Lisboa, com a vinda de leite do Norte, encarregando-se a U. C. A. L., da sua distribuição e do seu tratamento, ao abrigo de um parecer emitido pela Procuradoria Geral da República.

Também o leite esterilizado e o leite aromatizado com chocolate e baunilha já se encontra à disposição do público em quantidades suficientes, graças ao esforço que aquela organização faz no sentido de proporcionar ao consumo produtos de tanta aceitação e agrado, especialmente das crianças.

A propósito, recebemos a informação de que um novo produto — o leite com morango — vai ser lançado no mercado pela U. C. A. L., dentro em breve, o que mais uma vez coloca a Organização da Lavoura em plano de igualdade com as organizações similares estrangeiras.

A C I D A D E



JÁ NÃO FALTA MUITO... — Esta manhã, a colocação dos tramos do passadiço da Ponte de Lisboa, a partir das duas torres que se erguem das águas do Tejo, oferecia este curioso aspecto que dá já uma ideia das linhas definitivas da grande obra

MESMO COM RAZÃO havemos de nos sujeitar —reclamando depois...

Além dos riscos inerentes a tantas, há profissões que acarretam aborrecimentos constantes, principalmente quando, para se ganhar o pão de cada dia, forçoso é estar em permanente e directo contacto com o público, suportando impertinências, grosserias e outros gestos reprováveis por parte de quem não se deve exceder, mas usar sempre de maneiras correctas e cordatas para aqueles que nos atendem. E nunca é demais louvar o espírito compreensivo e complacente dos que revelam sempre o cuidado e o propósito humano de nos valer, sejam, por exemplo, médicos e pessoal de enfermagem.

Há, também, contudo, os que

noutras ocupações se mostram sempre com ares superiores a quem tudo importuna e afronta. Quando, por exemplo, se lhes pede uma informação isso constitui para muitos impertinência, e parece que nos prestam alguma favor. Daí resultam, muitas vezes, questões, que logo se desfariam por mútua compreensão, mas degeneram em conflitos de consequências lamentáveis.

O sr. Bernardino, homem alto, muito forte e entroncado, verdadeiro tipo de atleta, com aspecto de pessoa calma, indiferente a tudo que o rodeia, preocupada em evitar conflitos, dirigiu-se a um revisor da Carris, nos Restauradores a quem fez uma pergunta sobre o atraso de autocarros de determinada carreira.

O revisor respondeu qualquer coisa que o interrogante não percebeu bem, e por isso tornou a formular a pergunta. Ou porque já estivesse cansado do serviço e de responder a muitas perguntas, não lhe prestou aquela atenção que o passageiro esperava. Este insistiu nas perguntas, e o funcionário da Carris pareceu que perdeu a paciência e, chamando a Polícia, mandou-o prender.

Não quis, porém, o detido acompanhar o capor a esquadra sem ir, também, o revisor. A teima foi considerada desobediência à autoridade. Mas, enfim, o homem acabou por ser conduzido à esquadra. No dia seguinte, respondeu no Tribunal de Polícia.

Interrogado pelo juiz, sr. Bertencourt da Camara, declarou que tendo o revisor pedido a sua prisão, achava que ele devia ir também à esquadra para ali se esclarecer o caso. Era o que lhe parecia razoável.

Disse, por sua vez, o revisor que o arguido o enervara com perguntas constantes, impedindo-o, assim, de prestar a devida atenção ao seu serviço.

O réu foi condenado em 12 dias de prisão, 10\$00 por dia e 150\$00 de imposto de justiça, pena que fica suspensa por dois anos sendo o imposto convertível em sete dias de prisão, no caso de não ser pago imediatamente.

E o magistrado advertiu-o: —Mesmo que se julgue com razão, não desobedeça nunca à Polícia. Tire testemunhas e reclame depois.

Vagas de professores na Academia Militar

Está aberto concurso para professor adjunto das 40.ª e 41.ª Cadeiras (Electrotecnicia Geral e Máquinas Eléctricas, e Material Eléctrico e Electrónico do Tiro), na Academia Militar.

Obras de remodelação do Colégio Militar

No dia 29 do corrente, proceder-se-á, na sede da Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais, ao concurso publico para arrematação da empreitada do Colégio Militar — obras de remodelação do edifício principal (ala nascente), sendo de 1.341.179\$00 a base de licitação, e de 33.600\$00 o depósito provisório.

Morte de um guarda da P. S. P. no hospital

No Hospital Julio de Matos, onde se encontrava internado, apareceu morto o guarda da P. S. P., n.º 41, Pompeu Augusto Ferreira, residente na Calçada de Santana, 204, 3.ª, esq.º.

O cadáver foi removido para a casa mortuária do Instituto de Medicina Legal.

Morreu

por atropelamento

Morreu no Hospital de S. José o sr. Vicente Baírrão, de 84 anos, jornaleiro, residente em Vendas Novas, que anteontem fora colhido naquela vila por um automóvel.

Intoxicada

com gás de iluminação

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José a sr.ª Olga de Jesus Mendes, de 32 anos, cozinheira, residente na Rua Damião Goês, 32-B, em Algés, que sofreu intoxicação de gás.

O CONGRESSO DA VINHA E DO VINHO

A partir de amanhã, os serviços do Congresso Internacional da Vinha e do Vinho começam a funcionar no pavilhão central do Instituto Superior Técnico, onde se realizam as sessões de trabalho.

No dia 6, começa a fazer-se a entrega aos congressistas da documentação e material de trabalho.

A sessão inaugural realiza-se, no próximo dia 8, às 9 horas, na sala Portugal da Sociedade de Geografia, sob a presidência do Chefe do Estado.

faça as suas compras na

BAIXA

DE . TUDO . PARA . TODOS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

RUA DO GARMO - 2 - LISBOA Telef: 321071/2

NÃO SOFRA DAS PERNAS

A MEIA DE VIDRO TEM AO VOSSO DISPOR

MEIAS DESCANSO DE ORIGEM FRANCESA E ALEMÃ COM E SEM COSTURA. NAS MAIS MODERNAS CORES, E PEÇAS DESCANSO PARA HOMEM

MEIA DE VIDRO

158 - RUA AUGUSTA - 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Casa Rodrigues

RUA AUGUSTA. 76-80

Telef. 326998

LANIFICIOS E SEDAS

PARA HOMEM E SENHORA

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO TEATRO VILLARET

O êxito de uma comédia alegre e divertida

De um tema algo mórbido, Alec Coppel escreveu «Desculpe-se o matei!», alegre e divertida comédia, que todos gostarão de ver, não só pelo seu bom nível, como, também, pelas excelentes interpretações dos actores. Traduzida da adaptação francesa de Claude Magnier, tem alcançado, entre nós, assinalável

êxito, como também já o alcançou na Broadway, onde atingiu um total de 214 representações, e em Paris, onde continua em cena.

Raul Solnado, na primeira figura da peça, encontra boa réplica, nas excelentes interpretações de Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro. A decoração da sala, onde toda a história se desenrola, tem a assinatura de Daciano Costa, a direcção de cena é de Artur Ramos e a cenografia é de Hernâni Martins e Rui.

Todas as noites, às 21 e às 23 ho-

ras. «Desculpe-se o matei!» está em cena no Teatro Villaret, em espectáculo para maiores de 12 anos.

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» está em cena há onze semanas

Em plena época de Verão, no Teatro Monumental, que não escolhe épocas para apresentar sempre os maiores êxitos do teatro mundial, apresenta-se, há 11 semanas de encontros consecutivos, por iniciativa de Vasco Morgado, a peça «O Comprador de Horas», que, em Lisboa, teve êxito igual ao alcançado noutros palcos do mundo.

O entreccho de «O Comprador de Horas», peça de tese, passa-se na

cidade do Panamá, quando da abertura do canal a navegação de todas as nações, de que resultou também uma falta de moralidade nos habitantes. Foi então pedido o envio de uma caravana de missionários para que a ordem e o respeito se mantivessem naquela cidade do Panamá. Nesta luta, surgem duas figuras, uma encantadora rapariga, «Rolanda», e um padre, «Miguel Ibarra», e daí, um conflito que interessa ao grande público. O desempenho está a cargo de Nicolau Breynner, Carlos Queirós, Henrique Viana, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Viel.

ra, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e Rui de Carvalho. Aos preços de Verão numa sala com ar refrigerado, «O Comprador de Horas» representa-se às 21 e às 23.

NO ABC

Terceiro mês de representações de «Dá-lhe agora!»

No elegante Teatro «A B C».

(Continua na 8.ª página)

MANUEL QUEIRÓS

tem a honra de apresentar

UM FILME ADMIRÁVEL

- CARMEN MENDES
- JOSÉ DE CASTRO
- JOAQUIM ROSA
- RUI FURTADO
- JULIETA CASTELO
- MARIA CRISTINA

Realização de
AUGUSTO FRAGA
Argumento de
MANUEL FREDERICO PRESSLER
Maiores
12
anos



E O POVO DE SANTA MARIA DE CARQUERE (Rezende)
AMANHÃ: GRANDE ESTREIA

SÃO LUIZ ALVALADE

Exclusivo de INTERNACIONAL FILMES

As bilheteiras do SÃO LUIZ e do ALVALADE abrem às 13 horas

TEMPERATURA DA SALA: 17°

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
em mais moderação e confortavelmente

2 SESSÕES: às 21 e às 23 horas
(Maiores de 12 anos)



RAUL SOLNADO

E A SUA COMPANHIA EM

DESCULPE SE O MATEI

Uma história onde o crime compensa: FAZ RIR!

● 2.º MÊS ●

Solnado - Barroso - Isabel Ruth
Cortez - Nicholson - Georgina
Clara - Pinhão - Pinheiro

TEATRO AVENIDA

HOJE, às 22 horas
(ADULTOS)

AMÉLIA REY COLAÇO
e os seus artistas
apresentam

«SIM, QUERO!»

com Teresa Motta, Rui Pedro, Josefina, P. Lemos, V. Silva, Meniche, M. Correia

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

FILMES LUSOMUNDO

CONFORME ANUNCIAMOS...

REGRESSA HOJE, EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA, À TELA DA PRESTIGIOSA SALA

estúdio

O NOSSO EXTRAORDINÁRIO FILME CLÁSSICO

HÁ FESTA NA ALDEIA

QUE O GENIAL JACQUES TATI

(JOUR DE FÊTE)

(PARA TODOS)
M/6 ANOS

REMONTOU AGORA, E A QUE JUNTOU PRECIOSOS DETALHES, COMO AS INESPERADAS E POÉTICAS NOTAS DE COR, NUM FILME A PRETO E BRANCO.

UM GRANDE FILME CÓMICO, MAS...

«UM RISO DE QUALIDADE»



CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE, À NOITE, EM ESTREIA



O SENSACIONAL CONJUNTO VOCAL DA AMÉRICA LATINA

QUARTETO CANDILEJAS

E, AINDA, NO MESMO E MAGNÍFICO «SHOW»:

BRAHMA

PRIMEIRO PRÉMIO DO CONGRESSO DE ILUSIONISTAS DE VIENA

DEOLINDA RODRIGUES

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

BLUEBELL GIRLS

MAGNÍFICAS DE «CHARME» E ELEGÂNCIA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA: às 17 horas e às 21.30

«DIABRURAS DE JANE»

A tarde e à noite para maiores de 12 anos

TODOS OS DOMINGOS «MATINEE» ÀS 17 HORAS
COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Quarteto Candilejas, BRAHMA e DEOLINDA RODRIGUES actuam também todas as noites no Terraço das Estrelas, do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

APARTAMENTOS

LUXUOSAMENTE MOBILADOS, EM PALÁCIO PARTICULAR, A 5 M. DA BAIXA, LINDA VISTA DO TEJO. MOSTRAM-SE DAS 14 ÀS 19 HORAS TODOS OS DIAS EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS.

RUA DE ST. CATARINA N.º 5

Os filmes premiados no Festival de Cannes

II — A selecção merecia um grande prémio

por RENÉ PALMIERY

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

Buñuel é ainda uma presença. É uma sombra viva. Assim, e por contraste, Juan Antonio Bardem desiludiu. A sua película, «Les pianos mécaniques», inspirado no romance homónimo de Henri-François Rey, foi considerada uma obra inferior.

Muito embora não seja uma obra-prima, merece, no entanto, que se avaliem os seus méritos.

O assunto é susceptível de provocar o escândalo. É a história de in-

telectuais deprimidos, e moralmente arruinados, que, em constante devassidão na Costa Brava, buscam no álcool e no prazer um antídoto para o seu desgosto de viver. Bardem, na medida do possível, evitou a vulgaridade. Censurá-lhe uma certa tendência caricatural, um certo pendor para a eloquência, seria ignorar o comportamento de semelhante fauna. Pelé á sua fama, o realizador de «Morte de um ciclista» dá-nos um filme digno de atenção. A interpretação de Melina Mercouri é notável.

Uma outra longa metragem espanhola, «Le jeu de l'oise», merece ser mencionada. É mais um «duo» de amor (de amor e não de erotismo), isento de drama: um homem casado mas ainda jovem, pai de dois filhos, apaixona-se por uma «jeune fille en fleur».

Os diálogos, dobrados em francês, tornam o filme convencional. O filme, na sua língua original, deve ser mais rico. Sonia Bruno oferece-nos uma interpretação convincente. Que graça tocante a da jovem contrariada no seu amor pela sociedade!

Mai Zetterling (Suecia), compatriota de Bergman, apresentou «Les amoureux», filme de um realismo tranquilo, nórdico, cujos problemas sociais e psicológicos talvez sejam considerados ultrapassados pelos jovens escandinavos de hoje. A acção situa-se no princípio do século e o aspecto reivindicador da película suscita um certo malestar. Realização cuidada e interpretação excelente por parte de Gunnar Lindblom, que foi a heroína do «Silêncio».

A longa metragem da República Árabe Unida, «O pecado», de Henri Bravakat, tem interesse pelo seu aspecto de documentário. Trata-se da reconstituição de uma aldeia egípcia em 1950. Num ambiente de miséria social, uma intriga reúne personagens simpáticas... Há, todavia, certas inexactidões e avultam, em demasia, intenções didácticas. Uma intérprete encantadora, refinada até: Fatem Hamana.

A. U. R. S. S. decepcionou com o seu «T. 34», falho, na verdade, de



John Wayne e Patricia Neal num momento decisivo do filme americano sobre o ataque a Pearl Harbour: «Primeira vitória», concorrente ao Festival de Cannes

originalidade: a odisséia de um romântico francês-atorador evoluindo por entre os horrores da guerra.

A Grécia também não convenceu: «Traição» é a história de uma órfã israelita que se apaixona por um germanófilo. O público assobiou a paragem de histeria colectiva de Nuremberg. A Europa ainda não esqueceu a praga do nacional-socialismo... A principal fraqueza do filme reside, sobretudo, na realização, a qual se pode classificar de convencional.

A. U. R. S. S., todavia, conquistou

votos com a película «Era uma vez um velho e uma velha». O realizador, Grigori Tschonkral, já havia conquistado a admiração dos cinéfilos com «Balada de um soldado». Desta vez, não temos a pureza clássica do filme acima mencionado. A história lembra Tolstoi. Um sopro de calor humano, não alterado por qualquer ideologia, sublinha uma meditada poesia da existência.

A Checoslováquia presenteou a competição com uma obra de qua-

(Continua na 7.ª página)



A ÚLTIMA DUQUESA — Rossana Schiaffino, a famosa e formosa actriz italiana, chegou a Londres, onde presentemente se roda um filme intitulado a «Minha última duquesa», no qual Rossana desempenhará o principal papel

ESTREIA

HOJE às 21,45

AVIS

(MAIORES DE 12 ANOS)



MILHARES DE FIGURANTES MOVIMENTAM A MASSA HUMANA DESTA FABULOSA HISTÓRIA!



NA SUA HUMILHANTE CONDIÇÃO DE ESCRAVAS, ERAM OBRIGADAS A LUTAR ATÉ À MORTE, UMAS CONTRA AS OUTRAS, DE OLHOS VENDADOS E AMORÇADAS!

TAURO, ERA PARA ELAS UM SÍMBOLO DE LIBERDADE!

Um grande exclusivo da TALMA FILMES

EASTMANCOLOR

CINEMASCOPE

JOE ROBINSON

CARLA FOSCARI

BELLA CORTEZ • HARRY BAIRD

OS PODEROSOS E INVENCÍVEIS MÚSCULOS DE

TAURO

O DA FORÇA BRUTA

DOMINAM UM EXÉRCITO DE SANGUINÁRIOS USURPADORES!...

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO



Um aspecto das obras no interior do Teatro Variedades

**Está a ser modernizado
o Teatro Variedades**
onde vão gastar-se 500 contos
nas respectivas obras

O velho Teatro Variedades está há alguns dias a sofrer obras de beneficiação, no interior e no exterior, que vão torná-lo uma moderna e confortável casa de espetáculos. Estão a ser demolidas as frisas laterais, em número de dez e foi levantada a plateia, o balcão e a geral. Além de novas poltronas, que importarão em 350 contos, o teatro será todo alcatifado, pintado e dotado de novo sistema de iluminação. A lotação ficará aumentada em cerca de oitenta lugares, passando a plateia a ocupar todo o comprimento do teatro. O custo geral das obras está orçado em quinhentos contos, constituindo o primeiro índice da sociedade agora estabelecida entre os empresários Vasco Morgado e Giuseppe Bastos, para a exploração do Variedades.

As obras devem estar terminadas a meio do mês, abrindo o teatro as suas portas em Outubro, para estreia duma nova companhia. Esta, que ensaia no Capitólio uma revista original de José Galhardo e João Nobre, com música deste último e de Carlos Dias, terá como princi-

pais figuras Lígia Teles, Mariema, Humberto Madeira, Salvador, Spina, Natalina José, Lita Costa e Linda Silva.

Os ensaios desta nova revista devem prosseguir, a partir de segunda-feira, no palco do Variedades.

CASA DA COMÉDIA

Hoje e amanhã, pelas 22 horas, últimas representações de

O BAILE DOS MERCADORES

original de João Osório de Castro. Música de Sande Freire. Cenografia e figurinos de Vítor André. Encenação de Fernando Amado.

Visite o Clube e faça-se sócio.

R. S. Francisco de Borja, 22 (às Janelas Verdes)

Maiores de 17 anos

ÚLTIMAS

representações

na Casa da Comédia

de «O Baile dos Mercadores»

Hoje e amanhã realizam-se as últimas representações no palco das Janelas Verdes, do original de João Osório de Castro, «O Baile dos Mercadores». Apesar das lotações estarem sempre esgotadas, compromissos já assinados para espetáculos fora de Lisboa obrigam a interromper a triunfal carreira desta peça.

No domingo realiza-se o primeiro espetáculo fora de Lisboa, no Teatro S. Jerónimo, de Mafra.

Vai trabalhar no Capitólio uma nova companhia de Teatro declamado

A vida teatral, no Parque Mayer, está a animar, com três teatros a prepararem espetáculos de estreia. No Maria Vitória, Variedades e ABC trabalharão companhias de teatro musicado, apresentando as revistas (já em ensaios) tão do sabor do gosto alfacinha.

Mas para o Parque Mayer haverá na próxima temporada uma grande novidade. Com efeito, o Teatro Capitólio vai passar a ser explorado, quase directamente pelo S. N. L., através da concessão, a Goulart Nogueira, pelo Fundo de Teatro, dum subsídio de novecentos contos, destinado à formação de uma companhia de teatro declamado. Já estão

escolhidas duas peças, e aquele novo empresário procede à selecção dos actores que se integrarão no seu agrupamento. Em breve começará, pois, no Capitólio, os ensaios da peça que ajudará «a compor o ramalhete» teatral da próxima temporada do Parque Mayer.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

**PARA ASSINALAR O FINAL
DA TEMPORADA:**



ANUNCIA

HOJE
ÀS 21.30

**A ESTREIA DA CÉLEBRE REALIZAÇÃO
DO CINEASTA SUECO**

ARNE SUKSDORFF

**FILMADO EM PLENO CORAÇÃO DA SELVA ASIÁTICA!
SENSACIONAL!**

AS FORÇAS DO MAL DESENCADAIAM-SE...
LANÇAS E ARCOS SÃO EMPUNHADOS...
SOAM TAMBORES...
E A LUTA DE TODOS OS DIAS
CONTINUA FERROZ!



MUSICA DE RAVI SHANKAR

Maiores de 12 anos

MONUMENTAL

Telex 55 51 33
TEATRO
AS 21.45 H.
A SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES e m
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
**O PARQUE DE RECREIO ONDE LISBOA NÃO
SE ABORRECE...**

O ESPECTÁCULO SURPREENDENTE DE UM GRANDE LUNA-
-PARQUE INTEGRADO NUMA FEIRA DE AMOSTRAS

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO, NO VALOR DE 100
CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

HOJE: NOITE CIREL — OFERTA DE 1000 GARRAFAS DE COLA-
-CIREL, AS PRIMEIRAS 1000 PESSOAS QUE ADQUIRAM BILHETES
DE ENTRADA NA FEIRA E AINDA SORTEIO DE CINCO MAGNI-
FICOS PRÉMIOS DOS SEUS AFAMADOS PRODUTOS CIREL POR
TODOS OS VISITANTES QUE ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA
ATÉ ÀS 23.30 HORAS



Uma cena do filme francês «Tiffi la Plume», apresentado em Cannes

OS FILMES PREMIADOS NO FESTIVAL DE CANNES

(Continuação da 5.ª página)

idade. «Le miroir à alouettes», de Kaolier e Klos, é um filme discreto, pudico, isento de eloquência. O ritmo da acção é o de uma crónica da aldeia durante a guerra. Aceita-se a tragédia que perpassa no filme, uma vez que o absurdo faz parte da existência de todos nós.

A Itália não foi feliz com o filme que apresentou (tema tauromáquico...) — «Le moment de la vérité». A França, por sua vez, não se glorificou com «Tiffi la plume» e «Yoyo». As suas cores foram honradas com «317ème section».

«Argile», da Austrália, é um filme poético. «Le premier pour de la liberté», da Polónia, mau grado uma realização tradicional, é uma película plena de humanidade. Assinala-se, também, «Noite vazia», do Brasil, pintura escrupulosa do tédio de viver que procura o seu antídoto no erotismo. «El pendiero» (Argentina) é a renovação da tragédia de Electra. Finalmente,

«Tarahumara» (México), é um documentário romancado, longo como a dor dos homens, impressionante como as paisagens daquele país.

Fora da competição, foi apresentado «Tokio Olympiades». Filme japonês, concebido com nobreza, é mais do que uma reportagem. Associa, numa composição sinfónica, o pormenor pitoresco e o conjunto panorámico, o entusiasmo e a alegria. Ichikawa, o realizador, possui o sentido da cor, da imagem exacta, do «ralentis» sugestivo. Sabe exaltar o heroísmo quotidiano e glorificar a beleza do esforço. Lembra-nos, enfim (Camus já o havia notado) que no homem há algo que merece admiração e não desprezo.

R. P.

Viseu aplaudiu o serão vicentino efectuado no ambiente evocativo do adro da sé

VISEU, 2 — Raras vezes esta cidade assistiu a um espectáculo de tão alto nível artístico e cultural, como o serão nocturno comemorativo do centenário de Gil Vicente, efectuado no adro da sé.

Nun quadramento quase medieval, tendo por fundo o templo evocador do acontecimento que o tempo deveria já ter diluído se não fossem gravados pela História no granito secular da sé, o espectáculo popular, organizado pelo S. N. I., sob a direcção de Ribeirinho, reuniu milhares de espectadores, numa noite serena e convidativa, a reviver-se a franqueza literária e política dos alvares do Teatro Português, sob a égide prestigiosa de mestre Gil.

O publico acompanhou, interessado, o desenrolar dos trechos que constituíram a «sílva» vicentina, desde o «Auto da Visitação» à «Fragua do Amor», e não se pode dizer o que mais cativou, se o enlevo da criação de mestre Gil, se o desempenho primoroso a cargo do elenco, em que sobressaíram Fernanda Montemor (beiraltina estuante de simpatia), Lígia Teles (outra privilegiada entre os beirões), Fernanda Borsati, Henriqueta Maia, Canto e Castro, Luís Filipe, Costa Ferreira, João Perry, enfim, todos souberam prender com sobriedade e elegância um publico exigente e que raras vezes se entusiasma.

Viseu apreciou, também, com grato apreço, gente da caravana técnica, como Lopes Ribeiro e Aquilino Mendes, pois o espectáculo foi o primeiro neste género que foi filmado. No final, Francisco Ribeiro (Ribeirinho) recebeu de todos numerosas felicitações.

O governador civil, o presidente da Camara Municipal, o comandante da P. S. P. e as demais autoridades estiveram presentes em lugares destacados. Foi pequeno o vasto adro da sé para conter os milhares de espectadores, que aplaudiram com satisfação o esplêndido serão vicentino que o S. N. I. facultou a esta cidade, em boa hora.

VIDA MUSICAL

Inauguração do II Curso de Verão «Orff-Schulwerk»

Inaugura-se, hoje, na Escola Alemã de Lisboa, o II Curso de Verão Internacional «Orff-Schulwerk», organizado pela Fundação Gulbenkian, curso que se prolongará até ao próximo dia 16. Este curso, regido por professores do Orff-Institut, de Salzburgo, e da Fundação Gulbenkian, destina-se a ampliar os conhecimentos dos professores de música e a iniciar educadores de infância, professores primários, de ginástica e de dança.

Após o curso, haverá uma semana de férias no mesmo local, pelas 10 e 30, uma série de nove lições, seguidas de colóquio, destinadas ao publico em geral. Estas lições estão a cargo dos professores Maria de Lourdes Martins, dr. Herman Regner, Barbara Haselbach e Maria Amelia Anil Mata. O calendário é o seguinte: hoje — A «Orff-Schulwerk» em Portugal; amanhã — Didáctica: Princípios de educação musical; dia 6 — O Movimento no «Orff-Schulwerk»; dia 7 — Didáctica: Estrutura da música elementar;

dia 8 — Canto falado; dia 9 — Didáctica: Cantar, tocar, ouvir; dia 10 — Danças populares; dia 13 — Didáctica: ler, escrever; dia 15 — Canções populares.

No dia 11, à meia-noite, o Grupo de Música Antiga, dirigido por Duarte Lino Pimentel, dará um concerto em honra dos professores e alunos do Curso «Orff-Schulwerk». A entrada é livre.

Em FATIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.



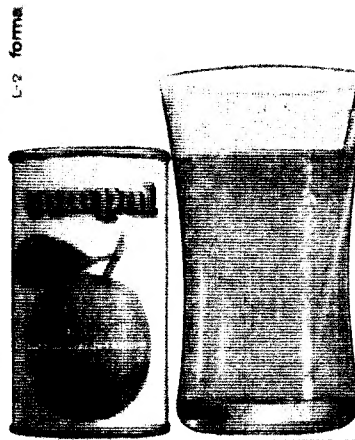
A 1.ª FRUTA LÍQUIDA compal

O sumo das latinhas **compal** é fresco e saudável como as próprias laranjas. Porquê? Porque é autêntico sumo de laranja, absolutamente natural.

Um sumo, pronto a beber, como nunca provou. É sumo de laranja com todo o sabor e vitaminas da própria fruta. Agora pode tomar, em toda a parte e a toda a hora, o autêntico sumo de laranja: **compal de laranja**

100 mg de vitamina C

A Vitamina C é fundamental para o bom funcionamento do organismo humano. Diariamente, é-nos necessário, um mínimo de 80 mg de Vitamina C. Cada latinha de sumo de laranja Compal dá-lhe 100 mg de Vitamina C.



mesmo
compal é natural

MAIORES DE 6 ANOS



MONTIJO

SABADO 4 DE SETEMBRO
AS 21.45

NOCTURNA

REPETIÇÃO
DE UM ÊXITO

COM
6 TOIROS DE JOSÉ
INFANTE DA CAMARA

PARA

**MESTRE BATISTA
JOSÉ NÚNCIO
JOSÉ LUPI**

FORCADOS AMADORES
DE ÉVORA E MONTIJO

SOMBRA desde 50\$00
SOL desde 20\$00

VENDA DE BILHETES: em Lisboa, na Tabacaria Freitas, Rua 1.ª de Dezembro, 85. Na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telef. 328823. No Montijo, na Droguaria Moderna, R. Almirante Cândido dos Reis, telef. 230235

Transportes assegurados: Partida do Cais da Ribeira, às 18.30 e 18.45, havendo um barco especial para Lisboa, depois da corrida

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO ABC

(Continuação da 4.ª página)

apresentada pelo empresário José Miguel, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, entrou já no seu terceiro mês triunfal de representações e enchentes a alegre e popular revista «Dá-lhe agora!», original de Aníbal Nazaré e José Viana, com música de Fernando de Carvalho, Manuel Paão e Artur Rebocho — revista em que o popular actor José Viana tem algumas das suas melhores e mais irresistíveis criações cómicas.

Espectáculo admirável, pleno de comicidade e alegria, com uma montagem de inextinguível bom gosto, «Dá-lhe agora!» é o indiscutível triunfo de um novo e magnífico elenco artístico, á frente do qual se encontram a vedeta popular Ivone Silva, Maria Cristina, Luís Horta, Óscar Acúrsio, Rodolfo Neves, Dora Leal, as gentis artistas Terezinha Garcia e Cândida Viana, Nina Flores, Isa Marina, Milay e um elegante grupo de «girls» portuguesas, dirigidas coreograficamente pelo primeiro bailarino Paulo José, que também intervém num dos mais belos momentos de fantasia.

A direcção musical é do maestro Artur Rebocho, autor do sugestivo numero «A Casinha da Saudade», que o publico trisa todas as noites e canta, em coro, com a artista Terezinha Garcia.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



De novo a apresentação de um filme excepcional!

**Hoje às 21.30 no
POLITEAMA**

Era um rapaz de fértil imaginação... Ninguém acreditava no que viram os seus olhos...

Apenas duas pessoas no mundo sabiam que ele não mentia mas essas pessoas eram os ASSASSINOS!

O QUE VIRAM OS MEUS OLHOS

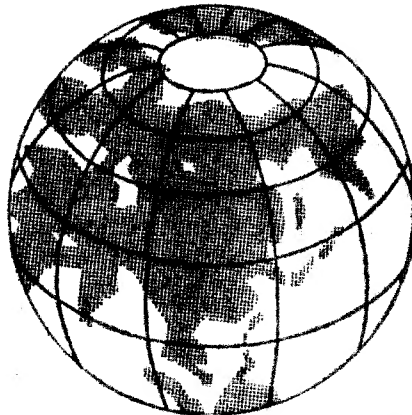
(THE WINDOW)

BARBARA HALE · BOBBY DRISCOLL · ARTHUR KENNEDY · PAUL STEWART · RUTH ROMAN

ADULTOS

Realização de TED TETZLAFF · Argumento de MEL DINELLI · Produção de FREDERIC ULLMAN, Jr.

Importante: A fim de não quebrar o ritmo e interesse deste filme de "suspense", a sua exibição é feita sem intervalo.



Comundo

CONSÓRCIO MUNDIAL DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, S.A.R.L.

AV. 5 DE OUTUBRO, 15-1.º - LISBOA-1 - PORTUGAL

TEM A HONRA DE COMUNICAR AO COMÉRCIO ESPECIALIZADO E AO PÚBLICO EM GERAL
QUE ACABA DE NOMEAR DISTRIBUIDORES DOS CONCEITUADOS PUDINS

EL MANDARIN

AS FIRMAS:

-EST. JERÓNIMO MARTINS & FILHO, LDA.
RUA GARRETT, 17-LISBOA

-EST. ALVES DINIZ & C.ª
RUA DOS DOURADORES, 20-LISBOA

-SIMÕES & SOUSA, LDA.
RUA PAIO PERES CORREIA, 19-A/B-LISBOA

FESTAS E ROMARIAS

Os festejos do Santuário da Senhora da Serra (Bragança)

- a mais popular romaria trasmontana

BRAGANÇA, 2. — Continuam a decorrer, com grande afluência de pessoas, no pinheiro da vizinha serra de Nogueira, com 1312 metros de altitude, os festejos em honra de Nossa Senhora da Serra, padroeira do santuário mais conhecido por Nossa Senhora das Neves, cuja romaria, que se realiza anualmente a 8 de Setembro, é a mais concorrida e expressiva da região trasmontana.

Amanhã, às 21 horas, haverá via-sacra pregada, grande vela de desagravo e orações pela paz nas províncias ultramarinas, pelo Concílio Ecuménico e pela conversão dos pecadores. No domingo, às 9 horas, missa dominical; às 11 e 30, nova missa solene; às 16 e 30, missa vespertina; e às 17, novena com os actos próprios. Na segunda-feira, às 10 horas, no largo fronteiriço à entrada principal da igreja, haverá bênção do gado bovino presente, que, como é costume, ali se desloca com ofertas em cereal; às 11, ofício e missa solene de requiem pelos irmãos e benfeitores, já falecidos, da confraria, com sermão apropriado e absolvição.

Na terça-feira, último dia da novena e concurso catequístico arceprelato de Rebordãos; o programa compreende, às 9 horas, chegada das cruzadas eucarísticas das diversas freguesias do arceprelato e confissões; às 11, recepção ao bispo de Bragança e Miranda, sr. D. Manuel de Jesus Pereira, no largo fronteiriço ao santuário, pelos representantes das freguesias, missa dialogada, com alocução, comunhão geral e ofertório solene do tesouro espiritual; às 15, concurso catequístico, sob a presidência daquele prelado, com interrogatório das crianças das diversas freguesias, entremeados de recitativos e números recreativos, interpretados pelos representantes das diversas freguesias presentes; às 21, exposição solene do Santíssimo Sacramento, actos de desagravo aos Corações de Jesus e Maria e orações pela paz nas províncias Ultramarinas, pelo Concílio Ecuménico e pela conversão dos pecadores, com hora santa pregada e bênção eucarística.

Os festejos terminam na quarta-feira, dia principal, com as seguintes cerimónias: às 6 e 30, início da celebração das diversas missas no Santuário; às 7, e 30, oração da manhã, missa dialogada e comunhão geral, pelas intenções da Confraria; às 8 horas, chegada da banda de música da Casa de Trabalho «Dr. Oliveira Salazar» (Patronato de Santo António), desta cidade; às 12, missa solene a Nossa Senhora da Serra e sermão pelo rev. Luís Castelo Branco; às 13, procissão com a imagem de Nossa Senhora da Serra, em volta da esplanada fronteiriça ao santuário, na qual se incorporarão os devotos, as associações religiosas, juventude católica, cruzada eucarística, com os respectivos estandartes, e centenas de figuras alegóricas e «canjinhos», vistosamente adornados, terminando o préstito religioso.

tratados com PE DI TRATOS

... os pés andam melhor no Verão, um banho tónico super-oxygenado de PEDITRATOS evita a transpiração excessiva, desincha e elimina toda a fadiga!

Resultados imediatos com

PEDITRATOS Banho suavizante

so com o emocionante «Adeus à Virgem».

Decorrem animadamente as da cidade de Lamego

LAMEGO, 2. — O festival de folclore que se efectuará esta noite, nesta cidade, no recinto da feira, é mais um ponto de interesse das Grandes Festas da Cidade (festas de Nossa Senhora dos Remédios), para o público.

As festas, inauguradas no passado dia 26 prolongar-se-ão até ao próximo dia 13.

Todos os dias uma salva de morteiros anuncia o início da novena, que é precedida de terço e comunhão. A orquestra de Lamego executa música sacra no santuário.

Do programa geral, além das repetidas sessões de folclore, há actos de variedades, e sessões de fogo de artifício dos pirotécnicos de Lanhelas.

Assim, no dia 4, a juventude da cidade encontrar-se-á no II Monumental Baile das Estrelas que se realiza no salão de festas do Jecu de Lamego.

A partir do dia 5 as ruas da cidade ficarão vistosamente ornamentadas, e a sua iluminação dará, nas noites amenas, um verdadeiro aspecto de «feérico».

Na tarde desse dia, no Estádio Municipal dos Remédios, efectua-se uma ginacana de automóveis.

No dia 6, artistas da Rádio e da TV participam num festival de variedades.

É no dia seguinte (dia 7), que as festas atingem o seu ponto culminante, com ruidosas e festivas alvoradas, grupos de Zés-pereiras e bandas de música, sendo inaugurada a feira anual nos terrenos anexos ao Santuário. É durante este dia que as festas serão valorizadas pela cor e alegria popular que, na realidade lhe darão toda a sua grandeza. À noite, fogo de artifício será queimado.

No dia 8, sairá para as ruas a Procissão do Triunfo, à Virgem Padroeira da cidade, efectuando-se no dia seguinte, no Jardim da República, o tradicional Festival da Cidade, com concertos por uma banda de música e novas sessões de fogo de artifício.

No dia 12, no Estádio Municipal dos Remédios, é inaugurada a temporada de futebol e no dia seguinte, 13, as festas serão encerradas na feira anual.

As da Senhora da Piedade em Odemira

ODEMIRA, 2. — As festividades de Nossa Senhora da Piedade, padroeira deste concelho, efectuam-se nesta localidade de 4 a 8 do corrente.

Do seu programa constam diversas cerimónias religiosas que se efectuarão na igreja de Santa Maria e na capela de Nossa Senhora da Piedade, nos dias 4, 5 e 6.

No dia 7 chegará à vila a banda de música «União P. Marçal Pacheco», de Loulé, a qual tocará durante os dias do festejo.

Igualmente no dia 7 será distribuído um bode aos pobres da vila, junto à capela referida, em cujo largo decorrerá o arraial festivo e será queimado vistoso fogo de artifício.

No dia 8, o principal e último dia dos festejos, realizar-se-á a procissão da Senhora da Piedade, que percorrerá as principais ruas desta localidade.

Em honra de São Sebastião em Olhalvo

De 4 a 7 deste mês, realizam-se as festas em honra de São Sebastião, em Olhalvo.

Colaboram nestas festas a banda «Sociedade Filarmónica Olhalvense», a marcha popular de Santa Catarina, de Lisboa, os ranchos folclóricos de Alenquer e do Cartaxo e ainda alguns conjuntos musicais.

Além dos festivais de folclore, haverá ainda um espectáculo de variedades, em que colaboram os artistas da Rádio, Francisco Egídio, Odete Rito, Dileina Avelar e Susana Alvim.

No programa litúrgico, além de missas e outras cerimónias, haverá também procissão, no dia 5, que percorrerá as ruas da cidade.

A parte mais espectacular dos festejos realizar-se-á no dia 6, com uma largada de touros, dentro das tradições deste povo ribatejano.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios, Desportivos — As 21 e 15: «Aleronimo» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-cine — As 21 e 15: «A lancelot e a sua dama» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «O Apaixonado» (12 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — As 21 e 30: «Roma contra Roma» (17 anos).

ERICEIRA — Casino — As 21: «A ultrapasagem» e «Labirinto» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). Claret — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931531).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950005); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2040034).

MEM MARTINS — Quimica — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes (vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

CAMINHOS DE FERRO

Informa-nos a C. P. que foi suprimido o serviço de passageiros nos comboios n.º 61 e 62 constantes dos cartazes da LINHA DO NORTE E DOS DE TRANVIAS — FIGUEIRA DA FOZ — COIMBRA (via Alfaiates), em vigor desde o dia 15 do corrente.

A população de Leiria recebeu os contingentes regressados da Guiné

LEIRIA, 2. — Regressaram a esta cidade, provenientes da província da Guiné, o Batalhão de Caçadores 513 e a Companhia n.º 509, que ali permaneceram cerca de dois anos em missão de soberania, sob o comando do sr. tenente-coronel Luís Gonçalves Carneira.

Aquelas tropas, que, após o desembarque na estação do caminho de ferro de Leiria, desfilaram pela cidade e junto ao Monumento aos Combatentes da Grande Guerra, onde estavam postadas diversas autoridades civis, militares e eclesiásticas e uma deputação de an-

tigos combatentes, dirigiram-se ao Regimento de Infantaria n.º 7, tendo sido saudadas calorosamente pela população.

Naquela unidade, houve formação geral, com os respectivos guilhões das forças regressadas, tendo feito uma saudação o comandante interino, sr. tenente-coronel Luís Franco Nogueira, que recordou os que tombaram no cumprimento do dever. Seguiu-se o toque de continência, e, por fim, o de «Alvorada», simbolizando a «Resurreição dos Mortos em combate», num total de cinco. A companhia n.º 509 era comandada pelo sr. capitão Coutinho.

Por último, falou o sr. tenente-coronel Luís Gonçalves Carneira que salientou o prestígio que cabia a todos e o valor da consciência do dever cumprido.

Foram alterados

o horário e as tabelas das barbearias de Évora

ÉVORA, 2. — No Grémio do Comércio desta cidade, reuniram-se os industriais de barbearia de Évora, que decidiram alterar a tabela de preços e o horário de funcionamento dos seus estabelecimentos.

As novas tabelas passam a ser as seguintes: Estabelecimentos de 1.ª classe — Cabelo, 10\$00; barba, 3\$00; «caldinho», 0\$00; cabelo e barba, 13\$00. Estabelecimentos de 2.ª classe — Cabelo, 7\$50; barba, 2\$50; «caldinho», 5\$00; cabelo e barba, 10\$00.

Todos os estabelecimentos encerram diariamente excepto aos sábados, das 13.30 às 15.30, para almoço e aos sábados só encerram às 21 horas.

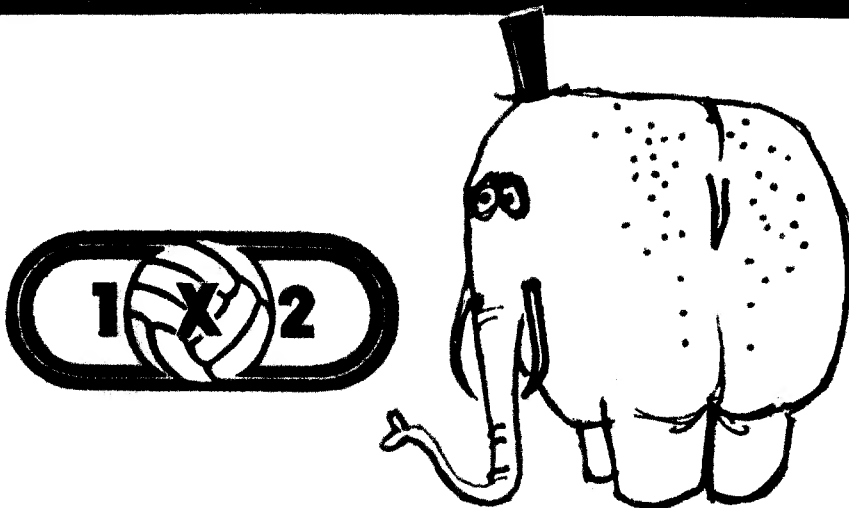
Estas deliberações vão ser agora submetidas à aprovação das entidades competentes.

Homenagem em Ílhavo

a um sargento morto na Guiné

ÍLHAVO, 2. — A Câmara Municipal deste concelho, na sua última sessão, presidida pelo sr. dr. Alcino Couto, resolveu dar o nome do 2.º sargento João Nunes Redondo, natural desta vila, ao troço de estrada que fica entre a «Garema da Auto-Óliva» e a bifurcação da Apeada.

Prestou, assim, homenagem àquele militar, morto na Guiné, no dia 19 de Junho de 1963, por uma mina, que explodiu, e á qual se lançou para salvar a vida de alguns soldados seus companheiros, pelo que foi condecorado, postumamente, com a Torre e Espada.



EM 12 DE SETEMBRO

COMEÇO DA 5.ª ÉPOCA DO

TOTOBOLA

agora também em MOÇAMBIQUE

Melhoramentos locais

Foi concedida à Federação dos Municípios de Évora, Arraiolos, Redondo e Mora, a comparticipação do Estado de 347 000\$00, para electrificação do lugar do Monte de Bussalfão (freguesia de Nossa Senhora de Machete, concelho de Évora) e do lugar de Santa Susana (freguesia e concelho de Redondo). Os trabalhos deverão estar concluídos até 31 de Agosto de 1967.

Funcionalismo público

Está aberto concurso, pelo prazo de oito dias, para provimento do lugar de chefe da secretária da Câmara Municipal de Alvalázere.

HOSPITAL DE SANTA MARIA

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE AJUDANTE DE SOLDADOR

Está aberta, até ao dia 11 de Setembro próximo, inscrição para o lugar de ajudante de soldador, o qual é remunerado com o salário diário de 44\$00.

Os interessados, que deverão possuir o exame do 2.º grau de instrução primária e idade compreendida entre os 21 e os 35 anos, terão de inscrever-se na Secretaria do Hospital de Santa Maria, dentro do período fixado, referindo as casas onde têm trabalhado.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 30 de Agosto de 1965.

O ADMINISTRADOR,
a) Albano Enes Dias

Dizem os leitores...

Falta de comunicações entre os Estoris e Sintra

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — A região entre os Estoris e Sintra, tão afamada e quer de Verão, quer de Inverno, predilecta dos visitantes estrangeiros, pela excelência do seu clima, encontra-se

um tanto abandonada no que respeita a comunicações. Essa falta faz-se sentir sempre, mas sobretudo durante um acontecimento de especial categoria artística como o Festival Internacional de Sintra não se pode aceitar sem um natural reparo.

Já de ordinário, quando alguém

residente — ou em veraneio — na linha de Cascais, mormente no Estoril ou suas redondezas, incluindo a vila histórica da cidadela, pretende visitar parentes ou amigos em Sintra, aqui tão perto, luta com a falta de carreiras de autocarros, muito reduzidas. E não pode pensar em passar lá uma tarde inteira ou jantar em casa dos parentes, se não possuir automóvel próprio, pois arrisca-se a não ter transporte para o regresso no mesmo dia.

A última camioneta de Sintra para o Estoril parte do Largo Rainha D. Amélia, centro da vila, pelas 21 horas, quase não dando tempo para poder jantar à vontade, o que parece inacreditável, mas é verdade.

Quando uma pessoa pretende ir assistir a um concerto do Festival Internacional de Sintra, para o que lhe dão facilidades na Junta de Turismo da Costa do Sol, onde pode adquirir os bilhetes, encontra autocarro para a ida, a hora própria, mas não o consegue para regresso, o que é aflitivo.

Além das horas que perde, as despesas que acarreta...

Terá então que utilizar o comboio Sintra-Lisboa, da estação do Rossio tomar um taxi para o Cais do Sodré e aqui tomar, novamente, o comboio da linha do Estoril. Ainda numa das ultimas noites, tendo ido ao Festival para recrear o espírito, vi-me forçado a fazer este percurso incómodo para voltar para casa. E gastei nada menos de três horas, saindo de Sintra no comboio das 23 e 47 para, após estas andanças, estar de regresso ao lar cerca das 3 da madrugada do dia seguinte... Pedia a V. a oportuna atenção para o caso o assíduo leitor, muito agradecido — *Alvaro M. Gomes.*

A comemoração do «Dia da Unidade» no Regimento de Infantaria do Marão (Vila Real)

VILA REAL, 2. — Com várias solenidades, comemorou-se, hoje, o «Dia do Regimento» desta cidade, Infantaria do Marão, aquartelado em Vila Real, e, ao mesmo tempo, o 152.º aniversário do feito heróico de 150 voluntários trasmontanos, que deram ao exército anglo-luso, em perseguição do exército francês, a posse da importante praça de guerra S. Sebastian.

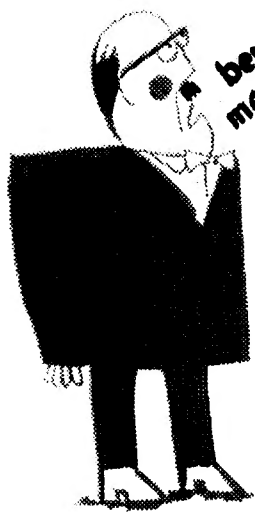
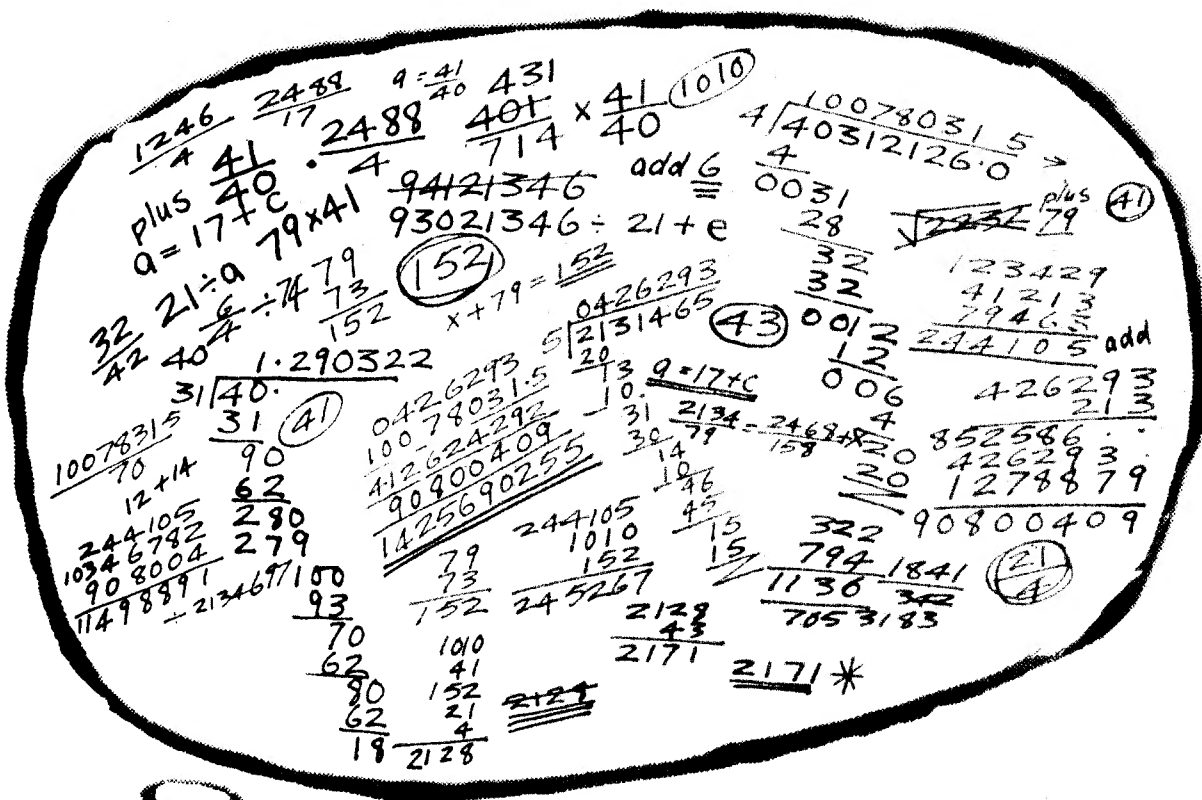
Assistiram a todas estas cerimónias as autoridades civis, militares e eclesiásticas. O programa, constoode alvorada pela fanfara; hasteamento da bandeira nacional com as honras regulamentares e formatura geral do Regimento; missa campal, celebrada na «Parada Nun'Alvares», pelo capelão da unidade, sufragando as almas dos oficiais, sargentos e praças caídos no campo de honra, em defesa da Pátria; recepção da bandeira nacional e apresentação das bandeiras da nacionalidade e do estandarte de Nun'Alvares, com recitações de poesias alusivas à sua história; alocução referente ao dia, pelo comandante do Regimento, sr. coronel Vences e Costa; homenagem à memória dos mortos do R. I. 13; desfiles em continência e pela cidade; visita ao aquartelamento e inauguração do refectório para as praças do Q. P. e salas de jantar e de estar para os primeiros cabos milicianos; inauguração de uma exposição fotográfica e de arte indígena da Guiné, e colaboração de um ramo de flores na base do monumento do herói Carvalho Araújo, com a presença da fanfara e de um pelotão da Companhia de Caçadores, que prestou as honras regulamentares.

A segunda parte constoode de um espectáculo de variedades, por militares do Regimento, que agradou por completo à assistência.

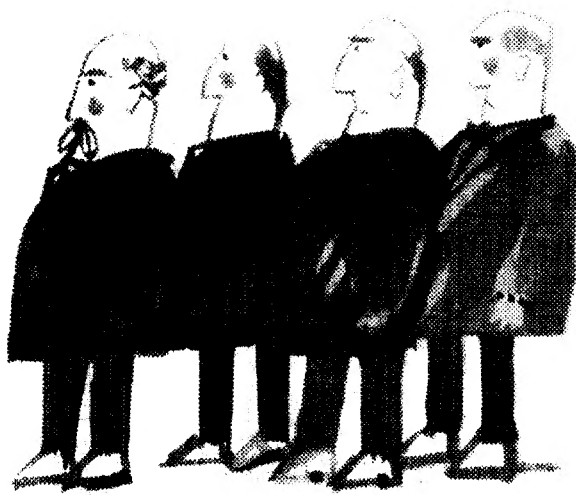
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

QUINTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 1965



bem... pois...
meus senhores...
ahm... hum...

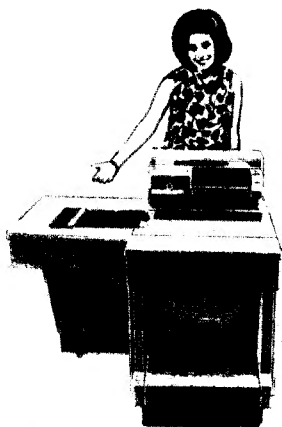


O sucesso dos seus negócios depende de uma eficiente e rápida distribuição de informações

Esmague os seus subordinados com o brilho e rara inteligência do seu conciso espírito Executivo, e distribua as suas informações em cópias tiradas numa copiadora Rank Xerox 914.

A sua concepção tecnicamente avançada permite-lhe produzir cópias perfeitas em vulgar papel bond sem qualquer sensibilização, em poucos segundos e perfeitamente secas. Mesmo nos pequenos escritórios pode haver uma copiadora Rank Xerox 914, pois não é necessário qualquer empenho inicial de capital. As copiadoras Rank Xerox não se vendem — alugam-se.

Não compre um fotocopiador — use um dos nossos.



RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 — LISBOA

Queiram enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XEROX 914.

Nome _____

Endereço _____

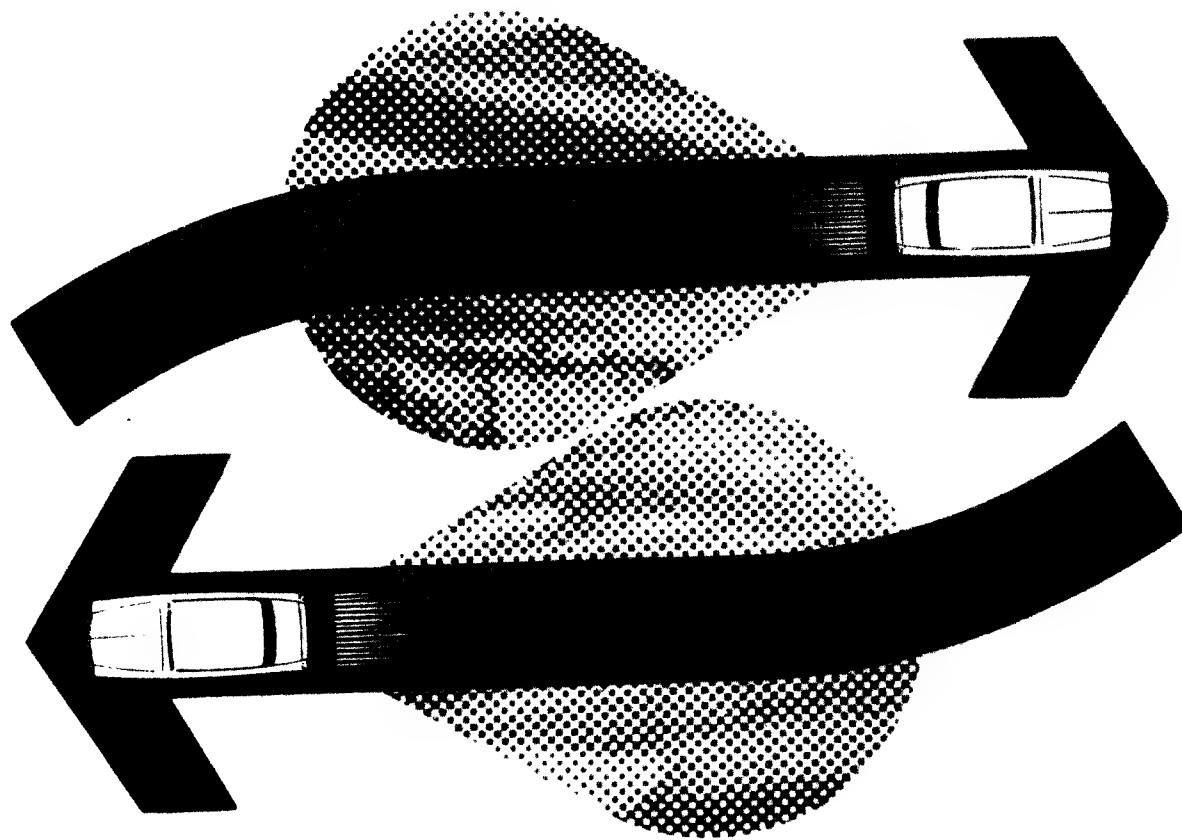
Assinatura e carimbo _____

Telefone _____

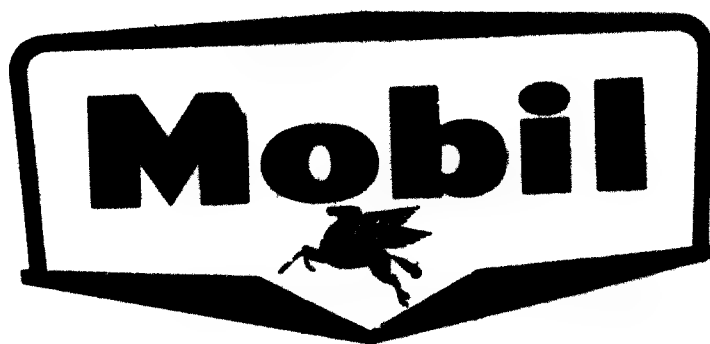
Uma empresa dentro da Organização Rank, em propriedade conjunta com a Xerox Corporation.



RANK XEROX



CAMINHOS POEIRENTOS... lubrificação mais exigente!



**Mobil serviço
dê por ele
sem dar por isso.**

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

- Les troupes indiennes ou-
vrent le feu sur la frontière
du Pakistan-Est

Les troupes pakistanaises ont
réalisé de nouvelles progressions
dans le Cachemire Indien, après
une lutte acharnée qui a duré
un jour tout au long de ligne
du cessez-le-feu — annonce-t-on
à Rawalpindi.

A leur tour les troupes indien-
nes ont ouvert le feu à Lathitilla,
dans la zone du Pakistan Oriental
sur la frontière avec la ré-
gion d'Assam.

- Essai atomique souterrain
américain

Une nouvelle explosion nucléai-
re expérimentale souterraine a
été réalisée au polygone d'essais
du Nevada — annonce la Comis-
sion pour l'Energie Atomique des
Etats-Unis, en précisant que l'ex-
plosion a été de faible puissance
(moins de 20 kilotonnes). C'est
le 18ème essai du genre annoncé
par la Commission depuis le début
de l'année courante.

- L'espoir se maintient de
trouver de survivants
au Mattmark

Un mince espoir existe tou-
jours de trouver quelqu'un vivant
encore parmi les 82 ouvriers en-
sevelis sous les tonnes de glace
recouvrant les chantiers du bar-
rage de Mattmark (Suisse) à la
suite du gigantesque éboulement
du glacier — tel est l'opinion ex-
primée par le Prof. Augustin
Lombard, géologue de l'Univer-
sité de Genève.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

Por ter sido designado para o
cumprimento de uma missão de
serviço no Ultramar, o sr. major
Freitas do Amaral vai deixar o
cargo de ajudante de campo do
sr. Presidente da República.

● Ministro do Interior

O governador civil de Évora foi
recebido, esta manhã, pelo titular
da pasta do Interior, com o qual
apreciou assuntos de natureza ad-
ministrativa de interesse para aque-
le distrito alentejano.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar traba-
lhou hoje com o governador de Ti-
mor e recebeu o bispo de Macau,
que se encontra em Lisboa, em via-
gem para Roma, onde vai partici-
par nos trabalhos do Concílio
Ecuménico.

Acto de sabotagem em Israel

TEL-AVIV, 2. — (F. P.) — Novo
acto de sabotagem foi cometido por ter-
roristas árabes da organização El Fatah
— anunciou esta manhã um informador
militar israelita.

Vindos da Jordânia, os terroristas fi-
zeram explodir uma carga de dinamite
na bomba de um poço, em Ejai, 20
quilómetros a nordeste de Tel-Aviv e a
800 metros da fronteira jordana. As
pegadas indicavam que os autores do
atentado se refugiaram no outro lado da
fronteira. Foi apresentado um protesto
à comissão da O. N. U.

O ministro do Interior reúne-se em Évora com os presidentes dos Municípios daquele distrito

ÉVORA, 2. — Desloca-se no pró-
ximo sábado a Évora o sr. dr. San-
tos Junior, ministro do Interior,
que será recebido nos Paços do Mu-
nicipio pela respectiva vereação,
após o que presidirá a uma reunião
de trabalhos em que participam to-
dos os presidentes das Camaras
Municipais do distrito.

As 20 horas, no palácio de D. Ma-
nuel, efectuar-se-á um banquete em
sua honra.

No domingo, o ministro do Inte-
rior desloca-se à Azaruja, onde vi-
sitará o novo edifício do quartel
da G. N. R., seguindo dali para
São Manços, a fim de presidir à
inauguração do edifício sede da
Junta de Freguesia.

Procuram-se talentos

de escritores de palmo e meio
para um livro do concurso
«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

resse da ideia assim posta em prá-
tica, não nos faltam com o seu deci-
sivo concurso. Entre essas, figura a
Portugália Editora, que tem sempre
acarinhado a iniciativa, concedendo-
nos crescente auxílio, e que este
ano quis tomar na sua realização
uma parte que largamente ultra-
passa as proporções da sua habitual
colaboração. Orientada aquela co-
nhecida casa editora por um espí-
rito do mais significativo sentido hu-
mano e cultural, propôs-se este ano
proporcionar a revelação das ten-
dências literárias dos jovens em ida-
de de concorrer a «O Natal visto
pelas crianças». Deste modo, além
da recolha de desenhos, sobre o te-
ma já tradicional, pretende-se reu-
nir textos literários, narrativas ou
contos, que foquem aspectos relacio-
nados com aquela época do ano, que
tão sugestivas evocações desperta na
mente infantil.

A Portugália Editora propõe-se
editar tais produções, com ilustra-

ções dos autores dos textos ou dou-
tros concorrentes, no sector do de-
senho e da pintura.

Esta nova modalidade do concurso
implica uma antecipação de datas.
Assim, em vez de terminar na pri-
meira quinzena de Dezembro, como
era habitual, o termo do concurso
teve de fixar-se até meados de Ou-
tubro, para que haja tempo de pro-
ceder à selecção e à preparação do
livro que se pretende editar no fim
do ano.

Os autores que não de figurar nes-
ta obra, mercê da decisão do júri,
receberão os respectivos direitos, co-
mo qualquer autor, além de valio-
sos prémios cuja lista oportunamen-
te enunciaremos.

Dentro de dias, publicaremos o re-
gulamento do concurso, mas, para
já, convém que todos os que se sen-
tem em condições de concorrer se
vão preparando, aproveitando até o
período de férias, para as suas pro-
duções. Tem mês e meio à sua fren-
te. Não desperdicem o tempo, nem
percam esta oportunidade.

SÃO SÓ 15 DIAS!!

CALÇADO PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA

DESDE 30\$00

RESTOS DE COLECCÕES

SAPATARIA LISBONENSE

RUA AUGUSTA, 202 ★ RUA DA ASSUNÇÃO, 57

Este estabelecimento não encerra aos sábados.

GUIA

FUNDADA EM 1875

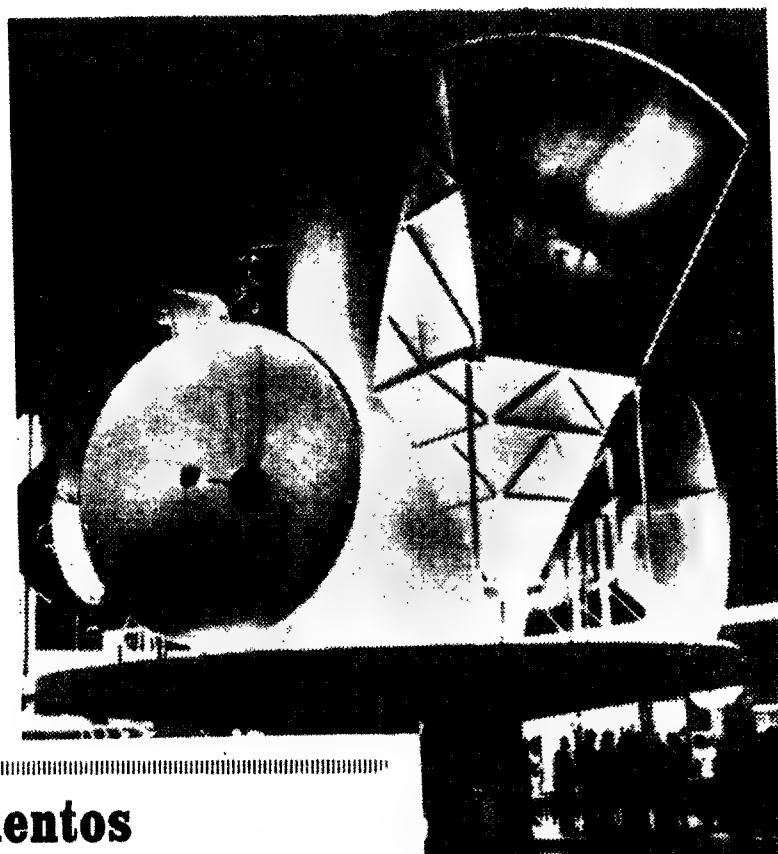
UM NOME QUE É UMA GARANTIA

AS SUAS JÓIAS
AS SUAS PRATAS

SÃO DO MELHOR QUE SE PRODUZ
NO NOSSO PAÍS

OURIVESARIA DA GUIA

R. D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)



VIVER OS ACONTECIMENTOS
MUNDIAIS NUMA CADEIRA DE
BRACOS — Os espectadores alemães
de TV em todos os pontos da Repu-
blica Federal podem usufruir essa re-
galia. Da torre emissora duma esta-
ção de radiodifusão dirigida como
se pôde ver na primeira Exposição
de Tráfego em Monich, os acon-
tecimentos de todo o mundo foram
trazidos directamente para a sala de
estar. Nesta exposição não se mos-
trou apenas a evolução do tráfego
nos últimos 100 anos, mas também
as alterações no campo da técnica
das comunicações e da produção de
energia

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE
LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENCOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA DE PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FAÑQUEIROS

A MAIOR DESOR- RACIAL NA AMÉRI- Los Angeles s por cinco dia

por FER

LOS ANGELES, Agosto. — Após
cinco dias de violência e terroris-
mo, Los Angeles é uma cidade en-
ferma. Sofre de um profundo ma-
estar — o receio de que os cidadãos
pretos, de olhos faiscantes de ódio,
se precipitem de novo numa orgia
destrutiva.

— Isto foi uma guerra — disse o
governador Brown, da Califórnia.
Por pior do que uma semana no
Vietnam.

A «guerra» — a maior desorde-
racial do país neste século — deixou
como estatística 33 mortos, 1000 fe-
ridos, 3000 presos e mais de um mi-
lhão de contos em danos à proprie-
dade.

A farsa que causou a explosão
começou em Watts, um bairro de
Los Angeles quase exclusivamente
de pretos, numa quarta-feira às 7
de uma noite de Agosto abafante.

Um motorista preto, de 21 anos
pobado, foi abordado por dois po-
lícias de estrada e recusou-se a ser
preso.

— Terão de me arrastar em peso
para a cadeia!

Alguém chamou a mãe do moto-
rista, residente ali perto, que apa-
receu, embora grávida, e se lançou
aos berros. Formou-se uma multi-
dão de uns 100 pretos. Os dois po-
lícias, ambos brancos, embora amea-
çados de viva voz, algemaram o
motorista e conduziram-no à prisão.
A multidão enfureceu-se. Tijolos,
garrafas e pedaços de cimento fo-
ram arremessados contra os auto-
móveis que passavam. Apareceram
novos políciaes, que foram também
apedrejados. A violência espalhou-
se por oito quarteirões.

Ao fim dessa primeira noite ti-
nham sido quebradas as janelas de
um autocarro, danificados uns 50
automóveis e presas umas 10 pes-
soas. Mas não houvera nem ferido
nem mortos.

Zona de pilhagem

Na noite seguinte, quinta-feira,
uns 7000 pretos converteram o cen-
tro de Watts numa zona de pilha-
gem e destruição. Quebraram as ja-
nelas das lojas, pilharam a merce-
doria e lançaram fogo aos edifícios.
Armaram-se de pistolas e espi-
nhas saqueadas às casas de pe-
nhores e lojas de artigos desporti-
vos. E fortificaram-se com «whis-
ky».

ZEBÚ

O maior sortido de ouro, pratas
e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DEUSA

SALDOS

OS MELH
NÃO COM

RUA 1.º DE DEZEMBRO,

acudida s de violência VANDO PINTO COELHO

ky» e outras bebidas roubadas às
lojas

Quando um carro de brancos en-
trava na área, o grito corria

— Um branco! Apanha-o!
Os pretos arrancavam o motoris-
ta e passageiros, que eram brutal-
mente espancados. E lançavam fo-
go ao carro.

Um preto de nome Richardson
empregado do «Los Angeles Times»
escreveu ter visto um motorista
branco ser batido com tal violência
que tinha um olho dependurado da
órbita. Vários policiais pretos pro-
curaram ajudar o homem e disper-
sar a malandragem, mas foram
apedrejados e apodados de traido-
res à raça.

Na sexta-feira de manhã, a Rua
103, a principal de Watts, era um
fumeante campo de batalha, com
carros virados e queimados e inu-
meras lojas devoradas pelas cha-
mas.

Houve tirotoio, contavam-se fe-
ridos, muitos em estado grave, mas
não havia ainda mortos.

A violência intensificou-se

Na sexta-feira a violência intensi-
ficou-se. Os pretos saquearam o que
restava de Watts. As chamas das
lojas pilhadas podiam ser vistas de
longe. Os bombeiros acorriam ao
local, mas eram repelidos por bar-
ragens de pedras e tiros.

Nessa sexta-feira, o governador
Brown decretou que as tropas do
«National Guard» — 15 000 homens
— ocupassem Watts. Não havia
tempo a perder. À noite, a violên-
cia atingiu o auge. Uma parte de
Los Angeles ardia, mutilada pelos
seus próprios residentes, que arre-
messavam garrafas de gasolina pa-
ra dentro dos edifícios depois de os
saquear. Morreram 19 pessoas e os
danos à propriedade tornaram-se
desmedidos.

Mas as tropas começaram a ga-
nhar a batalha. Servindo-se de es-
colas e estações de bombeiros como
postos de comando, «varreram» as
ruas e impuseram em Watts um
«toque de recolher». Quem fosse
visto nas ruas de Watts sem razão
válida a partir das 8 da noite era
preso.

Watts estava agora cercada. As
esquinas abundavam as metralha-
doras — e os avisos:

«Vire à esquerda, se não deseja
ser metralhado.»

Uma preta de 47 anos tentou

(Continua na 17.ª página)



O helicóptero e a vedeta

— Um helicóptero da R. A. F. so-
brevoava, em missão de vigilância,
a praia de Sandwich, no ducado de
Kent, onde uma agradável surpresa
aguardava a sua tripulação: uma jo-
vem veraneante, elegantíssima, con-
trastava com a solidão do areal e
acenava para o aparelho. Este ma-
nobrou de tal maneira e desceu tanto
que foi possível reconhecer na jovem
a actriz Lesley Allen, ali em férias.
Devido às circunstâncias, evidente-
mente, os tripulantes não consegui-
ram obter o clássico autógrafa...

O general Ferreira Margarido é o novo comandante da 3.ª Região Militar

ÉVORA, 2. — Tomou posse do cargo
de comandante da 3.ª Região Militar,
com sede nesta cidade, o sr. general Al-
bertino Carlos Montenegro Ferreira
Margarido.
O acto da posse, a que assistiram to-
dos os comandantes das unidades da
região, usaram da palavra, o 2.º coman-
dante, sr. coronel tirocinado Luís do
Nascimento, e o novo comandante.



PRETENDE-SE CONHECER A CAUSA IMEDIATA DO SUICÍDIO DA SERVIÇAL EMÍLIA NAZARÉ

Emília Nazaré Pais da Silva ser-
viçal encontrada morta nas matas
próximas do Estádio Nacional, em
Linda-a-Velha, e cuja identificação
ontem referimos, levou sempre
uma vida bastante desequilibrada.

Filha de gente humilde, natural
da Golegã, viera para Lisboa em
idade jovem e facilmente se colo-
cou como serviçal.

Vários desaires amorosos a jes-
orientaram. Há cerca de quinze
anos, atentou contra a existência.
Passou a sofrer, então, de uma
neurose e nunca mais foi a mesma
pessoa.



COLEÇÃO VAMPIRO
A COLEÇÃO QUE REÚNE
OS MELHORES ESCRITORES
POLICIAIS
APRESENTA DE NOVO AOS
SEUS LEITORES

ANTHONY
BERKELEY
NO ROMANCE QUE PÔE A
PROVA O SEU TALENTO

o cruzeiro
fatídico

A ARGÚCIA ALIADA AO
BOM HUMOR DE

ANTHONY
BERKELEY

preço 12\$50

LIVROS DO BRASIL
RUA DOS CAETANOS, 22-11580A

Visita de industriais à IX Exposição Europeia de Máquina-Ferramenta

A Câmara de Comércio Belga e a
Sabena oferecem hoje, no restaurante
do Aeródromo, um almoço de despedida
a um grupo de vinte industriais portu-
gueses, representantes de diversos seto-
res fabris que, numa organização da
qual a Câmara de Comércio, vão visitar
em Bruxelas a IX Exposição Europeia
Máquina-Ferramenta que se realiza na-
quela capital de 3 a 12 do corrente.

Presidia o sr. Emmanuel Michez, pre-
sidente da Câmara de Comércio Belga
e estiveram presentes além daqueles in-
dustriais portugueses, os srs. coronel
Fernando Burniat e Paulo Louret, dire-
tor da Sabena e director comercial adjun-
to daquela companhia de aviação belga.
Mulders, director do Turismo belga em
Portugal, Simon Jonet e Almeida Sarai-
va, secretário-geral e director de Servi-
ços da Câmara de Comércio Belga, res-
pectivamente.

O sr. Michez, em nome daquela colec-
tividade, saudou todos e desejou boa
viagem aos industriais portugueses. O sr.
coronel Fernando Burniat, referiu-se à
importância e ao interesse suscitado pe-
la realização da IX Exposição Europeia
Máquina-Ferramenta e desejou a todos
um bom regresso.

Após o almoço que decorreu em am-
biente de grande animação, os indus-
triais portugueses embarcaram no avião
da Sabena que os transporta aquela ci-
dade. No aeroporto tiveram afectuosa
despedida.

WORLD WIDE

News in brief
from home and
abroad

Indian forces opened fire on the East Pakistan frontier

After a day of fierce fighting
along the cease-fire line Pakis-
tan troops made fresh advances
in Indian Kashmir, its announ-
ced in Rawalpindi. Indian forces,
on the other hand, opened fire
at Lathitilla in the East Pakis-
tan frontier area with Assam.

Another American atomic test

The Atomic Energy Commission
of the United States has announ-
ced the carrying out of another
underground nuclear test of
weak potential (less than 20
thousand tons) at the Nevada
testing grounds. This is the eigh-
teenth test to be announced by
the Commission since the begin-
ning of the year.

There is still hope of finding survivors at Mattmark

A slight hope still exists of
finding some of the 82 workers
buried under tons of ice by the
great avalanche which struck the
Mattmark dam under construc-
tion, in Switzerland — according
to Professor Augustin Lombard,
geologist at the University of
Geneva.

Vagas para médicos no Hospital do Ultramar

Está aberto concurso docente, em
prazo de trinta dias, para o
provimento das seguintes vagas no
quadro complementar de cirurgiões,
especialistas e internistas do Hos-
pital do Ultramar: um médico es-
tomatologista e um médico pedo-
logista.

SR. CAPITALISTA!

COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL



APROVEITE A NOSSA EXPE-
RIÊNCIA PARA A COMPRA
E VENDA DE PROPRIEDADES
E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA:
Rossio, 3-2.
Telefone 369384 P.P.C.
PORTO:
R. Passos Manuel, 14-1.
Telefone 20344 P.P.C.A.

DEB CONTENTE

SALDOS SALDOS

ORES DE TODOS OS TEMPOS
PRE SEM NOS CONSULTAR

5 • RUA D. DUARTE, 4-C • RUA DE SANTA JUSTA, 98

Porquê um Móvel estereofônico GRUNDIG?



"COMO" ST
Esc. 6.800\$00

Para a solução ideal, a GRUNDIG oferece-lhe uma vasta linha de modelos.



"MANDELO" ST
Esc. 7.800\$00

GRUNDIG

Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com GRUNDIG

Poderíamos dar-lhe uma longa explicação técnica, mas bem melhor do que nós, o próprio móvel lhe dirá, por meio de música ou de palavra, e no tom que for mais do seu agrado, como a GRUNDIG deu à ESTEREOFONIA uma NOVA DIMENSÃO, UMA SURPREENDENTE PERSPECTIVA PARA O SEU MUNDO ESPIRITUAL!



É um condicionador de ar

Amana

ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelamento do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza.
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar.

REPRESENTANTES:

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

R. da Emenda, 66, r/c. — Stand: Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa

CONC. NO CENTRO DO PAÍS:
PEDROS, IRMÃOS, LDA.

R. da Sofia, 141 — Coimbra

CONC. NO NORTE DO PAÍS:

J. ROCHA

R. de Sto. António, 175 — Porto

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

SEM DATA

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES

Todos os dias e em todas as estações

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c, Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno).

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

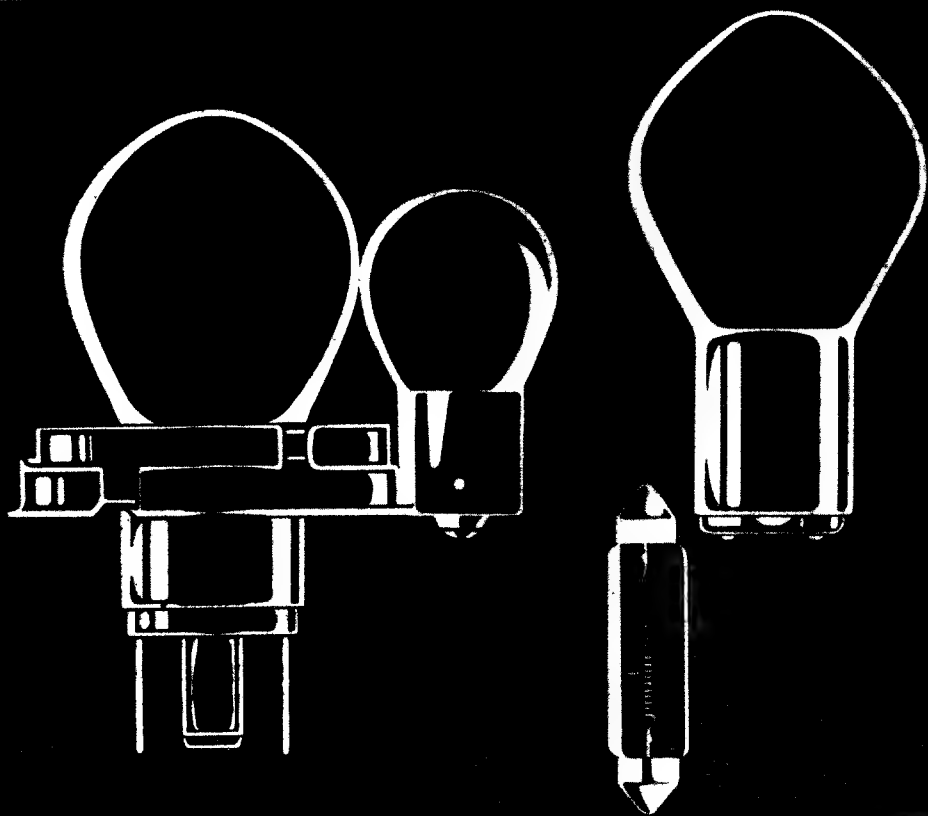
CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS CORREIA JUNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

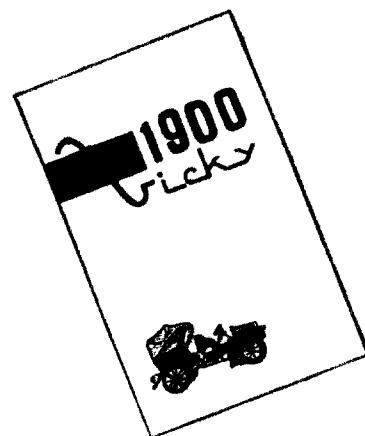


Veja claro
do
seu carro

AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa - Porto

OSRAM

Lâmpadas
para automóveis
potentes e seguras



A CAMISA DO
CALHAMBEQUE

TERRENOS EM CASCAIS,
PARA CONSTRUÇÃO
DE MORADIAS

A CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS anuncia que no dia 11 do próximo mês de Setembro, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos em hasta pública um lote de terreno situado no Bairro do Rosário, com a área de 1.050 m² e 8 lotes de terrenos situados entre Alvide e Abuzarda com as áreas entre 124 m² e 148 m², todos pelo preço base de licitação de 200\$00 cada metro quadrado. As condições de praça e planta dos lotes encontram-se patentes no Atrio dos Paços do Concelho.

O Presidente da Câmara
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Eng.º-Agrónomo

Mais de dois mil veículos passaram pela fiscalização durante uma operação «stop»

A P. S. P. promoveu, na madrugada de ontem, uma operação stop para o que foram montados postos em Santa Clara e na Avenida Fernão de Magalhães.

A operação foi orientada pelo comandante de divisão, sr. capitão Carvalho, e actuaram dois graduados, vinte guardas e dois motoristas com os respectivos veículos.

Aumentou o preço da carne em Sobral da Adiga

SOBRAL DA ADIGA, 2 — Enquanto o lavrador, vítima do intermediário, se lamenta de que os preços por que lhe são pagos os gados não é compensador, no açougue a carne sobe constantemente de preço: em escassos seis meses, passou a carne de ovinho e caprino de 22\$00 para 26\$00.

Entretanto o preço da badana e da cabra tem regulado a 6\$00 e 7\$00, respectivamente, o quilo, peso vivo, nada havendo, portanto, que justifique estes periódicos aumentos do custo da carne, que se vende nesta região mais cara do que em Lisboa, quando os encargos dos talhantes são bastante diferentes.

A Inspeção-Geral das Actividades Económicas, portanto, se solicitam periódicas visitas da sua util fiscalizadora, pois só assim poderá ser detido o sempre constante aumento do custo de vida e a especulação, quando esta se verificar.

Acontece, ainda, que, por vezes, durante semanas consecutivas, não aparece um grama de bacalhau no comércio e o preço do peixe fresco é, não poucas vezes, elevado e proibitivo.

Falta o petróleo

Ao mesmo tempo, escasseia o petróleo nesta freguesia. Alguns estabelecimentos estão privados do combustível há mais de uma semana, falta essa que está causando sério transtorno a elevado número de habitantes, especialmente aqueles que ainda não dispõem de luz eléctrica no seu domicílio e aos que o utilizam na confecção das suas refeições.

Como tal falta não se compreende num país onde, ao que parece, não escasseia o produto, solicitam-se providências imediatas.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Uma americana num harem» e «Sete ladrões» (17 anos).

PAREDE — Royal-cine — As 21: «Tratamento de choque» (17 anos). ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Diaburas de Jane» (12 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «O tempero do amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Candi do dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170).

Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Foram levantados três autos a motoristas que não eram portadores das respectivas cartas, quinze por falta de livrete dos veículos, além de duas transgressões diferentes.

Foram fiscalizados 2066 veículos, assim distribuídos: automóveis ligeiros — Santa Clara, 428 e Fernão de Magalhães, 810; pesados — Santa Clara, 225; Fernão de Magalhães, 186; motocicletas — Santa Clara, 81 e Fernão de Magalhães, 30; velocípedes — Santa Clara, 156 e Fernão de Magalhães, 150.

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil

Na Escola de Enfermagem Especializada, que funciona no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Doutor Bissau Barreto, continuam abertas as matrículas para os cursos de enfermeiras parteras-puericultoras e auxiliares de enfermagem parteras, até o dia 10 do corrente mês. Os cursos funcionam em regime de internato e semi-internato.

Turista estrangeiro roubado

Na secção de Justiça da P. S. P. foi apresentada queixa pelo sr. Ngumbi N'Jururi, de 37 anos, editor, natural da República do Quênia, onde reside, em Nyeri, por lhe terem roubado uma pasta com uma máquina fotográfica quando, no comboio do Porto para Coimbra, se deixou adormecer.

Desastre mortal

O sr. Manuel Gaspar, agricultor, de 63 anos, solteiro, de São João do Campo, passava na Estrada do Choupal, conduzindo um boi de soma, para lhe dar de beber. Apanhado por uma furgoneta, ficou gravemente ferido. Transportado para os Hospitais da Universidade, morreu pouco depois.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — As 21 e 30 — «Quando Paris delira» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30 — «O mundo do maluco» (12 anos).

ESPLANADA DOS BOMB. VOL. — As 21 e 45 — «Revak, o rebelde» (12 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (tel. 22147 e 22148). Higiene — Rua Fernandes Tomás (tel. 22634).

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (tel. 23767). M. Nazaré — Av. João das Regras (tel. 23033).

NOVA AMBULÂNCIA

PARA OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ILHAVO

ILHAVO, 2. — Sob a presidência do sr. dr. Alcino Couto, realizou-se, no salão nobre da Camara Municipal, uma reunião, a que assistiram a direcção dos Bombeiros Voluntários e representantes das juntas de freguesia do concelho.

O sr. João Fernandes Vieira, presidente da direcção dos bombeiros, informou os presentes do motivo da reunião, explicando que se tornava absolutamente necessário adquirir uma nova ambulância, pois a actual não está em condições de assegurar um serviço profícuo, no aspecto assistencial que lhe compete. Informou, ainda, que a Direcção Geral de Assistência, o Governo Civil e a Camara deste concelho auxiliavam a realização do desejo dos bombeiros, mas que se tornava necessário que o povo também concorresse com os seus donativos. Ficou resolvido fazer pedidórios em todas as freguesias, ideia que foi aplaudida por todos os presentes.

Os cursos da Faculdade Internacional para o Ensino de Direito Comparado

Na Faculdade de Letras prosseguiram os trabalhos dos cursos da Faculdade Internacional para o Ensino de Direito Comparado. Houve aulas no II ciclo, Direito Privado, pelo prof. dr. Ferrer Correia, que deu a sua 4.ª lição, sobre «Aplicação pelos tribunais das regras do conflito estrangeiros», e pelo prof. M. R. Houin, sobre «A letra de cambio e o cheque em direito comparado». Em Direito Público, houve as seguintes lições pelos profs. Cappelletti, sobre «Exame a opção sobre a fiscalização da constitucionalidade das leis em direito comparado», Letourneau, sobre «O contencioso administrativo em direito comparado», e Hanson, sobre «Legalidade, Rechtsstaat, Rule of Law, etc. Comparação e crítica do conceito».

De tarde, o prof. Mast deu a segunda lição sobre «A revisão das constituições»; o prof. Schreuder, a quarta lição sobre «O imposto das sociedades e imposto sucessório em direito comparado»; o prof. Mitchell, também a quarta lição sobre «Os contratos administrativos em direito comparado» e o prof. Mast, a terceira lição sobre «A revisão das constituições».

No III ciclo, continuou o curso sobre a «Responsabilidade do poder para além da falta, em Direito francês», pelo prof. Vedel, e em Direito alemão, pelo prof. Partsch.

ESCOLA PRÁTICA DE AGRICULTURA «CONDE DE S. BENTO» (SANTO TIRSO)

* Alunos que concluíram a parte escolar do curso de Agente Rural

Proseguiu na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para a execução de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que publicámos sob o título de «Uma entrada para a vida»), damos hoje a lista referente à Escola Prática de Agricultura «Conde de S. Bento» (Santo Tirso):

CURSO DE AGENTE RURAL ANO LECTIVO DE 1963-64

António Fonseca Moreira, José Alberto Fernandes Ferreira, Amadeu Fernandes da Silva Junior, Manuel David Gomes, António Maria Pinto, Carlos Manuel Saraiva Murias, Manuel Barbosa Brandão, Alberto Paulo Moreira Pereira, José Luís da Fonseca Costa, Agostinho Martins Mendes, António dos Santos Teixeira, Luís António Martins, Abílio Fidalgo dos Santos, António Fernando de Barros Machado, Fernando Soares dos Santos, António Augusto Cordeiro Páscoa, Juvenal Simão da Costa Campos, Norberto Moreira dos Santos Torres, Marcelino Trindade da Costa, Acácio José Teixeira Pereira, Armando Simões Pacheco, António Aurélio Pinto Fernandes, Emílio Leão Martins de Araújo, Agostinho

Maria Mendes Carneiro e Amélia Augusto Teixeira.

ANO LECTIVO DE 1964-65

Alberto Tavares da Silva, Alfredo Augusto Vaz de Castro Melbendes, Edgar Augusto Cordeiro, Fernando de Jesus Campos, Francisco Augusto Gonçalves da Silva, Germano Moreira da Silva, José Alexandre da Pena, Luís Maia de Oliveira, Luís Nascimento Mesquita, Manuel António Alves, Manuel Santana Rodrigues, Moisés Augusto Vilariga, Osvaldo Cesar Rebelo Rodrigues, António Inácio Gonçalves Vieira Borges (*), Arnaldo Joaquim Covas da Cunha (*) e Domingos Nogueira Correia Tuiha (*).

(*) Falta-lhes uma disciplina para completar a parte escolar, fazendo exame em 2.ª época (Outubro).

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Resaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

G A R A G E M

PARA OFICINAS E ESTAÇÃO DE SERVIÇO DE GRANDE ÁREA EM SÍTIO CENTRAL, ALUGA-SE, TOMA-SE DE TRESPASSE OU COMPRA-SE. INDICAR ÁREA, LOCALIZAÇÃO E PREÇOS EM CADA UMA DAQUELAS MODALIDADES A Q. 4583, HAVAS, RUA AUREA, 242 — LISBOA



PARTIDAS

DESIÑOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA»
a sair em 6 de Setembro

«LOBITO»
a sair em 14 de Setembro

«INFANTE DOM HENRIQUE»
a sair em 29 de Setembro
às 12 horas

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 4 de Setembro.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMELIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Setembro.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 22 a 26 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 16 de Setembro
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Achiles de Brito, 1.º da III classe

Manuel Lopes Gião, 1.º da III classe

SACOR

**CIDLA DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DE LUBRICANTES SAGOR**

Telephone 328491

Jorge Brito dos Santos
Engenheiro Silvicultor

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa

— APROVEITE ESTA OFERTA —
POUPE TEMPO E POUPE PASSOS

AVENIDA JOÃO XXI, 4 A - TEL 226 35 7 73 33 0000

RUA PASSOS MANUEL, 228 2.º-D — TEL. 3 06 98 — PORTO

«HANOMAG» — «MAN» — «EICHER»

RUA DE S. PAULO 242-244 - LISBOA

AGORA AO PREÇO FANTÁSTICO DE

PREÇO SUGERIDO A L. C.

R. DE DONA ESTEFANIA, 48, L. ANDAR

Uma batalha a vencer: Começar as aulas no dia 1 de Outubro

Como se sabe, o que está estuado ordena que as aulas do ensino secundário, quer liceal quer técnico, se iniciem no primeiro dia de Outubro, que, no corrente ano civil e próximo ano escolar, corresponde a uma sexta-feira.

Na prática, verifica-se, no entanto, a existência de várias decisões e defeitos que impedem a realização daquele propósito e que não são, aliás, difíceis de vencer.

E, de facto, do maior interesse educativo que o mês de Outubro não se perca para o aproveitamento dos alunos, inutilizando grandemente os benefícios do primeiro período e retardando, ou mesmo desajustando, a adaptação da criança ao novo grau de ensino secundário onde ingressou.

Há, no entanto, vários obstáculos a vencer. Vamos enumerar alguns:

● A forma de indicar os professores eventuais

No ensino liceal os professores eventuais, quer diplomados ou não, são colocados pela Direcção-Geral do Ensino; e por este processo se evitam demoras escusadas e estudo de propostas morosas. Bem se sabe, no entanto, que a relação dos candidatos concorrentes não é publicamente divulgada, pelo que se torna difícil aos candidatos apresentarem recursos (por exemplo: sobrepor um licenciado a um licenciado) em casos de injusta graduação.

Os professores eventuais do ensino técnico profissional, devidamente diplomados, são colocados pela respectiva Direcção-Geral, que, para o efeito, os submeteu a concurso documental, ordenando a sua graduação (classificação de curso acrescida de meio valor por cada 314 dias de serviço classificado de Bom) e inserindo-a na 2.ª série do «Diário do Governo», entre 1 e 5 de Agosto de cada ano.

Na falta destes professores, são colocados como agentes eventuais os candidatos propostos pelos directores das escolas, que os devem indicar na base de pessoas idóneas, podendo, portanto, não possuir habilitações completas.

● O processo normal constitui obstáculo

Não havendo candidatos da lista da Direcção-Geral, as escolas não podem propor agentes eventuais, sem ordem do mesmo serviço, pelo que em alguns grupos, sabe-se de antemão, onde não haverá 90 ou mais por cento de candidatos, manter-se-á o mesmo critério. Aguardando as escolas a ordem de propor, entra-se pelo mês de Outubro, uma ou mais semanas; às vezes os casos vão-se arrastando até Novembro, sem que os alunos tenham aulas. O próprio serviço perde o «controle», enviando circulares a indagar se ainda há lugares eventuais a preencher.

Os objectivos são claros: os serviços pretendem manter uma linha de conduta perante as propostas das escolas, mas, em grande parte, excepção generalizada para Lisboa e Porto, a certas escolas convém-lhes o processo, pois ele permite o afastamento dos candidatos inábeis habilitados cujas pretensões o tempo queimará, para valorizar as pretensões dos meninos e meninas que vão fazer, salvo raras excepções, canasta pedagógica para as escolas, reforçando o poder de «influência» dos respectivos directores.

Há dirigentes da província que afirmam ser o pessoal do quadro intruso, pois «rouba» os lugares a provisórios permanentes. Assim, há quem os considere «para-que-sa-tas» (por no ano seguinte concorrerem a outra escola). Uma das formas típicas para dar a entender que o pessoal do quadro deve pensar em afastar-se é carregar os horários dos professores provisórios com horas extraordinárias (muito em voga em certas escolas do Norte) e pôr os professores efectivos e adjuntos a «pôr e arranjar» com

horários de serviço mínimo (menos 1200 a 1600 escudos mensais).

Sabe-se, de facto e de antemão, de escolas que requisitaram 21 professores provisórios e que a Direcção-Geral não teve qualquer candidato para colocar. No ano passado foram requisitados 172 engenheiros e só três ficaram colocados; pediram-se 125 professores de desenho do ciclo preparatório e no-tificaram-se 42; as escolas solicitaram 53 economistas e comercialistas e deram-lhes 3; eram necessárias 152 professoras de português e francês e aviaram-se 6 requisições; ter-se-iam de colocar 106 professores de ciências geográficas-naturais e somente se dispôs de 63.

O processo tem de ser revisto, pelas demoras que oferece para substituir os candidatos que a Direcção-Geral do Ensino Técnico não pode notificar, e chegou a altura de paralelamente à lista dos diplomados (actualmente reduzida ao mínimo) se organizar outra graduação dos candidatos pelas habilitações que comprovem, e ainda outra relativa aos diplomados que pretendem somente horários incompletos. Seria uma contra-offensiva moralizadora.

● Outros impedimentos

No ensino técnico existem ainda outros impedimentos. Como se sabe, os quadros docentes não estão actualizados, como foram os do liceu no ano anterior, pelo que não é possível efectuar antes de 1 de Outubro todos os exames de transição do ensino liceal para o ensino técnico. No ensino liceal os exames de transição decorrem na época normal dos exames, indicando-se, para Lisboa e Porto, um liceu para cada ano.

Em Lisboa e no Porto, quanto ao ensino técnico, as coisas estão ligeiramente facilitadas, relativamente ao ciclo preparatório, pois escolheram-se respectivamente, as Escolas Técnicas Francisco de Arruda e Gomes Teixeira, para efectuar esses exames a partir de 20 de Setembro. Mas, sem esses exames efectuados, as escolas profissionais não podem realizar os restantes, e como não têm pessoal do quadro em número suficiente aguardam as colocações do pessoal eventual para os concluírem. Já houve, no entanto, escolas, o que reprovamos, que chamaram professores provisórios (extraordinários) para efectuar exames no mês de Setembro, quando é sabido que em Agosto e Setembro não há aulas. Votamos, nas escolas profissionais, duas a três turmas de alunos por escola (por exemplo em geografia) aguardam o resultado dos exames a efectuar no mês de Outubro e consoante ele ou ficam no 2.º ou no 3.º ano do comércio, o que dará lugar a novas turmas, mais pessoal eventual a requisitar, novas demoras para se iniciarem as aulas. E assim se vai passando o mês de... Outubro.

● Todos os estabelecimentos de ensino estarão interessados?

A pergunta é lógica. Quem observar, todos os anos, o começo das actividades escolares logo denota que nem todos os estabelecimentos de ensino estão interessados em abrir todas, e não algumas, aulas no primeiro dia de Outubro. Assim, verifica-se, com facilidade, a marcação dos conselhos escolares em 1 de Outubro para escolha de... livros. Logo, se no dia 2 for aturada a lista, o aluno irá para as aulas sem estar munido dos compêndios que a família procura comprar nas livrarias da Baixa. Algumas dessas «bichas» atingem centenas de metros (no ano passado observámos uma que, indo da Rua da Madalena, contornava para a Rua da Conceição). Há balões sem livrarias; e, para adquirir livros, faz-se inscrição nas tabacarias e capelistas, mediante sinal e aguarda-se certo número de pedidos e de dias para ser atendido.

Para realizar a abertura de todas as aulas no primeiro dia de Outubro é necessário dispor de organização escolar. Para cumprir com formalidades iniciais, algumas aulas, sem dispor de registos de

presença e de cadernos para os professores. Os alunos sabem-no e aproveitam essas falhas para não comparecer (conhecem-se a sua folha está incluída na caderneta do professor ou do mestre) nos primeiros dias. A educação física (há casos onde somente se exige o equipamento em fins de Outubro) e o canto coral deixam-se para o fim, e, depois de tudo arrumado, entram-se os pormenores. Os livros escolares emprestados aos alunos chegam a ser distribuídos no fim do mês de Novembro. Na verdade, alguns estabelecimentos de ensino começam a organizar-se quando o respectivo dirigente regressa de férias. O facto de se ter requisitado no prazo devido os professores eventuais só ajuda as aporências, pois a experiência permite indicar os lugares necessários, até sem ter os horários feitos.

● As apresentações desapresentadas

Marcada a primeira aula, há-se a apresentação em 10 minutos e pronto. Essa apresentação custa ao Estado, na maioria dos estabelecimentos de ensino (base de cinquenta professores), 10 mil escudos por escola ou liceu (se a folha de vencimentos indica 210 mil escudos mensais, cada dia de serviço corresponde a essa quantia); e a aula do dia seguinte, com indicações descoordenadas (ex. eleições, organização da planta, da caderneta, etc.), não custa menos.

Não nos temos que admirar, pois, se o pessoal é recrutado a dias e não tem formação profissional; e são raros os que lhe dão antecipadamente elementos para actuar. A tal apresentação e a primeira lição são elementos incisivos para uma boa leccionação. A apresentação não é somente a pedagogia de cartas, mas envolve que se fixem, desde logo, alguns alunos pelo nome e se organizem os cargos (chefes de turma, substitutos, chefes de higiene, bibliotecários, chefes de material, etc.); organização da planta com observância dos casos médicos; regulamentação da sala e da entrada; marcação de faltas; organização do caderno diário; marcação dos livros e apêndices; convênios de convívio; tratamentos; visitas de estudo; colecção de folhas de redacção de jornais; exercícios escritos; a aquiescência de temas, a indumentária dos alunos; os costumes das salas, etc. Tudo isto ocupa, na realidade, os primeiros dias, e a escola despreza esses aspectos e começa por marcar os alunos, com a maior das naturalidades, para os recreios, destruindo a sua concepção de trabalho intenso a que, como órgão, órgão nacional, de uma necessidade, tem a obrigação de cumprir nos alunos.

Seguir-se-á, então, a primeira lição, a qual, como não pode deixar de ser, ocupa todo o tempo da aula e para a qual seria necessária a disponibilidade de adequada pedagogia, pois representa para o aluno factor fundamental de integração pedagógica e contacto com o seu professor. As coisas em Outubro (pois os directores e professores estarão desobedecidos) passar-se-ão na maior das descontrações possíveis, mas, devido a isso, não tardarão as complicações.

De facto, digam-nos como são feitos a presença, matrícula, distribuição de turmas, livros, assistência, cadernetas, registos de presença, horários afixados, organização escolar, etc., que sabermos logo como e aproveitado o mês de Outubro, a partir do dia 1, que no corrente ano é, como dissemos, uma sexta-feira. No sábado não vale a pena; o domingo é feriado; e na segunda-feira, 4 de Outubro, se irá pensar nas actividades e apresentações.

NOVO DIRECTOR da Escola do Magistério Primário de Viseu

VISEU, 2. — Foi nomeado director da Escola do Magistério Primário de Viseu o sr. dr. José Amado Morgado, que, desde a fundação da que se estabeleceu, nele exerceu funções docentes.

O SURTO DE SARAMPO NO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA

VILA NOVA DE PAIVA, 2. — Continua a preocupar seriamente as famílias desta e de outras localidades próximas o surto de sarampo que, tendo começado a registar-se há cerca de três meses, alastrou pelas freguesias deste concelho. Ontem, foram dois o falecimento de duas crianças, vítimas daquela doença, que ceifou já mais uma vida. Trata-se de Jorge Ramos Ferreira, filho de Augusto Ramos; José António dos Santos, filho de Augusto dos Santos; e Maria Amaro, filha de Afonso Amaro. Os falecimentos destas crianças verificaram-se no decurso de apenas uma semana. A primeira faleceu no hospital de Viseu, onde foram também tratadas Cristiana Ramos, filha de Marcelino Trindade e falecida há três dias de idade, e Rosa Maria Escalante, filha de José Gomes Morgado.

No dia 21 de Junho passado, as duas escolas de instrução primária de Freguesas, tiveram de fechar por

falta de alunos e também para evitar contagiar as crianças que ainda não tinham sido atacadas pelo mal. As escolas reabriram 18 dias depois, mas o surto de sarampo continuou a alastrar, dele resultando as referidas mortes.

Cremos que as entidades competentes estarão já a tentar descobrir e debelar a doença.

A MAIOR DESORDEM RACIAL NA AMÉRICA

(Continuação da página central)

quebrar o cerco, dirigindo o seu carro a toda a velocidade contra uma barricada. O carro ficou envolvido de balas. A mulher foi transportada para o hospital, moribunda.

— Tinha as pernas quase cortadas pelas balas — disse um soldado. No carro, as tropas encontraram uma dúzia de garrafas de gasolina, prontas para uso como bombas incendiárias.

Sob a maciça concentração da Polícia e das tropas, a violência era dominada por completo na segunda-feira.

O efeito psicológico

Numa enorme cidade como Los Angeles — que se estende por uns 60 km — a região destruída era pequena. Tinham sido danificados e destruídos pelo fogo um milhão de edifícios, incluindo 37 supermercados e 25 lojas de bebidas alcoólicas. O que era medonho era o efeito psicológico — o temor de que a explosão se alargasse ou se reiniciasse de novo.

Pelos vários barcos da cidade — Burbank, Beverly Hills, Hollywood, Van Nuys — vi brancos de pistola à cintura, como nos tempos do «old West». A razão?

— Para proteger a minha propriedade — diziam. As lojas da especialidade fizeram um negócio histórico em pistolas e espingardas vendidas aos brancos.

Pessoalmente, continuei nos meus afazeres, como de costume. Minha mulher e eu não sentimos que a nossa casa em Van Nuys — a uns 40 km de Watts — estava em perigo. Tive de ir a vários pontos da cidade durante a noite, levado pelo telefonho, consciente do perigo de ser alvo de um atirador isolado (várias pessoas tinham sido feridas). Mas mantive-me atento e disposto a evitar toda a curiosidade e a menor aglomeração.

Los Angeles voltou à normalidade. Disse um amigo meu: — As tropas e a Polícia deslegaram a dinamite. Mas a dinamite está aí ainda.

Disse o chefe da Polícia, W. J. Peltier:

— É como um homem que se embriaga. Tem de se tornar sobrio de novo.

Considerando que o motim começou a ser um motorista embriagado, o comentário era apropriado.

A SUGUIR — A selvajaria é condenada pelos pretos mais educados.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Nazaré Gonçalves Ferreira Monteiro

POMBAL, 2. — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Nazaré Gonçalves Ferreira Monteiro, de 93 anos, viúva, mãe dos srs. José Monteiro Junior, presidente do Grémio da Lavoura, e Mário e Alfredo Monteiro, e da sr.ª D. Maria Luísa Monteiro Ferreira Gomes.

Artur de Almeida

VIANA DO CASTELO, 2. — Na sua residência, Rua Manuel Estreito, desta cidade, faleceu o sr. Artur de Almeida, casado, farmacêutico, cujo funeral se efectua hoje, pelas 17 e 30, para o cemitério da Ordem Terceira.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incógnita* — As 21 e 15: «Há a sem destino» (12 anos); *Adriana* — As 21 e 30: «O lado nável» (17 anos).

BARREIRO — *Godão* — As 21: «Gigantes em fúria» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21: «O homem do Rio» e «A sombra de uma ameaça» (17 anos).

TRAFARIA — *Parillho Jardim* — As 21: «O herdeiro indesejável» e «Casino de Paris» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aurora* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Soares* — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da República, 16 (Tel. 239020).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229070).

SETUBAL — *Normal do Sul* — P. de Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

T. 274878 **ALMADA**

cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANÇÃO E AQUÁRIO

500 galinhas mortas em Nabais por uma epidemia

NABAIS, 2. — Grassa há tempos, nesta freguesia, uma grave epidemia nas galináceas, que, até agora, já causou a morte de cerca de quinhentas galinhas.

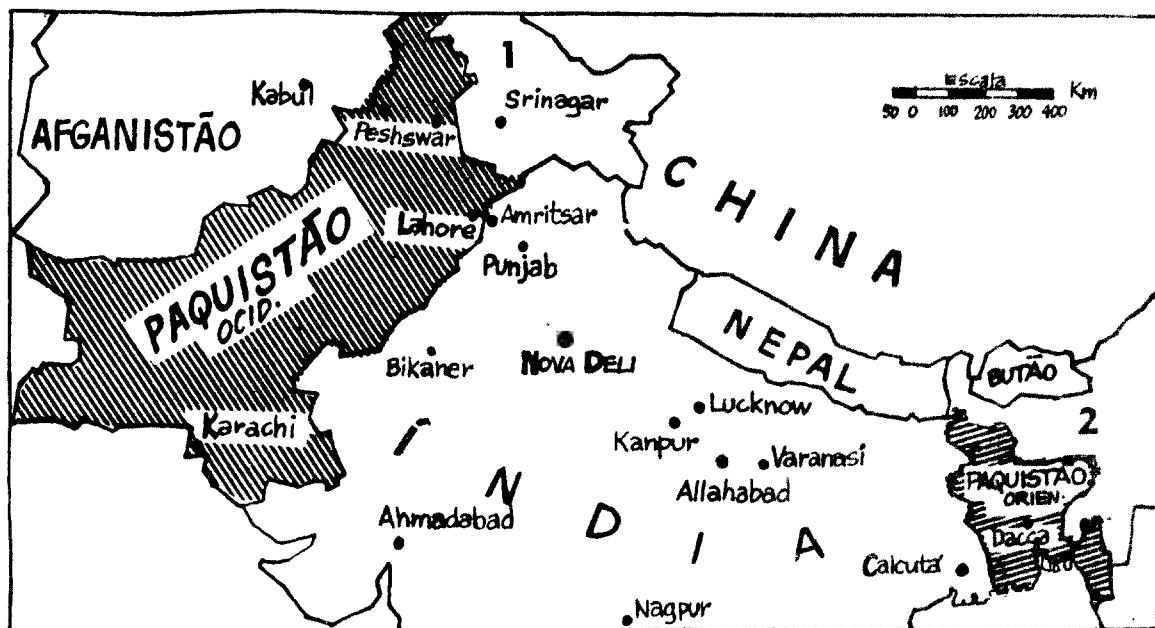
Hoje, em Nabais, não há quase nenhuma galinácea. O combate ao mal que os atinge não tem dado quaisquer efeitos, continuando a epidemia a vitimar as aves.

Falta de água

A extensão da epidemia deve-se, em grande parte, à falta de água com que se lava esta região. Os fontanários estão secos e até os animais não podem beber o precioso líquido.

Há mais de oitenta anos que em Nabais não se registava uma tão prolongada estagnação, que tanto está a prejudicar a vida agrícola.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação, 8-B.



1 — O território da Caxemira, dividido entre o Paquistão e a União Indiana e onde tropas dos dois países travam presentemente uma nova guerra. 2 — A região do Assam que tem fronteira comum com o Paquistão Oriental. Forças indianas abriram fogo naquela zona, segundo se anunciou pouco antes da meia noite

Tropas indianas abriram fogo na fronteira com o Paquistão Oriental

(Continuação da 1.ª página)

ros indianos e apreenderam armas e equipamento durante a ofensiva contra Deva e Chamb. A luta prosseguiu noutros sectores e as forças de Azad Kashmir impediram uma tentativa indiana de avanço na região de Poonch.

O Paquistão afirmou ontem que a sua Aviação abateu quatro aparelhos indianos que vieram em apoio de forças terrestres, retirando da área de Chamb. Um informador militar disse em Rawalpindi que o emprego de aviões por ambos os lados realçava a gravidade da presente situação.

O presidente Ayub Khan afirmou que a Índia ameaçava empurrar o Paquistão para a guerra, mas que não permitiria os actos flagrantes de agressão indiana e que os puniria.

LUTAS ENTRE MUÇULMANOS E HINDUS NA UNIÃO INDIANA

KARACHI, 2 — (A. N. I.) — Os jornais locais referem-se largamente ao combate aéreo de ontem, em que os aviões paquistaneses abateu quatro caças-bombardeiros da União Indiana e publicam informações anunciando que em numerosas regiões da União Indiana se registam lutas comunais entre muçulmanos e hindus.

Acrescentam que uma dezena de mesquitas foram incendiadas e destruídas em Paona, perto de Bombaim.

A «Voz da Caxemira», ao serviço dos patriotas paquistaneses, anuncia hoje que uma unidade do Exército indiano sofreu ontem pesadas baixas numa encarnizada batalha travada perto de Srinagar, tendo deixado no terreno muitos mortos, feridos, armas e munições.

A OPOSIÇÃO APOIA SHASTRI NOVA DELHI, 2 — (A. N. I. e

F. P.) — Violentos combates entre as forças indianas e paquistanesas estão em curso, no sector de Chamb, onde o Paquistão utiliza a Aviação em apoio das suas tropas — disse hoje aos jornalistas o primeiro-ministro da União Indiana, Lal Bahadur Shastri.

Confirmou a informação dada pelo Paquistão de que aviões paquistaneses haviam abatido ontem sobre a Caxemira quatro aviões indianos.

Por outro lado, ao falar aos deputados da oposição, que lhe pediram informações acerca dos acontecimentos na fronteira com o Paquistão, Shastri afirmou: «A estratégia militar indiana terá de ser

completamente revista e o problema estudado de novo num quadro muito mais amplo».

Os deputados da oposição garantiram ao chefe do Governo o apoio do país na luta contra o perigo paquistanês.

DESTRUIDOS 13 CARROS DE COMBATE PAQUISTANESSES

A Força Aérea indiana — disse Shastri — perdeu quatro aviões a jacto, nas operações de ontem na Caxemira, quando bombardeavam



SHASTRI: Impõe-se rever a estratégia militar indiana

os tanques paquistaneses «Patton», fornecidos pelos norte-americanos. O primeiro-ministro admitiu também que as forças paquistanesas haviam atravessado a linha do armistício em Caxemira e avançado oito a dez quilómetros em território indiano.

Shastri disse ainda aos jornalistas que não tinham recebido qualquer apelo do secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, relativo à luta que se trava na Caxemira. Entretanto, o ministro da Defesa, afirmou hoje no Parlamento que as tropas indianas dominam perfeitamente a situação na zona de Chamb, e explicou que os paquistaneses atacaram ontem com 70 carros de combate, dos quais 13 foram destruídos, e com uma brigada de infantaria.

WASHINGTON APOIA O APELO DE U THANT

NOVA YORK, 2 — (F. P.) — «Os Estados Unidos apoiam inteiramente o apelo lançado pelo secretário-geral da O. N. U. à Índia e ao Paquistão» — anunciou ontem, em nome do seu Governo, Arthur Goldberg, representante dos Estados Unidos na O. N. U.

«O essencial, disse, é que seja instaurado imediatamente um cessar-fogo, que sejam retiradas todas as unidades armadas que ultrapassaram a linha de cessar-fogo e que

se estabeleça uma cooperação sem reservas entre as Nações Unidas e os seus observadores locais».

«Os Estados Unidos atribuem grande importância ao restabelecimento da paz nesta região do Mundo» — acrescentou Goldberg.

COMPETE A O. N. U. FAZER RESPEITAR O ARMISTÍCIO — PENSA-SE EM LONDRES

LONDRES, 2 — (F. P.) — O primeiro-ministro britânico pensa fazer um apelo pessoal à Índia e ao Paquistão — escreve hoje o «Daily Mail».

O jornal afirma que Harold Wilson estuda a possibilidade de fazer este apelo, em virtude do recrudescimento dos combates em Caxemira, embora o Governo britânico, como se acentua nas esferas oficiais, entenda que o problema da Caxemira é da alçada da O. N. U. e que compete a esta fazer respeitar o armistício.

Um «astrobiólogo» prevê que seres extra-terrestres desembarcarão na Terra

CIDADE DO MÉXICO, 2 — (F. P.) — Seres extra-terrestres, que viajarão em «discos voadores» e desembarcarão na Terra antes de o Homem tocar no solo da Lua — afirma o «astrobiólogo» Alton Aronson.

O «astrobiólogo», que é correspondente no México da Associação Mundial de Astrobiologia, a qual tem a sede em Londres, diz no jornal «Novidades» que a vinda de seres extra-terrestres deve considerar-se benéfica para os habitantes da Terra. A existência de vida inteligente noutros planetas, tal como a existência de «discos voadores», explicam, no entender do «astrobiólogo», muitas lendas e certas passagens bíblicas como aquela que mostra o profeta Elias «levado para o céu num carro de fogo». Também assim se explicam, escreve o autor do artigo no jornal mexicano, factos misteriosos com a existência, nos Andes peruanos, de um monumento de pedras que contém um calendário incaico, entendido em que tem de receber.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A 30 KM DE SAIGÃO

Bombardeiros americanos atacaram uma fortaleza «vietcong»

SAIGÃO, 2. — (R.) — Gigantescos bombardeiros americanos «B-52» atacaram hoje uma fortaleza «vietcong», na selva, apenas a 30 quilómetros a noroeste desta capital.

Foi o quarto ataque efectuado, nesta semana, pelas «fortalezas voadoras», de oito motores, e o mais perto já realizado da capital sul-vietnamita — disse um informador militar americano.

Fontes militares desta capital anunciaram, recentemente, que os ataques dos «B-52» contra fortalezas das guerrilhas passaram a efectuar-se diariamente.

Não foram revelados o número de bombardeiros envolvidos na missão de hoje e a tonelagem de bombas lançadas devido aos novos regulamentos de segurança.

Por outro lado, segundo a agência Nova China, citando uma comunicação de Hanoi, o Vietnam do Norte informou, a noite passada, que foram abatidos, ontem, sobre o seu território quatro aviões americanos.

QUEDA DE UM HELICÓPTERO AMERICANO

SAIGÃO, 2. — (F. P.) — Um helicóptero americano despenhou-se, esta manhã, a cinco quilómetros ao norte de An Khe, na província de Binh Dinh, a 400 quilómetros a nordeste de Saigão. Os quatro tripulantes ficaram feridos, dois deles com gravidade. O acidente parece ter sido provocado por uma manobra.

GOLDWATER: A VITÓRIA ESTÁ MAIS PERTO DO QUE SE JULGA

LOS ANGELES, 2. — (A. N. I.) — «Estamos mais perto da vitória», na guerra do Vietnam, do que o povo julga — declarou o antigo senador Barry Goldwater que, contudo, criticou o secretário da Defesa, Robert McNamara, pela qualidade e pela quantidade de armas ali utilizadas.

Numa breve entrevista concedi-



UM GUERRILHEIRO do Vietcong capturado por forças do Governo de Saigão implora que o poupem

da à Televisão, Goldwater declarou prever que os dirigentes do Vietnam do Norte concordariam em «sentar-se à mesa das conversações» depois de experimentar toda a força do bombardeamento aéreo.

«Em minha opinião, a vitória militar no Vietnam verificar-se-á e não estou impaciente por isso» — afirmou Goldwater.

PROPOSTAS DE MIKE MANSFIELD

WASHINGTON, 2. — (F. P.) — O senador Birch Bayh (democrata da Estado de Indiana) apresentou um projecto de lei proibindo a entrada nos portos americanos a na-

ASIA MIDDLE EAST PACIFIC



O GENERAL LANSDALE, especialista da contraguerrilha que vai tentar aplicar no Vietnam do Sul as técnicas que permitiram vencer os guerrilheiros comunistas nas Filipinas, durante os anos a seguir à segunda guerra mundial

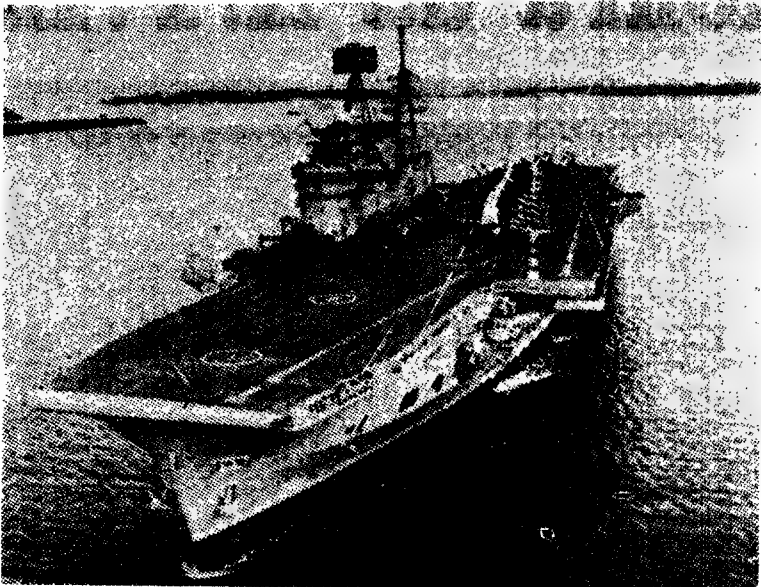
vios que façam comércio com o Vietnam do Norte.

O senador precisou que entre o dia 1 de Janeiro de 1964 e 30 de Junho último, 470 navios do «mundo livre» tinham efectuado viagens com destino ao Vietnam do Norte. Destes, 60 por cento são ingleses e os outros japoneses, gregos, noruegueses, holandeses e libaneses.

Entretanto, anuncia-se que a Casa Branca apoia as cinco recomendações de Mike Mansfield, que propôs uma regularização negociada para o Vietnam, prevendo uma amnistia geral para as partes interessadas no conflito e um cessar-fogo desde o início das eventuais negociações com os comunistas.

Mansfield, «leader» da maioria no Senado, apresentou as recomendações, num discurso proferido perante a Câmara Alta.

Em MAFRA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nos Cafés «OS Unidos» e Estrela.



PARA DEENDER A MALÁSIA dos ataques indonésios, a Grã-Bretanha mantém no Sueste da Ásia forças terrestres, aéreas e navais. A foto mostra o porta-aviões «Eagle» patrulhando o estreito de Johore, entre a península de Malaca e a ilha de Singapura

Dois aviões indonésios metralharam uma aldeia do Sarawak

KUCHING (SARAWAK), 2 — (A. N. I.) — Dois aparelhos da Indonésia penetraram, ontem à tarde, no espaço aéreo da Federação da Malásia, atravessando a fronteira do Sarawak e metralhando uma povoação de nativos indefesos, a cerca de seis quilómetros para o interior daquele território — anunciou-se hoje em Kuching.

Logo que as forças locais de segurança tiveram conhecimento do ataque, reforços de tropas e brigadas dos serviços de saúde foram enviadas para a área em que ocorreu o ataque tendo-se, então, verificado não haver vítimas e serem de pouca monta os prejuízos causados. Foi este o primeiro ataque aéreo da Indonésia contra território do Sarawak, muito embora o espaço aéreo deste Estado tenha sido, anteriormente violado por aviões indonésios.

QUATRO GUERRILHEIROS INDONÉSIOS MORTOS

KUCHING (Sarawak), 2 — (F. P.) — Ainda de acordo com informações fornecidas por habitantes locais, as forças de segurança malaias efectuaram uma emboscada, no distrito de Serian a um grupo de guerrilheiros indonésios matando quatro deles — foi ontem anunciado oficialmente, em Kuching.

As forças de segurança, que tiveram alguns feridos, continuam as operações na região.

DJAKARTA NÃO RECONHECE-RA SINGAPURA

DJAKARTA, 2 — (F. P.) — A Indonésia não reconhecerá Singapura enquanto ali continuarem as bases militares britânicas — disse ontem o dr. Subandrio, vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia. E enquanto a Indonésia não reconhecer Singapura — acrescentou o

TERMINOU A GREVE DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

BRASÍLIA, 2. — (F. P.) — Terminou ontem a greve dos estudantes da Universidade de Brasília, que durava há dias e foi motivada pela prisão de alguns dirigentes universitários que censuraram disposições tomadas pelo ministro da Educação.

A greve terminou depois de o presidente Castelo Branco ter recebido o presidente da União dos Estudantes, Tomás Silva, que obteve a libertação dos estudantes detidos e a promessa de serem satisfeitas as reivindicações dos universitários que forem legítimas.

A queda de blocos de gelo pôs em fuga em Mattmark as brigadas de salvamento

Há ainda 82 operários soterrados

SAAS ALMAGELL (Suíça), 2 — (R.) — As brigadas de salvamento que se encontram no local onde se verificou o desastre de Mattmark, tiveram de fugir em busca de abrigo, quando começaram a cair grandes blocos de gelo do glaciar de Allalin.

Uma tempestade provocou a imobilização dos trabalhos enquanto uma névoa espessa, rasgada por relâmpagos, ocultou o glaciar.

Resta apenas uma ténue esperança de encontrar alguém vivo, entre 82 operários ainda sepultados sob toneladas de gelo, depois do gigantesco alude que caiu na segunda-feira no local da construção da represa de Mattmark.

O professor Augustin Lombard, um geólogo da Universidade de Genebra, declarou, numa conferência de imprensa, nesta cidade: «Há casos de salvamento de pessoas vitimadas durante oito dias. Não se pode desistir das buscas antes dos seis períodos».

Assim, 450 homens das brigadas de socorro continuavam, esta manhã, as suas buscas, enfrentando a

chuva, que caiu e o perigo constante de novos aludes.

ABERTO UM INQUÉRITO

BARRAGEM DE MATTMARK (Suíça), 2 — (A. N. I.) — Foi hoje aberto um inquérito para apurar responsabilidades na catástrofe ocorrida nos Alpes suíços, ao desabar um bloco de um dos lados do glaciar de Allalin grandes massas de neve e pedras.

No inquérito agora aberto, um dos principais declarantes será o geólogo de Genebra, dr. Auguste Lombard, que dirigiu uma investigação do projecto de Mattmark, ordenada pelo Governo.

No relatório final dessa investigação, apresentado no princípio do corrente ano, o dr. Lombard declarava que o glaciar Allalin «não apresentava qualquer espécie de perigo detectável».

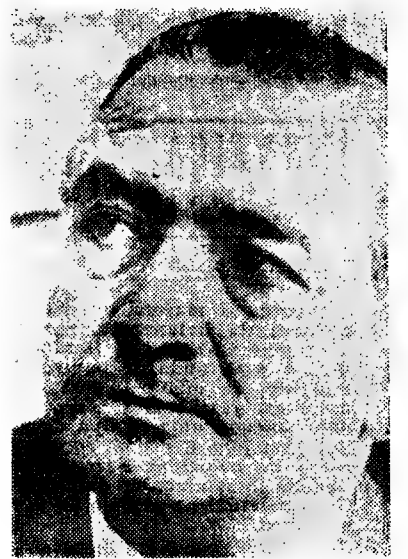
Três académicos representarão o Brasil no 2.º centenário de Bocage

RIO DE JANEIRO, 2 — (F. P.) — Os académicos brasileiros Elmano Cardim, Ivan Lins e Josué Montelo, representarão o Brasil e a Academia Brasileira de Letras nas comemorações do segundo centenário de Bocage.

O dr. Elmano Cardim falará hoje acerca do poeta, numa sessão em que a Academia Brasileira de Letras comemorará oficialmente a passagem deste segundo centenário.

Os três académicos brasileiros entregarão à Academia das Ciências de Lisboa o segundo volume do dicionário da Academia Brasileira e assistirão, no dia 16, em Setúbal, à inauguração de um busto do poeta brasileiro Olavo Bilac, que acaba de chegar a Lisboa.

O escritor Ivan Lins seguiu ontem para Lisboa a bordo do transatlântico «Frederico C», onde deve chegar em 11 do corrente. Os académicos Elmano Cardim e Josué Montelo partem, no dia 12 de amanhã, para a capital portuguesa.



ERICH MENDE: Adenauer já não tem as qualidades de um político

Adenauer criticado por Erich Mende

HAMBURGO, 2. — (F. P.) — O dr. Adenauer já não tem todas as qualidades que são de esperar de um político — disse ontem o vice-chanceler Erich Mende, chefe do Partido Liberal.

O vice-chanceler, discursando nesta cidade, disse que a prova da perda de fidelidades do dr. Adenauer está nos seus recentes ataques à política de desarmamento americana.

As acusações formuladas pelo dr. Adenauer — acentuou Erich Mende — mostram que aquele já não está em condições de desempenhar de novo o cargo de chanceler da Alemanha Ocidental.

Ignorava que a guerra já acabara

SYDNEY, 2 — (F. P.) — Um rapaz da Ilha Formosa, Chen Yu Teh, alistado em 1942 no Exército japonês, passou 18 anos num hospital sem saber que a guerra acabara e que os japoneses tinham sido derrotados.

O rapaz caiu prisioneiro das forças americano-australianas em 1944, na Nova Guiné. Há uma semana, um jornalista da Ilha Formosa identificou-o num hospital psiquiátrico de Sydney. Ninguém sabe como o antigo combatente veio parar a este hospital e também ninguém sabe o motivo por que ali esteve tanto tempo internado. Os médicos são de parecer que este homem, tanto tempo esquecido, está agora em condições de fazer vida normal. O Governo da Formosa vai repatriá-lo.

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ANÚNCIO

EMPREITADA PARA O FORNECIMENTO E ASSENTAMENTO DE CAIXAS DE CORREIO NO AGRUPAMENTO DE CASCAIS

Faz-se público que no dia 20 de Setembro próximo, pelas 11 horas, na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque de Ávila, n.º 169-171, se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação — 33.400\$00

Depósito provisório — 810\$00

Nos Serviços Técnicos da Federação estará patente o processo de concurso, todos os dias úteis, excepto aos sábados.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, e de forma a dar entrada na Federação até às 10 horas do dia 20 de Setembro.

Lisboa, 30 de Agosto de 1965

O PRESIDENTE

(a) Dr. Pedro de Castro e Almeida

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bontim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

EXTERNATO DE ALVALADE

SEXO MASCULINO

DIURNO — NOCTURNO

R. ISIDORO VIANA, 12 — (ao Campo Pequeno)

TEL. 771965

INSTRUÇÃO PRIMARIA — CURSO LICEAL

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2142 — LISBOA

FUTEBOL

ESTÁDIO DO RESTELO

5 DE SETEMBRO DE 1965

TAÇA DE HONRA

— 2.ª JORNADA —

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

SPORT CLUBE UNIÃO TORRIENSE

AS 20.30 HORAS

SPORT LISBOA E BENFICA

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

AS 22.30 HORAS

VENDA DE BILHETES

C. de Fut. «Os Belenenses» — Avenida da Liberdade, 105-3.
Sport Clube União Torriense — Rua 9 de Abril, 5-1.º (T. Vedras)
Sport Lisboa e Benfica — Rua Jardim do Regedor, 9
Sporting Clube de Portugal — Rua do Passadico, 86
Assoc. de Futebol de Lisboa — Travessa da Trindade, 25-3.
(das 11 às 18 e das 21 às 24 horas)

— PREÇOS —

CAMAROTES (SENHAS) 45\$00
PRISAS (SENHAS) 45\$00
BANCA CENTRAL 15\$00
BANCA LATERAL 30\$00
SUPERIOR 20\$00
GERAL 15\$00
(Excepção para maiores de 12 anos)

Os jogos da Taça de Honra da A. F. L.

**BENFICA, 4
BELENENSES, 3**

Reserva de qualidade...

Sorrimos...

Quando o marcador acusou 2-0, a favor do Belenenses, por sobre a talange de apolo do Benfica passou uma onda de pânico. Num instante, de mistura com ténues assobios, avaliou-se o risco de ter sido lançada uma equipa de reserva, num jogo decisivo, contra uma categoria principal. Presentiu-se a par do afastamento da final da Taça de Honra o registo de desaire histórico.

Acépios, portanto naturais, como toram, de resto, os que experimentaram os adeptos «azuis»

Os «azuis» chegaram aos 2-0, mas depois consentiram a recuperação dos «encarnados» que a três minutos do final lograram o golo do merecido triunfo.

são de desorientados. De naufragos à espera do lançamento de bóia.

O feito sensacional, como é evidente, deixou abatidos os prosélitos benenenses. Desconfiados, com os resultados averbados na recente digressão por Espanha, e simultaneamente, agastados com a exuberante

Noventa minutos, por conseguinte, repletos de magia. Imprevista, dolorosa e alegre. A ricochetear nos seus caprichosos efeitos.

Triunfo merecido de quem soube enfrentar os escolhos da pugna, não se perturbando em face de três adversários de respeito: 0-2, vento



Lira, do Belenenses, remata

ontem vestindo camisola branca e calção azul. Por sinal, equipamento de azeitunado que, na emergência, apenas careceu de recheio apropriado. Na substância e no gosto.

Bastou ao Benfica, no caso, a sua reserva de qualidade, presença de espírito, comunhão de esforços e animo incandescente para se operar a mutação do impossível para o possível. Do ilógico para o lógico. E ainda determinado quinhão colaborador do «conze» do Restelo, tanto na incuria que alardeou, quando teve na mão (mal fechada) o 2-0, como na atitude do compartimento defensivo, a sofrer repentinamente ataque de amnésia. Esquecendo-se da marcação directa e da antecipação. Os golos de Nelson e de Pedras (o 4.º) evidenciaram para-

gens comprometedoras de homens que tinham a obrigação de agir, antes do próprio guarda-redes, o elemento menos elástico do que o habitual (músculo de uma perna contundido) e compelido a sofrer golos sem ter sido muitas vezes solicitado. Na alusão entra,

(Continua na página seguinte)

A JORNADA FINAL domingo à noite

A disputa da Taça de Honra, da A. F. L., fica concluída no próximo domingo com a efectivação dos seguintes encontros, no Estádio do Restelo:

Belenenses-Torriense, às 20 e 30.
Benfica Sporting, às 22 e 30.

dante da igualdade estabelecida por Pedras, aos 8 m da 2.ª parte, e que redobram, criando tristeza, quando oito minutos volvidos o ágil Nelson desempatou. Um halo de esperança foi dado por Gaspar, que voltou a pôr tudo igual (3-3), mas Pedras, no limiar do termo, fez sossegar, definitivamente, o seu exterior que se alarmou, já que, lá dentro, no relvado, ele e os companheiros jamais deram a impres-

manifestação de optimismo, patenteada pelo adversário, que não utilizou o seu «conze» mais forte — o publico merece ser tratado doutra maneira — empertigaram-se, sorrindo, perante o prelúdio do que podia ter assumido a expressão de catástrofe. Mas, depois, de olhar fixo, quedos e mudos, viram o irremediável desmoronamento do que, afinal, não passara de um castelo de cartas.



O desmanchar da barreira defensiva formada por jogadores benenenses. Situação de perigo logo debelada

As duas equipas
BENFICA — Nascimento; Augusto Silva, Calado, Ferreira Pinto (ex-C. U. F.) e Jacinto; Neto e Santana; Yauca, Pedras, Nelson (ex-Varzim) e Guerreiro.
BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Cardoso, Vicente e Alberto Luis; Alfredo e Adilino; Pelegrinho, Lira, Gaspar e Gouinho.
Árbitro: Augusto Bacão.
Golos: Lira (10 m.), no sequência de «conze»; Lira (15 m.); Guerreiro (34 m.); Pedras (53 m.); Nelson (61 m.); Gaspar (71 m.) e Pedras (81 m.).

contrário (soprava rijo, a nortada agreste) e Belenenses moralizado. E, também, adornando a bela conquista ou a conquista do Bella, de suficiente talento para justificar, quer na acção global, disciplinada e consciente, quer na forma como foi travada a já mencionada marcha ascensional do antagonista,

**SPORTING, 2
TORRIENSE, 1**

Os «deões» em busca de toada...

Subsiste a ideia de que o Sporting anda ainda à procura de conjunto que se case, da melhor maneira, com os predominantes características dos novos elementos de que dispõe. Essa definida toada de jogo todo, realmente, a aparecer num albar de época que servia, há anos, de forte alavanca para justificar atrádos de maiores globos movimentos das equipas. Hodiernamente, porém, o panorama futebolístico modificou-se, porque, ainda em pleno desfo, os clubes sentem a premente necessidade de proporcionar às suas representações a mais sólida preparação. Estranha-se, por esse motivo, que na equipa do Sporting, a despeito da presença dos tais novos elementos, não haja pelo menos simples amostras de conjunto intencional. Este, no entanto, por vezes, tarda tanto como a forma de

vários jogadores e, por esse motivo, embora naturalmente apreensivos, os inúmeros adeptos do Sporting não têm ainda quaisquer razões para tributar a senda da desorientação.

No dia afio de ontem contra a modesta turma do Torriense, que tradicionalmente costuma empregar-se nestes torneios da A. F. L., diante dos «grandes», os «deões» voltaram a realizar exibição característica, plena de incompreensão e denunciadora, aliunde, de forma insuficiente por parte de alguns jogadores, como, por exemplo, José Carlos, Peres, Osvaldo Silva e Lourenço.

Obvia Duarte não pôde alinhar (as obrigações militares constituem óbice de monta nos pormenores relacionados com os trabalhos de preparação das equipas e o Sporting tem alguns nessas circunstâncias.)

e Fernando Mendes, que não jogou ontem, continua a fazer falta, quando em boas condições atléticas, nos sempre importantes movimentos gizados a meio campo. Quanto a Seminiário, não pôde oferecer-nos ainda impressão exacta sobre as suas reais faculdades.

Na primeira parte, a favor de forte vantagem, os sportinguistas limitaram-se a dominar territorialmente e a apontar dois golos. Na segunda, os torrienses equilibraram o jogo, circularam-se, mesmo, de

As duas equipas:

SPORTING — Carvalho; Lino, Alfredo, José Carlos e Hilário; Dani e Peres; Seminiário, Carlitos, Lourenço e Osvaldo Silva.
TORRIENSE — Varatojo; Carimbo, Herminio, C. Alberto e Alfredo; Belchior e Bezerra; Belmiro, Américo, Serafim e Narciso.

Árbitro: Jaime Santos Moura.
Golos: Seminiário (7 m.), Osvaldo Silva (10 m.) e Bezerra (3 m da segunda parte).



Carlitos não chega a tempo de se impor à defesa do Torriense

várias iniciativas interessantes, as quais chegaram a perturbar a defesa adversária, mas, ao contrário do que se esperava, e ainda que em lances esporádicos, os mais perfectos avanços pertenceram aos «leóninos». Quando assim sucedeu, porém, as deficiências de remate, por um lado, e o ímpeto e o animo da defesa contrária, pelo outro, impediram que os sportinguistas se avantajassem mais no marcador. Foram, ao invés, os torrienses quem, mercê da transformação de «contando-directos», conseguiram reduzir a diferença para 2-1.

Na equipa visitante estiveram em evidência o guarda-redes Varatojo, os seus colegas da defesa e, em determinados lances, o dianteiro Serafim.

No «team» sportinguista, apenas Carvalho e Hilário nos recordaram a ideia de forma já apurada.

Não houve complicações para a arbitragem.

VASCO ROCHA

Atlético-Oriental e Sintrense-Alhandra

jogam hoje à noite,
para a Taça de Honra (II Divisão)

A semente lançada há três épocas caiu em boa terra. Vem isto a propósito do torneio da «Taça de Honra» da A. F. L., para os clubes que a representam na II Divisão Nacional. Perdão! Não é bem assim, pois deve dizer-se, antes para quatro dos clubes.

É pena que não seja para todos (6), pois a prova é de flagrante oportunidade e de absoluta vantagem. A poucos dias dos primeiros encontros do «Nacional», estes jogos da «Taça de Honra» servem para a revisão de valores e afinação dos conjuntos.

O êxito das anteriores edições da prova é significativo e tudo indica que ele se repetirá na época ora iniciada.

Atlético contra Oriental...

O torneio de 1965-66 principia com o desafio Atlético-Oriental, no campo «A. R. Branca Lucas», propriedade do Sport Lisboa e Olivais, cuja iluminação foi inaugurada no ultimo domingo.

Defrontam-se duas equipas dominadas por um desejo constante de regressarem à Divisão Nacional, que o mesmo é dizer, ao convívio dos «maiores» do nosso futebol. Para satisfação desse desejo, tanto al-

cantarense como orientalistas não deixam de procurar valorizarem-se e fazerem mais e melhor.

As possibilidades actuais das duas equipas constituem uma incógnita, que é precioso alicante para o jogo desta noite.

Outro atractivo está na incerteza quanto ao vencedor da pugna, pois, apenas, se pode ter como certo que os dois «conzes» se embrenharão na luta com o maior entusiasmo e mais firme vontade de vencer.

...e Sintrense-Alhandra

O 2.º jogo da reunião põe frente a frente duas equipas — Sintrense e Alhandra — que na época transacta foram boas animadoras do «Nacional». A preocupação de sintrenses e alhandrenses terá sido, certamente, a de valorizar as formações de 1964-65.

Anunciaram-se modificações na constituição das equipas, mas ignoram-se os resultados. Ora isto constitui, por igual, motivo de interesse para o jogo de hoje à noite, cujo desfecho não é fácil de prever.

Um e outro dos grupos pretende disputar o primeiro lugar, na 2.ª jornada do torneio, o que representa garantia de uma aplicação constante — condição primordial de um desafio de agrado.

O Vitória de Setúbal defronta esta noite o Atlético de Madrid na Corunha para a taça «Teresa Herrera»

No estádio municipal de Riazor, na Corunha, efectua-se hoje, às 20 e 30, o jogo de futebol Atlético de Madrid-Vitória de Setúbal para disputa da valiosa taça «Teresa Herrera», troféu cuja factura importou em 200 mil pesetas.

Sob a arbitragem do francês Katabdjian, as duas equipas devem alinhar do seguinte modo:

ATLÉTICO DE MADRID — Madinabeytia; Rivilla, Martínez Jayo, Grifa e Calleja; Adelardo e Glaria; Ufarte, Jones, Jorge Mendonça e Cardona.

VITÓRIA DE SETÚBAL — Mourinho; Conceição, Leiria (ex-Sporting de Braga), Ilieculano e Carriço; Jaime Graça e Augusto, Osvaldo (ex-Sporting de Covilhã), José Maria, Nelson Faria (ex-Portuguesa de São Paulo) e Quim.

Vitória do Beira-Mar sobre o Águeda

Num jogo ontem realizado, em Águeda, na festa de homenagem a Fernando, do Recreio de Águeda, o Beira-Mar venceu o clube local, por 6-3. Na equipa aveirense estiveram-se Pais (ex-Torriense), Marçal (ex-Leixões), Nartanga (ex-Marinhense) e Dias (ex-Sporting).

Torneio Início da Associação de Futebol do Porto

Hoje no estádio das Antas, a partir das 20 e 30, disputam-se as meias finais do Torneio Início, da A. F. P., com os seguintes encontros: Leixões-Salgueiros e F. C. Porto-Varzim.

Na festa de Gento o R. Madrid ganhou ao River Plate por 3-1

MADRID, 2 — (A. N. I.) — Englobado na festa de homenagem ao futebolista Gento, e perante mais de cem mil pessoas, o Real Madrid derrotou o River Plate, por 3-1, com 0-1 ao intervalo.

Os golos foram marcados por Artime, do River Plate, aos 44 minutos, sendo os golos do Real Madrid apontados por Gento, aos 23 minutos do segundo tempo, por Pirri, aos 75, e por Grosso, aos 86.

As equipas alinharam: **REAL MADRID** — Betancourt; Miera, De Filipe e Pachin; Tejada e Zoco; Amancio, Kopa, Di Stefano, Puskas e Gento.

RIVER PLATE — Gatti; Sainz, Delgado e Crispo; Cap e Matosas; Cubillas, Delem, Artime, Lalliana e Mas.

Antes de começar o encontro foi imposta a Gento a medalha de mérito desportivo por um membro da delegação nacional dos desportos.

O Honved, da Hungria, na festa de Ângelo?

O popular internacional do Benfica, Ângelo, vai ser homenageado

NO «MUNDIAL» de xadrez (juniores) vitória de Kurajica

BARCELONA, 2 — (F. P.) — O jugoslavo Bojan Kurajica, de 18 anos, foi proclamado campeão do mundo de xadrez, da categoria de juniores.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, Kurajica (Jugoslávia); 2.º, Hartoch (Holanda); 3.º, Tukmakow (União Soviética); 4.º, Zwaig (Noruega); 5.º, Bleiman (Israel); 6.º, Schoenberg (R. D. A.); 7.º, Hubner (R. F. A.); 8.º, Farago (Hungria); 9.º, Bronstein (Argentina); 10.º, Simon (Espanha) e 13.º, Cordovil (Portugal).

Classificaram-se mais 15 concorrentes.

no próximo mês de Outubro. Os promotores do festival estão a fazer diligências no sentido de conseguirem a presença do Honved, da Hungria.

Marinho do Atlético no Belenenses?

Disposto a reforçar a sua equipa de futebol, o Belenenses procura assegurar o concurso de dois avançados. Um é Marinho que, na época transacta, representou o Atlético, e outro é um luso-brasileiro que está a actuar num clube de São Paulo.

As negociações com Marinho estão bem encaminhadas. O jogador já se treinou no Restelo.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

SEIS «RECORDS» BATIDOS

NO CAMPEONATO NACIONAL DE ATLETISMO

Advinha-se facilmente a intenção do pelouro desportivo da F. N. A. T. ao marcar para o Estádio Municipal de Leiria, a fase nacional do 23.º campeonato nacional de atletismo, de 1.ª e 2.ª categoria.

Outro propósito não houve que não fosse o de propagandar a modalidade numa região cujos desportistas dela andam «divorciados», numa tentativa de despertar o interesse por este belo desporto. E nem sequer se poderá alegar que houve o desejo de aproveitar boas instalações para a prática do atletismo. Certamente, pela falta da sua utilização, as pessoas encarregadas da organização do certame encontraram as pistas (e o resto) em deficientes condições, mal presentindo que os aguardava maior tarefa do que a prevista.

Mas... há males que vêm por bem — diz o rifão. E assim aconteceu. É que, desse modo, mais se tornou digna de realce a circunstância de, nas 14 provas da 1.ª categoria, terem sido batidos seis «records» da F. N. A. T.

Como indicio de progresso, não se poderia exigir mais nem melhor. Pois é verdade. Seis marcas foram melhoradas e, normalmente, os resultados do atletismo da F. N. A. T. são aceitáveis, considerando as condições dos praticantes.

Naturalmente, os concorrentes que estabeleceram novos máximos foram os que mais em evidência estiveram. Citemos os, por isso:

200 metros — António Fortunato (C. Hipólito), 23,5 s; **400 metros** — Manuel Lima (Carris), 52,5 s; **1500 metros** — José Maciel (C. Hip.), 4 m 10,3 s; **5000 metros** — Leonel França (C. Hip.), 16 m 15,4 s; **10000 metros** — Mário Damas (Shell), 33,57 m; **disco** — Mário Damas (Shell), 42,30 metros.

Aqui ficam cinco nomes para fixar, com um voto de que a capacidade dos atletas da Casa Hipólito, de Torres Vedras, possa despertar, na região, o interesse de rapazes que noutro sector, que não o da F. N. A. T., gostam de praticar desporto.

A 5.ª Travessia da Lagoa de Óbidos (a nado) promete muita animação

É já no próximo domingo que vai disputar-se, pela quinta vez, a travessia da Lagoa de Óbidos, a nado.

A demonstrar o interesse pela competição, podemos citar o facto de, na véspera do encerramento da inscrição, já terem sido recebidas perto de quarenta adesões, não devendo esquecer-se a tendência verificada de «guardar tudo para o último dia».

A prova, na distancia de 1000 metros, com partida da «Aberta» e

VELA EM ANGOLA

LUANDA, 2 — (A. N. I.) — Na baía de Luanda, e integradas nas «Festas da Cidade», realizaram-se duas regatas de vela, uma de «snipes» e outra de «moths».

Os resultados foram os seguintes: **«Snipes»** — 1.º, José Roquete-João Roquete (Naval); 2.º, Bagor-Fernando Oliveira (Nun'Alvares); e 3.º, Portugal-Vitor Lopes (Mocidade Portuguesa).

«Moths» — 1.º, António Tonda (Nun'Alvares); 2.º, Joaquim Franco (Nun'Alvares); e 3.º, Joaquim Pablo (Nun'Alvares).

chegada ao cal, treinte á co onta de férias da F. N. A. T., na Foz do Arelho, é disputada as 16 e 30.

Uma boa jornada de propaganda da natação em perspectiva

Mais de 200 pescadores buscam o título de campeão nacional (de rio)

Nova demonstração insofismável da expansão da pesca desportiva entre as classes trabalhadoras encontra-se facilmente no numero de concorrentes á 2.ª fase (nacional) do 11.º Campeonato Nacional de pesca desportiva de rio, marcada para o proximo domingo, em Amarante.

Não são menos de 200 (concretamente 211), os pescadores dos distritos de Aveiro, Braga, Coimbra, Évora, Leiria, Lisboa (com a maior representação, 60), Porto, Santarém, Setúbal e Viseu que acorrerão á linda v.a., empenhados na conquista do título de campeão nacional.

A concentração dos concorrentes far-se-á ás 7 horas no Largo Teixeira de Pascoais, para a cerimónia de içar das bandeiras, seguindo-se o

OS «MUNDIAIS» DE CICLISMO começam hoje

SAN SEBASTIAN, 2 — (R.) — França, Holanda, Itália e Dinamarca são favoritos para a conquista das medalhas de honra, ao começarem hoje os campeonatos mundiais de ciclismo, e já primeira prova será a de estrada, para amadores, a disputar no pitoresco circuito de Lasarte, a 8 quilómetros de San Sebastian.

Os espanhóis esperam que os seus compatriotas brilhem e se classifiquem bem, mas o difícil circuito necessita de ciclistas experientes e os técnicos consideram os holandeses como favoritos.

A prova de estrada para profissionais para equipas de 8 corredores por país, realiza-se no domingo

Amanhã, à tarde, o circuito de Rio Maior

Numa organização dos Bondes Voluntários de Rio Maior, realiza-se amanhã, ás 16 horas, o 8.º circuito de Rio Maior para ciclistas independentes.

ATLETISMO NO SPORTING

A secção de atletismo do Sporting leva a efeito, no Estádio Alvalade, amanhã e no dia 6 do corrente, ás 18 e ás 21 e 30, respectivamente, torneios destinados a atletas e simpatizantes do clube que queiram praticar a modalidade.

(Continuação da pagina anterior)

quanto ao 4-3, Alberto Luís, também, a sofrer de mizela muscular, factor que o inibiu de lutar até á ultima.

A lucidez da manobra do Belenenses, dentro do primeiro quarto de hora, possibilitou o desenho agradável de lances, na urdidura e no contacto com a grande área adversa, onde estiveram dois «pontas de lança»: Lira e Gaspar. O primeiro, autor do 1-0 e 2-0, revelou até um sentido pratico que lhe pode ser estimulado com treinos adequados. A equipa parecia mandona. Todavia, o subito esfriamento do jogo, a coincidir com as tentativas benfiquistas para baixar a bola, continuou os pupillos de Jorge Vieira que jamais puderam encontrar a serenidade do começo. O 2-1 perturbou o 2-2 3-2, acontecido nos primeiros 16 minutos do 2.º

tempo, colocaram os «carnecados» no caminho da certeza. Pelo menos, no que respeita ás próprias possibilidades. Individual e colectivamente.

Para além da audácia, do tipo «com os pés á beira do precipício», que, representou a utilização da reserva do Benfica, deverá atentar-se nas experiências especiais levadas a cabo: Calado, na posição de defesa central; Ferreira Pinto, no lugar de médio de cobertura; Santana, no posto de «armador»; e Pedras e Nelson, com binómio perfurante.

Qualquer deles deu conta do recado, mas a influência de Ferreira Pinto, logo que se familiarizou com o ritmo, e o de Santana, limpo no trato com a bola e esclarecido no comando da manobra, foram notórias. Pedras e Nelson imitaram as cupulas da estrutura, onde também se valorizou a colaboração de Guerreiro e Neto, este a rocha que não racha.

Bella Guttmann escapou do banco de réus, com dois proveitos no sacco: apuramento para a final e recolha de algumas ideias sobre prováveis modificações a introduzir na principal categoria. O despique entre titulares e candidatos promete emoção. Quem ficará a lucrar é o Benfica.

Sobre o Belenenses fica a veredura de derrota, mas, independentemente disso, viu-se algo que desmentiu a esterilidade demonstrada em Espanha (quatro jogos e só um gol, por sinal da autoria do defesa Alberto Luís).

No conjunto dos problemas, que os há sempre no futebol, sobressaíram o da irregularidade na constancia de rendimento no labor do meio-campo (Alfredo e Adolino) e a precária acutlancia dos dois extremos (Pelezinho e Godinho) para não se insistir nas desatenções da defesa.

Eufim, o treinador terá que limar muitas arestas. E, sobretudo, aprimorar o estado psicológico dos jogadores por forma a convencê-los de que um desafio compreende 90 minutos.

O sr. Augusto Bailão arbitrou bem na 1.ª parte, e na segunda errou na interpretação das cargas.

O «NACIONAL» de hóquei em patins

Para o Campeonato Nacional de hóquei em patins, nos jogos ontem efectuados, da zona Sul, verificaram-se os seguintes resultados:

Os-2as, 3-Sporting, 2; Fut. Benfica, 2-Paço de Arcos, 4, e Cascais, 3-Benfica, 5.

O Benfica comanda a classificação com 28 pontos. Seguem-se a C.U.F. e o Campo de Ourique, com 23 e 21 pontos, respectivamente.

FESTIVAL DE NATAÇÃO NA PISCINA MUXITO

SÁBADO AS 21.30 HORAS — DOMINGO AS 17.30 HORAS COM A COLABORAÇÃO GRACIOSA DO

SPORT ALGÉS E DAFUNDO

e a sua equipa de natação internacional e olimpica cedida por aquele club ao ex-internacional, técnico e professor de natação da Piscina Muxito — ALBANO FIDALGO

Do programa constam os seguintes números:

PROVAS DE NATAÇÃO PURA
APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS DA PISCINA
DEMONSTRAÇÃO PELOS NADADORES INTERNACIONAIS E OLÍMPICOS

EDUARDO JOSE DE SOUSA
ANTONIO BESSONE BASTOS
VITOR FONSECA
FELIX RIBEIRO

SALTOS HUMORÍSTICOS PELOS ESPECIALISTAS PORTUGUESES DO GÉNERO

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS

Grandioso Festival seguido do BANHO DA MEIA-NOITE em que poderão participar todos os clientes

Baile com orquestra privativa da ESTANCIA MUXITO

VISITE A PISCINA MUXITO

ESTANCIA MUXITO — VALE GATOS — AMORA MAIORES DE 6 ANOS

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m
— 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário —
Programa da tarde; 18: Noticiário; 19
e 10: Música de dança; 18 e 40: Rádio
Mocidade, programa da Mocidade Portu-
guesa; 19: Noticiário regional; 19 e
10: Atenção, Luanda; 19 e 15: Instru-
mentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Ho-
mem», pelo dr. António Manuel Baptis-
ta; 19 e 45: «Nova Onda» (variedades);
20 e 30: Diário sonoro — Boletim mete-
orológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 10.º
episódio do folhetim «O Pagão»; 21 e
40: Música brasileira; 22: Ontem e
hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim
meteorológico; 22 e 40: Espectáculo,
magazine de teatro e cinema; 23: Pro-
grama da noite; 0 e 15: Música de dan-
ça; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
— As 18: Que quer ouvir? «Sonata Kreu-
tzer» (Beethoven); 18 e 40: Árias de

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222
Voluntários 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320621
Gazcilda 538821
Gazcilda (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública 366141
Judiciária 735.50
Marítima 326456
Internacional 362721
Viagem e Trânsito 42205
G N R (área ura) 36865

SAUDE

Cruz Vermelha 665442
Enfermagem permanente ... 766161
Hospital de Santa Maria ... 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro ... 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) ... 325345
Estação Mar de Alcântara ... 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) ... 638531



**O CAFÉ QUE
SABE A CAFÉ...**

**VILARINHO
& SOBRINHO, L. DA**
JANELAS VERDES
LISBOA



Automóveis sem condutor

Veja os n.º preços, carros a es-
trear, impecáveis. Av. João Crisós-
tomo, 89. Telef. 50060/51047.

óperas; 19: Semanário musical; 20 e
45: «Trio» (Poulenc); 21: Noticiário —
Boletim meteorológico; 21 e 15: Con-
certo da série integrada no Festival de
Sintra. Tomam parte a Orquestra Sinfó-
nica da P. N. e a pianista Helena Costa,
com a direcção do maestro Joly Braga
Santos; obras de Luís de Freitas Bran-
co: 22: Canções de Schubert, pelo so-
prano Irmã Maria Seefried; 22 e 10: 2.º
parte do concerto do Festival de Sintra;
22 e 58: Resumo do programa; 23: A
Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional
— As 23: Excertos da oratória «O Mes-
sias» (Haendel); 23 e 30: Círculo «A So-
nata»; 0 e 15: Trechos de óperas; 0 e
50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 17: Expresso
popular do comboio das seis e meia; 17
e 30: Europa musical; 17 e 45: Noticiário;
17 e 50: Ritmo sobre teclas; 18
e 15: Música da nossa terra; 19: No
Mundo Aconteceu; 19 e 15: O ritmo
da semana; 19 e 45: Noticiário; 20 e
15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espec-
táculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21:
Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e
15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30:
Hot Club; 22: «Pinguim de Graça»; 22
e 15: A estrela da noite; 22 e 30:
Quando o telefone toca; 23: Ritmo-64;
23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6:
Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e
30: Noticiário; 16 e 35: Clube do dis-
co; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Es-
trelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19
e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite em
FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64;
22 e 15: Programa à Go-Go; 23 e 11:
Apenas música; 23 e 30: A Itália can-
ta assim; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53:
Solos de instrumentos; 0: Alta fidel-
idade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30:
Noticiário; 16 e 35: Composições de...;
16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clu-
be do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e

50: Artista; 18: Guitarras e fadistas;
18 e 15: Variedades; 19: ... dirige o in-
tmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 45:
Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rá-
dio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e
30: Oíça — que vai gostar; 20 e 45: Os
nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8:
Orquestra; 21 e 15: Canções que o
Mundo canta; 21 e 30: Apenas música;
21 e 45: Destino de estrelas; 22: «Pin-
guim de Graça»; 22 e 15: Ele e ela; 22
e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45:
Hoje e amanhã; 23: Clube da Juventude;
23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite;
1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18:
Passatempo para o lar; 18 e 25: Lei-
tura do boletim religioso; 18 e 30: Ter-

ço e bênção, da basílica dos Mártires;
19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19
e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia
da vida; 20 e 15: Música para o
seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e
55: Meditando; 21: Orquestras e can-
ções; 21 e 30: As nossas canções; 21 e
45: Ritmos em contraste; 22: Quando
o telefone toca; 22 e 30: Melodias de
França; 22 e 45: A esquina do tempo;
23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e
1: Abertura; 17 e 5: Tempo de cine-
ma; 17 e 15: Programa de Férias; 17
e 52: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17
às 22: Rádio Graça; das 22 às 2: Rá-
dio Peninsular.

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISAO

Hoje — As 19 e 30: Abertura; 19
e 32: Telejornal — edição da tarde;
19 e 45: «Os Vigilantes da Floresta»;
20 e 10: Programa Feminino; 20 e 35:
«Barreira de Sombra»; 21: Telejornal
— edição da noite; 21 e 25: Boletim
Meteorológico; 21 e 30: «Agenda da
Praça»; 21 e 35: «Ao Serviço da Na-
ção»; 22: Programa das Forças Armadas;
22: Reportagem do exterior; 23 e 45:
Telejornal — últimas notícias; 23 e 50:
Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — As 19 e 30: Abertura; 19
e 32: Telejornal — edição da tarde;

19 e 45: Relatório do Progresso; 20 e
10: Luas-de-Mel na Madeira; 20 e 35:
No Mundo da Mulher; 21: Telejor-
nal — edição da noite; 21 e 25: Boletim
Meteorológico; 21 e 30: Agenda
da Praça; 21 e 35: Programa da Ac-
ção Social; 21 e 50: Sangue na Estrada
Apresentação de Joaquim Filipe No-
gueira; 22 e 10: Concurso «Saber não
faz mal»; 4.ª Sessão — Apresenta-
ção de Jorge Alves e Maria José Balão.
Realização de Fernando Frazão; 23 e
10: Lorelei Young Show; 23 e 40: Te-
lejornal — últimas notícias; 23 e 45:
Meditação; 23 e 50: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % T. 10	675\$00	674\$00	675\$00	Cimentos Tejo	—	—	—
Cons. 3 % T. 10	731\$00	730\$00	732\$00	Cimentos Leiria	—	900\$00	950\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	847\$00	855\$00	Industriais Aliança	—	—	—
Centenários 4 % 1940	—	1.980\$00	1.985\$00	Portugal e Colónias	1.160\$00	1.150\$00	1.170\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010\$00	—	Nac. de Navegação	—	935\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010\$00	—	Col. de Navegação	—	550\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—	Port. de Celulose	—	4.900\$00	5.000\$00
Externo 1.ª série	—	1.215\$00	1.250\$00	Port. de Pesca	—	925\$00	—
Externo 2.ª série car. ...	1.260\$00	1.250\$00	1.270\$00	Port. de Tabacos	240\$00	245\$00	246\$50
Externo 2.ª série	—	—	—	Tabacos de Portugal	—	870\$00	900\$00
Externo 3.ª série car. ...	—	1.300\$00	—	Termoelectrica	1.680\$00	1.670\$00	1.690\$00
Externo 3.ª série	—	1.310\$00	1.330\$00	Petroquímica	3.840\$00	3.830\$00	3.850\$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300\$00	301\$00				
Obrigações				Águas Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 5 %	—	480\$00	490\$00	Águas Lisboa 1934	530\$00	525\$00	535\$00
Norte de Portugal 5 %	104\$00	103\$00	105\$00	Águas Lisboa 1936	—	490\$00	510\$00
Gás Elect. 3 1/2 %	—	870\$00	—	Elect. das Beiras	—	1.760\$00	1.800\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	870\$00	Gás e Electricidade	414\$00	414\$00	414\$50
Gás Elect. 4 1/2 %	—	895\$00	—	H. Alto Alentejo	204\$00	203\$50	204\$50
Gás Elect. 5 %	965\$00	965\$00	—	H. E. Cávado	1.238\$00	1.236\$00	1.240\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	85\$00	87\$00	H. E. Zêzere	—	1.320\$00	1.340\$00
U. E. P. 4 % 1945	87\$00	86\$00	88\$00	Nac. de Electricidade	1.490\$00	1.490\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Electrica Port. ...	200\$00	200\$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93\$00	—	H. Douro	1.288\$00	1.285\$00	1.288\$00
U. E. P. 5 % 1951	93\$00	—	91\$00	H. E. S.	—	—	5.700\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Sacor	—	—	—
H. do Douro	—	950\$00	—	F. Invest. Atlântico	—	142\$00	146\$30
H. E. S. Estrela	—	—	960\$00				
C. P. 4 1/2 %	1.012\$00	1.011\$00	1.013\$00				
Metropolitano	—	1.012\$00	—				

Ações

Bancos

Alentejo	—	—	650\$00
Angola	—	1.180\$00	—
Espírito Santo	—	10.200\$00	10.700\$00
Lisboa & Açores	3.005\$00	3.000\$00	—
Portugal	—	1.860\$00	1.900\$00
Ultramarino	875\$00	875\$00	—
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.160\$00	—	1.110\$00
Totta Aliança	—	4.500\$00	4.650\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	347\$00	350\$00
Sagres	—	—	2.000\$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—

C. Ultramarinas

Ag. Casseque	660\$00	667\$00	670\$00
Ag. das Neves	—	—	150\$00
Agricultura Colonial	—	—	130\$00
Açúcar de Angola	—	825\$00	—
Boror	—	144\$00	150\$00
Cabinda	—	35\$00	50\$00
Cadá	—	1.920\$00	1.970\$00
Col. do Búzi	67\$00	67\$00	68\$00
Ilha do Príncipe	280\$00	260\$00	—
Incomati	—	900\$00	1.000\$00
Mocambique	65\$50	65\$50	66\$00
Zambézia	43\$00	42\$50	43\$00
Diamantes	787\$00	786\$00	788\$00
Lobito	—	553\$00	560\$00

BANCO
BORGES & IRMÃO



PAISES COMPRA VENDA

Africa do Sul — Rand	35\$00	37\$00
Alemanha — Marco	7\$98	7\$28
América	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina — Peso	\$08	\$14
Austria — Shilling	1810	1815
Bélgica — Franco	\$56,5	\$58,5
Brasil — Cruzeiro	\$01,3	\$01,8
Canadá — Dólar	26\$20	26\$70
Dinamarca — Coroa	44\$07	44\$27
Espanha — Peseta	\$47,1	\$48,4
Congo — Franco	\$07	\$09
França — Franco	\$878	\$893
Holanda — Florim	1\$85	\$810
Inglaterra — Libra	79\$50	81\$00
Itália — Lira	\$04,55	\$04,7
Marrocos — Dirham	4\$25	4\$75
Noruega — Coroa	3\$90	4\$10
Suécia — Coroa	\$545	\$575
Suiza — Franco	6\$57	6\$72
Ouro	—	—
Inglater. (Libra antiga)	285\$00	295\$00
Inglater. (Libra Isabel)	285\$00	295\$00
Portugal — barra fino	32\$80	33\$50

J. BURNAY L. DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMACIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Proibidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) * Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682) * Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América lote 373 (725859) * Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) * Cardote, Ld., Av. Visconde de Valmor, 28-A-C (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) * Arga, Ld., Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).

BAIRRO DA ENCARNACAO — Asencio, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. António, 72 (328180) * Veiga, Sue., R. da Conceição, 42 (Tel. 326847) * Durão, R. Garrett, 90-92 (324166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * Vitéx, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Condestavel, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Rualto, R. do Arco do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.

CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRACA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

OLIVAS — Simão, Rua D 1-lote B. Av. Entre Aeroportos.

PALHAVA — Curle, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCA — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).

PEDROUCOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St. Amaro, Rua Filinto Elisio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (21771).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 * Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Vetas
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

LIGAÇÕES FERROVIARIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Público pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo de «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

A FERA E A FLECHA — no SÃO JORGE
TAURO, O DA FORÇA BRUTA — no AVIS
HÁ FESTA NA ALDEIA — no ESTÚDIO



As 3 e 6.15 da tarde
(p. r.) e 9.30 da
noite
(M. 17 anos)
Ingrid Bergman
e Gregory Peck

na inesquecível obra-prima
A CASA ENCANTADA



As 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Filmado no cora-
ção da selva

A FERA E A FLECHA
EASTMANCOLOR

As 15.15 e 18.30 — **O CAÇADOR**
DE INDIOS — (M. 17 anos).



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)

O filme de cate-
goria em technicolor
HISTÓRIA DE UMA FREIRA
Amanhã — Estreia — (M. 12 anos)
O TAPETE DO TERROR



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30

A célebre obra de
Dostoyevsky
num filme de paixões tumultuosas...
OS IRMÃOS KARMAZOV
Maria Schell — Yul Brynner
— Claire Bloom

Metrocolor — AR CONDICIONADO



HOJE, às 21.30
UM ÊXITO
FAMOSO

A extraordinária
maravilha de «suspense»
O QUE VIRAM
OS MEUS OLHOS
com Bobby Driscoll e Barbara Hale

...Ninguém acreditava no seu testemu-
nho...
Só os criminosos sabiam que não
mentiam...
(M. 17 anos)



As 21.15
(M. 17 anos)
13 RAPARIGAS
ATERRORI-
ZADAS

UM ESTRANHO NA MINHA VIDA



As 17 h. e 21.30
(M. 12 anos)
DIABRURAS
DE JANE

com Doris Day — Howard Keel
— Philips Carey

OUTROS ESPECTÁCULOS
EM LISBOA * * * *

TEATROS

AVENIDA — As 22: «Sim quero»
(17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O
comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23 horas:
«Desculpe-se o matei» (12 anos).
ABC — As 21 e às 23 horas: «Dá-
lhe agora» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 15:
«Mesas separadas» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 15 e às 21: «Sa-
fari no Inferno» (12 anos).
OLIMPIA — As 14 e às 19: «Os
olhos da testemunha» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — As 15 e às 21: «Lei-
to de espinhos» (17 anos).
PARIS — As 15 e às 21: «Com a
maldade na alma» (17 anos).
PROMOTORA — As 15 e às 21:
«Tammy e o doutor» (12 anos).
ROYAL — As 15 e às 21: «Negócio
à italiana» (17 anos).
REX — As 21: «A taberna maldi-
ta» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «E agora tu
minha flor» (17 anos).
PALATINO — As 15 e às 21: «A
cerimónia» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21 e 15: «7 noi-
vas para 7 irmãos» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O império
da noite» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «O mundo cão»
(17 anos).
CASTANHEIRA — As 21 e 30: «La
Rocca» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — As 21
e 15: «F. B. I. código 98» (17
anos).



As 15.15 e 21.30
(Adultos)

Uma comédia sofis-
ticada e deliciosa
QUASE NOS TEUS BRAÇOS



As 21.45
ESTREIA
PARA TODOS

HÁ FESTA NA ALDEIA
As 15.15 e 18.30 — Últimas sessões de
BEIJA O SANGUE DAS MINHAS
MÃOS — (Adultos)



As 15.15 e 21.30
(Adultos)

14.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrova
Alan Bates



As 21.45
(M. 12 anos)

3.ª E TRIUNFAL
SEMANA
Plateia 12777
Balcão 129192

do vibrante filme «Western» com
Lex Barker e Pierre Brice
ASSALTO AO FORTE
(OLD SHATERHAND)
Superpanorama de 70 mm.
— Eastmancolor —
AR CONDICIONADO



As 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)

Joe Robinson
e Bela Cortez
num sensacional e espectacular filme
sobre a história antiga
TAURO, O DA FORÇA BRUTA
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO



As 15.45 e 21.45
(M. 12 anos)

Um filme de amor e aventura
O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS
com Gregory Peck — Anthony Quinn



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES

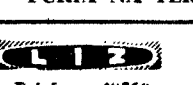
Notável presença do
cinema nacional
com a nova obra do produtor
Manuel Queirós

RAPAZES DE TAXIS
com António Calvário, Leônia Meudes
e Tony de Matos
Realização de Constantino Esteves
LINDAS CANÇÕES (M. 17 anos)



Tel. 327493
TERRAÇO
As 21.15
(M. 12 anos)

O GAVIÃO NEGRO
A GRANDE SENHORA
Amanhã: **SÓ CONTRA O MUNDO**
FÚRIA NA TERRA PERDIDA



As 21 horas
(M. 12 anos)

CANGALHEIRO
E AS VIUVAS
A CIDADE DO AMOR
AR CONDICIONADO



As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)

A FANTÁSTICA
AVENTURA DO
FLYING CLIPPER
TRAQUINA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Arranjava

gavetas

e deixava-as vazias

(Continuação da 2.ª página)

A Polícia não acredita que o de-
tido não tenha responsabilidades nos
nossos furtos, cometidos também
em viagens, como por exemplo,
vinte contos de talheres que de a-
pareceram de bordo de uma das
cidadãs unidades da nossa Marinha
Mercante, embora veredito na exis-
tência de mais gatinhos.

— Era eu que arrombava as ga-
vetas e depois chamavam-me
para as arranjar!

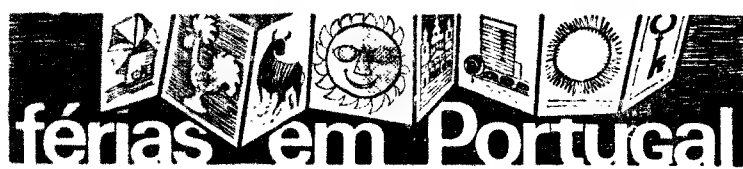
O carpinteiro António Alexandri-
no, nas suas declarações, justifica
os seus actos — diz que roubava
para cuidar da mulher e dos filhos
e para melhor poder tratar uma
das crianças, que é muito doente.
Tencionava ainda, com o produto
dos roubos que fosse cometendo,
comprar um terreno nos arredores
de Lisboa. Mostra-se arre-
pendido e envergonhado, teve es-
te desabafo:

— Vejam lá como as coisas são!
Eu arrombava as gavetas para ti-
rar o dinheiro e depois chamavam-
me para as arranjar. Cada vez que
isso acontecia, quanto eu lamenta-
va a minha sorte — arranjar o
que eu destruí, confiavam-me es-
se serviço, do boafé, mostrava-
lo terem confiança em mim!

A Polícia Marítima, uma vez
concluído este processo, vai pro-
ceder a investigações sobre os ou-
tros roubos praticados a bordo dos
navios e de que não teria sido au-
tor o carpinteiro António Alexan-
drino.

CAMINHOS DE FERRO

Informa-nos a C. P. que foi su-
primido o serviço de passageiros
nos comboios n.º 61 e 62 constan-
tes dos cartazes da LINHA DO
NORTE E DOS DE TRANVIAS —
FIGUEIRA DA FOZ — COIMBRA
(via Alfaias), em vigor desde
o dia 15 do corrente.



HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

100 quartos maioria com banho
privativo

Piscina abastecida com água mineral
corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com trans-
portes privativos

Marcações e informações

Telefs.: 680568 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6



HOTEL ESPERANÇA

TODOS OS QUARTOS COM
CASA DE BANHO PRIVATIVA
BAR E RESTAURANTE
NO 5 ANDAR

AR CONDICIONADO

Telef. 25151 SETÚBAL

ESTALAGEM DA LEZÍRIA

ESMERADO SERVIÇO
DE RESTAURANTE

VILA FRANCA DE XIRA

Telef. 129

CALDAS DA FELGUEIRA

ESTANCIA TERMAL E DE REPOUSO

Recomendado para tratamento de: Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites,
Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arteries e Hemorroidal, Psoríase,
Eczemas e Reumatismo

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro

Recomendamos o GRANDE HOTEL

(Restaurado e remodelado — Todos os quartos com casa de banho)

CANAS DE SENHORIM BEIRA ALTA
Esclarecimentos — Emílio Braga — R. da Madalena, 42 — T. 86 97 41 LISBOA

PRAIA DE SANTA CRUZ

MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS

O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALOES
OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA
DE TORRES VEDRAS

bom apetite



RESTAU-
RANTE
TURÍSTICO
REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

LONDRES

P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
SOUFLÉES DE BACALHAU
PATO A BIGUERAD

CAMÕES... O MAIOR



RESTAURANTE — SNACK-BAR
...O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 45

RESTAURANTE

RESTAURAÇÃO

AS MELHORES E MAIS RÁPI-
DAS REFEIÇÕES AOS MAIS
BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.ª de Dezembro, 105 — T. 369495

TELHEIRO

Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA
REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

SUPERMERCADO

BÓLIDE

REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A



Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA
AOS SABADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento
e banquetes
ENCERRA ÀS 3.ª FEIRAS

RESTAURANTE CUBANA

Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Bacalhau à Cubana
Sabado
Caldeirada à Cubana

SINTRA

ANDARES

RUA DR. FÉLIX ALVES PEREIRA — SINTRA
(a menos de 100 metros do apeadeiro da Portela)

COM 3, 4 E 6 CASAS ASSOALHADAS
EXCELENTE CONSTRUÇÃO

INSTALAÇÃO COLECTIVA PARA GAZ CIDLA
DESDE 160 CONTOS. FACILIDADES PAGAMENTO
NO MESMO LOCAL TALHÕES PARA VIVENDAS A 125\$00 m2.

Construções PORTOBRA

RUA DE S. PAULO, 216-2.ª, Esq.º — LISBOA — Telefone 362227

Desapareceu um pescador ao voltar-se uma chalandra apanhada por um golpe de mar

Cerca das 6 horas da manhã, a traineira «Senhor de Matosinhos», pertencente à Sociedade de Pesca Zélia, de Matosinhos, navegava ao sul de Aveiro. A certa altura, a tripulação entregava-se à manobra de

Uma fonte luminosa na Praça de D. João I

A Câmara Municipal vai mandar construir na Praça de D. João I, uma fonte luminosa, esperando-se que a excelente ideia se concretize de forma a causar belo efeito ornamental naquela pequena mas simpática praça.

A referida fonte, além de factor de embelezamento local, se for bem pensada, terá ainda uma boa finalidade: acabará com a colocação, naquela praça, de inúmeras, inestéticas e inconcebíveis barras que constantemente ali se vêem, destinadas à venda de bilhetes para diversos espectáculos e de um sem-número de bugigangas. Pena é que na nossa principal praça, a da liberdade, não haja, também, um motivo decorativo qualquer, para acabar com espectáculos idênticos, isto é, com as muitas barras que ali se montam, também, para vender de tudo, como se o Porto tivesse nessa praça o seu arraial de feira, à semelhança de qualquer modesta aldeia. E já agora, também não será descabido lembrar que, a construir-se a tal fonte luminosa, a mesma funcione, normalmente, e não fique como os restantes motivos decorativos e alguns edifícios escolhidos que têm iluminação exterior e só a acendem quando quem dá ordens para isso se lembra. Agora, que somos visitados por tantos estrangeiros, não seria a melhor altura de lhes mostrar o efeito dessas iluminações?

lançar a rede ao mar. Esta operação processa-se da seguinte maneira: a chalandra de bordo, geralmente com três homens, fica a segurar uma das pontas da rede, enquanto a traineira faz o círculo. Foi precisamente nessa altura que uma volta de mar virou aquela pequena embarcação.

Um dos pescadores que nela seguravam a rede desapareceu, afundando-se nas águas em remoinho. Trata-se de Amandio dos Santos Romão, de 39 anos, casado, natural do sítio de Vias em Olhão, e ali residente. O pobre homem nunca mais foi visto pelos seus companheiros, que tudo fizeram para o socorrer. Infelizmente, todas as buscas foram infrutíferas.

A traineira rumou para Leixões.

Uma quadrilha de larápios (incluindo um casal) que rouba ourivesarias

Um casal entrou, anteontem, entre as 17 e 30 e as 16 horas, na ourivesaria da firma, Galo & Lima, Lda., na Rua de Santo António, 119, e pediu para ver jóias. Disse-lhes que iam para Caracas, onde pressionavam amigos que haviam pedido para comprar algumas.

NOVO ENSAIO ATÓMICO

WASHINGTON, 2 — (F. P.) — A comissão de energia atómica anunciou ter procedido a nova explosão nuclear subterrânea de fraca potência (menos de 20 quilotons) no polígono de experiências de Nevada. É a décima oitava experiência anunciada pela comissão desde o início do ano.

Oito corporações de bombeiros combate- ram um incêndio na serra de Santa Justa

Mais uma vez, o fogo irrompeu, ontem, cerca das 20 horas, na serra de Valongo. Extinto horas depois, contudo, cerca das 2 e 30, ateou-se novamente. Desta vez, na serra de Santa Justa, destruindo mato, pinheiros e eucaliptos, numa extensão de cerca de 50 mil metros quadrados. São elevados os prejuízos.

Os terrenos atingidos pertencem à Confraria de Santa Justa e aos srs. Custódio Soares, Manuel Ferreira e outros.

A capela de Santa Justa, onde se venera a imagem da padroeira, o de Santa Rufina, esteve em risco de ser atingida pelas chamas. Felizmente, o abnegado esforço dos bombeiros afastou o perigo. Trabalharam no ataque ao fogo corporações de voluntários de Valongo, Embesade, Valhom, Gondomar, Leça do Balho, São Mamede, Moreira da Maia e Baltar. E só retiraram do local às 5 e 30 de hoje.



AMÁLIA RODRIGUES

Fim de semana no Funchal para Amália Rodrigues

Amália vai, Amália vem, Amália não para nunca mais, camilheira infatigável do espectáculo.

«Haverá algum sítio onde eu ainda não tenha ido?» — perguntava-nos esta manhã a artista ainda meio ensonada, com a cabeça envolta em rolos, entregue aos cuidados do cabeleireiro.

«Parto esta tarde para o Funchal, onde vou dar dois espectáculos, no cinema, na sexta-feira e no sábado.

«Se já cánci no Funchal?» — Muitas vezes, claro! A última vez foi há cinco anos. Foi uma ausência prolongada.

Amália, que não deixará de ter tempo para dar dois mergulhos, voltará a Lisboa no domingo. Tem marcados vários espectáculos para este mês e em Outubro ou Novembro volta a França, talvez no início de uma nova «tourné» pelo Mundo.

Amália vai, Amália vem. Desta vez é um pequeno salto de avião sobre o Atlântico, com três dias na maravilhosa ilha da Madeira. Amália vai fazer fim de semana a cantar.

Não houve atropelamento com fuga no caso do menor de Vila Real

A propósito de uma local publicada nos jornais acerca de um possível atropelamento seguido de fuga, ocorrido em Vila Real, o comandante da P. V. T. concluiu, após investigações, ter sido averiguado que o menor em causa, Natolino Rainho Nunes, de 8 anos, filho de Manuel Nunes e de Maria Rosa Mateus Rainho, se encontrava, no dia 29 do mês findo à espera, na estrada, de uma camioneta de um seu tio e, quando se aproximou uma outra, o menor, julgando ser a que esperava, agarrou-se à vintura pelo lado de trás e, quando se apercebeu de que não era aquela o veículo que aguardava, saltou para o pavimento, do que resultou sofrer ferimentos graves na cabeça. O menor continua internado no Hospital de Vila Real.

Curso de CORRESPONDENTES esteno-dactilógrafas

EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

Pedir brochuras com condições de matrícula

Escola Lusitana de Comércio

EXTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º • TEL. 41698
LISBOA

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

Aniversário do falecimento do marechal Craveiro Lopes

Comemorando o primeiro aniversário da morte do sr. marechal Francisco Higinio Craveiro Lopes, que com grande dignidade e apuro exerceu o alto cargo de Presidente da República de 1951 a 1958, sua família mandou celebrar hoje missa de sufrágio, na igreja do Santo Condestável.

A cerimónia religiosa começou ao meio-dia e foi oficiada pelo rev.º Mario Cunha, de quem o extinto era padrinho.

Além da família do finado, estiveram presentes, entre outras personalidades, os srs. general Humberto Pais, que representava o chefe do Estado; dr. Paulo Rodrigues, secretário de Estado adjunto do Presidente, em representação do prof. dr. Oliveira Salazar; coronel Rodrigues de Oliveira, representante do ministro do Exército e o subsecretário daquela pasta; eng.º José Leal de Faria Aguiar, por si e em representação do ministro das Obras Públicas; generais Frederico Costa, Raul Martinho, Afonso Botelho e Silveira Machado; Armando Vilar, por si e pela Misericórdia de Cascais; coronéis dr. Ricardo Horta e Gonçalves de Freitas e José de Freitas Pimentel; capitão Santos Romão; António Silva Melo, Franklin Morais Hipólito, etc.

Por sua vez, o nosso Mestre e orador sr. dr. Manuel José Homem de Melo mandou celebrar, hoje, na capela privativa da Quinta da Armazém, onde se encontra, uma missa sufragando a alma do marechal Craveiro Lopes, que nos últimos anos da sua vida se hospedava por alguns dias, nesta época, naquela residência.

Novo presidente

do Fundo de Fomento
de Exportação

Para o cargo de presidente do conselho administrativo do Fundo de Fomento de Exportação, foi hoje nomeado o sr. António Batalha Reis.

Coincide esta nomeação com o dia em que se completam 16 anos sobre a data da fundação daquele organismo da Secretaria de Estado do Comércio, e do qual, aliás, o nome do sr. dr. António Batalha Reis está ligado desde o começo, como um funcionário inteligente e muito dedicado.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco a moderado de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18; Faro, 24; Funchal, 22; Lisboa, 19; Penhas Douradas, 9; Portalegre, 16; Porto, 18.

TEMPERATURAS Q.B. SERVIDAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14,5; na atmosfera, 20,4.

Céu em geral pouco nublado, e vento moderado de Nordeste, com rajadas durante a tarde no litoral Oeste.

AMANHÃ: Nascer às 7 e 07
Ocuco às 20 e 01

FASES DA LUA

Hoje Dia 10 Dia 18 Dia 25

MARES

PREIA-MAR — Dia 2 — As 8 e 58 (3,5 m); 21 e 30 (3,4 m); Dia 3 — As 10 e 01 (3,3 m); 22 e 41 (3,2 m); Dia 4 — As 11 e 11 (3,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 2 — As 2 e 11 (1,5 m); 14 e 40 (1,6 m); Dia 3 — As 3 e 11 (1,8 m); 15 e 59 (1,8 m); Dia 4 — As 4 e 29 (2 m); 17 e 27 (1,9 m).

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

CAMPO PEQUENO

ESPECTÁCULO N.º 29

SENSACIONAL!



DIAMANTINO
VISEU

HOJE, ÀS 22 HORAS

9 TOIROS DE JOSÉ LICO

JOSÉ JÚLIO • ARMANDO SOARES
RIBEIRO TELLES • MESTRE BAPTISTA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
capitaneados por Rhodes Sérgio

LEIA

O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO

Uma história de espionagem que universalizou JOHN LE CARRÉ

EDITORIAL MINERVA — LISBOA

ESPECTÁCULOS Para esta noite

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — Às 22 h.: «O evangelho segundo o morreu ao amanhecer», pela escola de alunos do T. E. P. (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «Alamo» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «O final do julgamento» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Passagem de Nivela» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O amor tem muitas faces» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O jogo do assassino» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Objectivo: Burma» e «David e Goliath» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Missão suicida» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Spartacus» (12 e 15).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Amor de perdição» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Lawrence da Arábia» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

TRINDADE — Às 15 e 30: «História de uma curta» (12 anos).
RIVOLI — «Passagem de Nivela» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O mundo sem Sol» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O jogo do assassino» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O grande ídolo» e «Homem de ferro» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Spartacus» (12 anos).

Vida literária e artística

2 DE SETEMBRO
1965
SUPLEMENTO
SEMANAL
N.º 370

Diário de Lisboa

A MORTE DE LE CORBUSIER

Um teórico genial um construtor apaixonado

CHARLES JEANNERET era conhecido do mundo inteiro sob o nome de Le Corbusier e todos os homens da arte chamavam-no Corbu. Entrara há muito tempo na história mais viva e, em determinados aspectos, a mais elevada do século XX. De todos os arquitetos, de todos os urbanistas europeus, ele era o mais ilustre, e os países onde se está informado acerca da arquitectura contemporânea, os Estados Unidos, a Itália, situavam-no entre os mestres da primeira geração moderna — após a de F. L. Wright e de Perret — isto é, junto de Gropius e de Mies Van der Rohe.

Le Corbusier pertencia um pouco à Europa Central, onde se formara: filho do Jura suíço, estudou em La Chaux-de-Fonds e depois, em 1905, com 18 anos, esteve consecutiva-

À SOMBRA DO «ATELIER»

Todas as manhãs, às 9 horas exactas, o mestre entrava num edifício leproso, sujo e calmo da rua de Sèvres. O número 35 desta rua pertence aos jesuítas e está ao lado da igreja diocesana dos estrangeiros. Le Corbusier instalara-se ali a partir de 1924.

Não é sem uma certa surpresa que se sabe a esse «atelier», que se teria imaginado cheio de luz, voltado para o sol. Aqui, tudo é curiosamente sombrio, deslavado, poeirento, sem estilo. A sala de onde saíram o «building» de vidro das Nações Unidas, em Nova York, e os edifícios religiosos de Ronchamp, é um longo corredor a que taparam as extremidades.

Era ali que, ainda há pouco tempo, Corbu trabalhava no anteprojecto do Museu do Século XX, desde há muito prometido aos parisienses, e nos planos do hospital de Veneza.

As janelas, das que se construíam nos meados do século XIX, abrem para um pequeno pátio com um jardim. Uma fila de plátanos novos vela a claridade que penetra neste primeiro andar um pouco ginepro de colégio de província, e onde os esboços de frescos polímeros, as maquetas e as fotos como que gritam suavemente num cenário de outros tempos.

Mas a tranquilidade do local talvez faça compreender melhor porque, durante quarenta anos, era com um sorriso e uma afabilidade nunca desmentida que o mestre atravessava estes corredores rebarbativos, para ir conceber e imaginar outros cada vez mais acalorados...

por
ANDRÉ CHASTEL

Exclusivo «Le Monde»
«Diário de Lisboa»

mente com Hoffman, em Viena, com Perret, em Paris, (ali aprendeu o sentido do betão armado!), com Behrens, em Berlim. Chegara mesmo a passar um momento por Nancy, onde tinha conservado amizade dos junto dos Prouvé — pelo menos é o que ele gostava de recordar. Contudo no fim da primeira guerra mundial, encontramo-lo fixado em Paris, e foi em França que ele travou amizades artísticas decisivas, teve o seu centro de

A arquitectura portuguesa vista por improvisado historiador de arte inglês

por **CARLOS DE AZEVEDO**

Há algum tempo que na revista «Panorama», sempre de impecável apresentação gráfica, se vem publicando uma série de artigos subordinados ao título genérico de «Apontamentos sobre a Arquitectura em

Portugal», assinados pelo sr. John D. Hampton e para os quais urge chamar a atenção. Tomo mesmo

(Continua na página central deste suplemento)



LE CORBUSIER

AQUILINO RIBEIRO NASCEU HÁ 80 ANOS

Foi em 13 de Setembro de 1885 que no Carregal da Tabosa, concelho de Sernacelhe, mesmo na vertente da Serra da Lapa, nasceu Aquilino Ribeiro, o escritor admirável dos maiores da língua portuguesa, e cidadão íntegro de antes quebrar que forcer. Até o fim Aquilino Ribeiro se manteve na primeira fila dos combatentes generosos e firmes, sempre atento a tudo o que podesse afectar a dignidade do homem e a independência do homem de letras.

No alto da Serra da Nave, tendo a nascente as bênçãos da Senhora da Lapa, a ponte a caracotinha lá muito para o sul, a Estrela, estabeleceu o artista sua oficina de criador de figuras humanas, muitas delas nascidas e criadas na «Terra do Demor» por ele batizada para sempre num dos seus primeiros livros.

Completaria hoje oitenta anos o autor da «Casa Grande de Romarigães», «Quando os Lobos Uivam» de mais de trezentos e de volume onde a língua portuguesa vive e

As by Senhor Presidente, Dr. Bernar.
dino machado,
men puzer rogo.
homenagem do
ou mais destado
afinal os, pte-
necissamente.

Apoio
Lisboa No. 1533.
A dedicatória de Aquilino Ribeiro
ao dr. Bernardino Machado

estua forte e palpitante com nos
que melhor a cultivaram em toda
a nossa história literária. Para os
que o conheceram, Aquilino Ri-
beiro é hoje uma saudade, para

(Continua na página central deste suplemento)

REALIDADE MÁGICA

por **FERNANDO MENDONÇA**

Prof. da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis
(S. Paulo, Brasil)

Há um livro, referindo-me a uma romancista portuguesa dos anos 1910, e crevi algo sobre a inverosimilhança que muda a realidade «real» dos acontecimentos de um romance. Mas não afirmei que a inverosimilhança aniquilava a realidade de que se trata. Pelo contrário,

declarei mesmo que em determinada obra então especificada a inverosimilhança era o próprio suporte da problemática.

Realmente, «Inverosimil» não sempre significa «impotência de au»

(Continua na 3.ª página deste suplemento)



Casa de Beirandos — (Conc. de Ponte de Lima)

LE CORBUSIER — um teórico genial

(Continuação da página anterior)

e foi seguida de diversos manifestos, dos quais o mais memorável foi, sem dúvida, o famoso plano de urbanização de Paris, dito «Plano Voisin» (1925). Consistia esse plano em arrasar pura e simplesmente o centro tradicional, do Chatelet ao Louvre, e a erguer aí uma série de imóveis-torres esplendidamente articulados nos parques. O arranha-céus fazia, de certa maneira, a sua entrada na planificação urbanística francesa com esta visão revolucionária. A emoção mantém-se ainda viva em certos meios e nem toda a gente compreendeu o que havia de fecundo e de necessário nestes «paradoxos» dos tempos novos que Corbu não cessou de multiplicar. Muitos mal-entendidos acerca do seu pensamento e interpretações perigosas, tanto da parte dos admiradores como da dos adversários, foram provocados pela maneira vigorosa, provocante, e até profética de Le Corbusier, prova do seu temperamento excepcional de agitador e de homem de acção.

Não tardou a surgir ocasião de demonstrar a hostilidade dos meios oficiais às suas concepções doutrinárias e ao seu estilo geométrico. Foi o memorável caso da construção do edifício da Sociedade das Nações, em Genebra (1927), quando o projecto muito audacioso e activamente articulado de Le Corbusier, apresentado aliás com alguma publicidade, foi por fim posto de parte em proveito de soluções tradicionais que, evidentemente, não eram melhores. Le Corbusier ficou profundamente sentido e aguardou trinta anos pela vingança. Conseguiu-a, em certa medida, com o edifício da ONU, no East-River, em Nova York, após a segunda guerra mundial (e no qual teve, principalmente, um papel de consultor). Entretanto, ele desenvolvera cada vez mais activamente, por intermédio das suas publicações e dos seus projectos quer positivos quer deliberadamente utópicos, a doutrina do renascimento integral da arquitectura.

Os temas da «cidade radiosa»

As suas obras completas, publicadas de 1946 a 1952, constituem um conjunto memorável das suas impaciências, dos seus sonhos, das suas ideologias, dos seus estudos muitas vezes notavelmente investidos. No total, um documento excepcional de fecundidade e de poder inventivo. Os respectivos temas são conhecidos: construção em altura privilegiada, devido ao que Le Corbusier designa «os recursos sensacionais da técnica actual»; exploração do «esplendor do betão bruto»; comunicação entre os acessos e abolição definitiva da rua-corredor, em favor de conjuntos orgânicos aos quais Corbu dará o nome de «cidades radiosas», e, finalmente, articulação gigantesca dos centros funcionais e das comunicações intercontinentais entre as metrópoles. Tais são os princípios que, na véspera da segunda guerra mundial, tinham inspirado a importante iniciativa da carta de Atenas e do C. I. A. M. (Congresso Internacional de Arquitectura Moderna).

Projectos espectaculares eram perfeitamente formulados por exemplo, baseados na construção de caminhos abertos no terreno escarpado de Argel, para cidades de todos os continentes. A imaginação de Corbu encaminhava-o para um tratamento cada vez mais sintético e amplo dos conjuntos urbanos, desenvolvido sobre uma espécie de filosofia «naturalista» que faz um apelo constante ao ar, à luz, à felicidade dos homens. Foi o que muito impressionou alunos e auditores seus, mesmos ignorantes dos problemas de arquitectura. Ele insista sempre sobre o aspecto humano, o fundamento humano do problema arquitectural.

Pintor e poeta

Ninguém esquecerá o sólido rosto, os grossos óculos, o sotaque camponês, a curiosidade incessante, a cólera e os entusiasmos que nem sempre tornavam fácil a colaboração com Corbu. Antes de tudo, um carácter e uma generosidade de pensamento que fizeram dele simultaneamente um arquitecto, um urbanista, um conferencista, um chefe de «atelier», um decorador. Le Corbusier devia ser e tinha sabido ser tudo isso. Mas falsear-se-ia gravemente o seu retrato se não se lembrasse também a sua actividade de pintor e de poeta (ciosamente preservada), que era como

que o seu jardim secreto, um modo de oração: talvez ele tivesse a fraqueza de dar um pouco demasiada importância aos resultados que conseguia nesses domínios (o que foi observado ao tempo da exposição «Le Corbusier pintor e tapeceiro», no Museu de Arte Moderna, em 1953).

As obras espectaculares

Le Corbusier chegou a pensar na realização de um palácio dos Soviéticos em Moscovo, em 1932. Mas a reacção antimodernista afastou-o rapidamente. Teve, depois, ocasião de trabalhar nos países mais diversos e de aí deixar obras espectaculares: a sua intervenção mais importante é certamente a que o levou ao Brasil, cerca de 1936, para construir o ministério da Educação Nacional no Rio de Janeiro. Foi ocasião de contactos de que o continente sul-americano ainda se felicita, e de que é especial testemunho a obra posterior de Niemeyer, o arquitecto de Brasília.

Já citámos o edifício da ONU em Nova York, do qual, aliás, Le Corbusier mais ou menos rejeita a realização final. E foi sobretudo, após 1950, o imenso empreendimento de Chandigarh, na Índia, que constituiu com certeza uma das alegrias do fim da sua carreira e onde ele, em determinada medida, se realizou plenamente.

Corbu foi, durante muito tempo, mais célebre e mais apreciado no estrangeiro do que em França: isso ajudava-o, sem dúvida, a apresentar-se um pouco demasiado como um incompreendido neste país que se tornara o seu. E isto porque, aqui, a sua acção apenas deparava com críticas. Estas foram particularmente vivas e por vezes ofensivas na ocasião em que construiu,

contra a hostilidade da administração, ou talvez mais ainda, como ele gostava de dizer, «a despeito dos regulamentos», o edifício do «cidade radiosa» de Marselha (1947-1952). Devemos reconhecer que uma certa insuficiência da cultura artística no nosso país e a incompetência dos serviços de urbanismo se manifestaram uma vez mais na oposição como no elogio. Decididamente, não se sabia discutir e interpretar o pensamento de Le Corbusier. Mas, desta vez, o caso era grave, porque implicava o próprio espírito da construção em França. Claudius-Petit, então ministro, sentiu-o e teve perfeitamente razão em apoiar o seu amigo. Mas, um pouco mais tarde, o imóvel de Nantes-Rezé (1952-1955) foi mais uma decepção, como os projectos para a reconstrução de Saint-Dié, que acabaram por ser postos de lado.

Embora tarde, Corbu conseguiu demonstrar em França o que pretendia fazer e tornar manifesta a sua contribuição mais notável. Foi graças a um certo número de encomendas de trabalhos de arte religiosa que lhe valeram a fiel amizade dos dominicanos e em especial do padre Couturier. Cite-se, antes de tudo, a capela de peregrinação de Ronchamp, próximo do seu Jura natal, espécie de dólmén tratado com uma autoridade nas massas e inflexões caprichosas que o integram magnificamente na paisagem.

Há alguns anos, André Malraux encomendara-lhe o estudo do projecto do Museu de Arte do Século XX, finalmente previsto para o conjunto da Defesa. A sua preparação encontrava-se bastante avançada e esperava-se com grande interesse conhecer melhor os aspectos originais do que será, portanto, a última «invenção» deste incansável criador.

Os limites da sua influência

A figura de Corbu era imponente. Já o dissemos. Isso será, nestes dias, repetido mais do que nunca: Le Corbusier é um pouco, pelo vigor e a inclinação visionária, pela necessidade de manipular as formas e os seres, o Picasso da arquitectura moderna. Regatear-se-ia tanto menos a admiração quanto este modernista intransigente era, de facto, um artista de alta cultura alimentado da meditação das formas históricas, mesmo se, como autodidacta, se equivocava por vezes acerca da arte grega ou a da Renascença. Os seus cadernos de esboços evidenciam uma sensibilidade particularmente refinada, por exemplo em relação à beleza gótica de Veneza ou à nobreza da arquitectura antiga.

Não deixa de ser pungente verificar que esta glória tão merecida comporta, como um reverso, vezes males. Suspeitamos, desde já, de determinados limites à sua influência e ao seu trabalho que é necessário sublinhar, ao mesmo tempo que a deferência para com a sua grande personalidade.

Entre as duas guerras, o destino levou Le Corbusier a representar em França simultaneamente a preocupação funcional e modernista (que encontrava a sua expressão mais completa no Bauhaus de Gropius), o sentido de invenção poética e do movimento (que, por exemplo, inspirava aos Estados Unidos a obra de F. L. Wright) e ainda a precisão tecnologicamente exigível como se vê no ensino de um Mies Van der Rohe em Chicago.

Assim, em parte devido ao seu entusiasmo e à sua autoridade pessoal, Le Corbusier manteve-nos talvez demasiado afastados de muitas coisas ao mesmo tempo. Numa certa medida, ele atraía demasiado as atenções sobre as suas ideias e pouco para os seus problemas. Ainda em 1950 se discutia acerca do bem fundado dos seus princípios, quando de facto se tratava de tirar partido de inspirações mais subtis e mais evoluídas como as de um Nervi, de um Alto e de melhor compreender a relação da arquitectura «organica» de Wright. A presença de Le Corbusier e o facto de ele representar sozinho toda a arte contemporânea impediam a distinção de todas estas «nuances». Ainda hoje, por vezes, se discute o que, de facto, desde há mais de vinte anos deveria ser considerado adquirido, senão ultrapassado. E, aliás, o que, com uma dureza ligeiramente excessiva, os críticos americanos não deixaram de indicar por ocasião das discussões suscitadas em 1953 em redor do edifício do O. N. U. em Nova York. Entende-se ser útil recordar-nos que a arquitectura tinha evoluído bastante desde a formação do estilo «ecubista» ou purista de Le Corbusier.

É provável que este tenha sentido perfeitamente esta evolução. Desde 1940, o seu esforço de renovação era evidente, para passar dos partidos frios e rígidos do sistema funcional às massas animadas e modeladas da arquitectura orgânica. Ele encontrava, aliás, em determinados casos, inflexões que conhecera no estilo moderno em Nancy ou ondulações um pouco acusadas, que podiam lembrar o expressionismo alemão de 1920.

Visionário e humanista

Nada será mais importante, quando se desenharem completamente a evolução da arquitectura do século XX, do que especificar simultaneamente a amplitude da influência de Le Corbusier e o choque que em compensação, sofreu das jovens gerações ou das grandes figuras concorrentes. Dir-se-ia que, por vezes, havia nele como que oscilações de um rigor abstracto a uma espécie de impulsão neobarroca, e sentia-se bem, no decurso destes últimos anos, a preocupação de se afastar de uma definição demasiado estreita do cubismo arquitectural e das suas criações dos anos 1920-1925. Mas ninguém pode esquecê-las, e ele próprio nos tinha dado um belo exemplo com a moradia Sabota, em Poissy, tão felizmente classificada monumento nacional e desde há alguns meses defendida contra os ataques dos serviços da Educação Nacional.

Em resumo, a nova relação que se estabeleceu entre o aspecto mecânico do mundo moderno e a arquitectura não é senão uma meia-

verdade um dos elementos do problema de hoje. O profundo idealismo de Le Corbusier nem sempre talvez lhe tenha permitido aperceber-se das dificuldades próprias desse desenvolvimento. Do mesmo modo que a visão urbanística, a concentração ingénua dos edifícios novos nos centros das cidades de núcleo histórico está tão manifestamente ultrapassada como a recusa em diferenciar bairros e zonas e na utopia de Chandigarh, diante do Himalaia, que o visionário Corbu pode, sem dúvida, evidenciar toda a sua capacidade.

Permanecerá para sempre a seu crédito ter formulado em termos impressionantes uma grande visão da arquitectura ligada à natureza e ordenada no sentido da felicidade social, visão na qual as inúmeras decepções acumuladas pelo recente desenvolvimento da civilização industrial já não permitem acreditar. Cada vez há menos soluções «prontas a usar» para enfrentar os problemas complexos e concretos da arquitectura e do urbanismo actual (e sobretudo menos soluções «já prontas», como poderia inferir-se do ensino mal compreendido de Le Corbusier).

Mas seria necessária a força e a nobre imaginação do pioneiro e génio inventivo que foi Le Corbusier para nos permitir tomar conhecimento desses aspectos

ANDRÉ CHASTEL

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

TEM DORES DE ESTÔMAGO?

Hiperacidez,
dirá o médico.

NÃO SE APOQUENTE

Pastilhas

Digestif RENNIE

VELAM POR SI

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso do ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de cálcio e de sais de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.



DIGESTIF

RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

«NEVER MORE»

Quando a morte chegar
e o never more, então, vier,
quem dera que a luz fosse clara
e nas coisas e nos seres
houvesse sol, nesse instante,
e meus olhos cerrados para sempre
com o teu enlevo dormissem
e contigo mesmo fugissem...

Que as coisas existissem
e fossem vida ainda,
que meus dedos frios a ternura
dos gestos findos procurassem
que a própria alma extasissem
e o teu sonho enviuvassem.

Num esbelto barco ribeirinho
de tão levantina imagem
ou numa falua, o formoso rio
atravessar quisera
e o meu Tejo, irmão de infância,
onde a minha retina a luz plasmou
fosse o último turno da Esperança,
de à terra voltar
e n'ela dormir, velar, dormir,
num sonho de alma acordado,
num sono de ressuscitado.

A tua paz, Senhor, procurar quisera,
a paz num silêncio bem findo,
a paz num silêncio bem fundo
como o meu corpo já pesado.

Morte por amor da morte
sem ser amado?

Pudesse eu esta, acordado
e tuas tristezas consolar,
teus olhos liquefeitos enxugar
e a tua ternura desvanecer,
assim pudesse eu!

Dai-me paz, Senhor, a paz
dos sonhos nunca acabados,
o silêncio dos astros extasiados,
o perfil religioso dos pinheiros
ensimesmados,
a música imperceptível
de desejos imperdoados.

Viúva do teu sonho ficarás,
com a minha morte estarás,
com o teu silêncio velarás!

Sombra ou cor, silêncio ou ruído,
curva ou perfil, o que de mim
sobreviverá?
o que eu fui, será?
o que em mim morreu, acordará?

Cala a tua alma, Amor,
acalenta o teu sonho, enviuva,
e deixa que a esvelta falua
sobre o Tejo me leve em mansas águas,
à minha terra verde e clara,
onde o que eu fui, ficará!

CORREIA DA COSTA

REALIDADE MÁGICA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

tentidade humana». Veja-se por exemplo, a realidade insuportável de Kafka, realidade sortilhega ou mágica, que, por ser insustentável nem por isso deixa de «existir» na história e transferir-se ao leitor com probabilidade que nada tem a ver com a possibilidade de poder ser, probabilidade que nada tem a ver com a possibilidade respectiva. As monstruosidades kafkianas não são menos do que nós, seres humanos e suas principais testemunhas. A aparência repulsa, mesmo inapetível, não os arreda da probabilidade, que é afinal a causa da angústia do seu leitor. O «beco sem saída» de Kafka, promotor de inquietação e mal-estar de quem lê, transforma a inverosimilhança em realidade fabulosa, ou melhor, realidade mágica, que funciona em termos de medida humana. A metamorfose kafkiana provoca, sobretudo, uma atmosfera irrepresível onde o leitor se debate angustiado. Aliás, esse processo tem sido adoptado por outros romancistas pós-kafkianos.

Tudo isto vem a propósito do aspecto funcional da «inverosimilhança verosímil» de alguns romances, em oposição à «inverosimilhança inverosímil» de outros, cuja probabilidade fica assim aniquilada. Chegou-nos às mãos, ultimamente, um romance português, que a Portugal Editora, de Lisboa, deu à estampa em 1963, que se encontra, de certa forma nas tais condições sortilhegas. Isto é, da realidade mágica que funciona em termos de medida humana, ainda que a essência do seu contexto nenhuma relação tenha com as intenções de ficção de Kafka. Trata-se das «Aventuras Maravilhosas de João Sem Medo», de José Gomes Ferreira.

Se eu tivesse de classificar rigidamente esta «fantasia» ou «capricho», teria dificuldade em optar por uma das muitas coisas que ele aparenta ser, ou é — livro de metamorfoses, sátira de costumes, exortação da coragem lição de perseverança, em suma e como o próprio autor lhe chamou, «Divertimento escrito por quem sempre sonhou conservar a Criança bem viva no Homem». E por tudo isto, um livro de maravilhas que é igualmente maravilhoso.

Numa das abas da capa do romance (designemo-lo, por enquanto, assim), a editora inseriu alguns esclarecimentos, entre os quais me parece importante destacar o seguinte: «O seu João Sem Medo é o pagamento de uma vida secular. A quem? — perguntarão. — Ao nosso povo! — pois a quem havia de ser?».

Agora, e antes de outras explicações, diga-se ao leitor o que isto significa.

São razoavelmente ricos os contos tradicionais portugueses (e os seus heróis), que ainda se transmitem oralmente, com aquele encantamento de todas as histórias inverosímeis que as crianças «vivem» como verdadeiras, e permanecem como recordações indeléveis da nossa infância. Ora José Gomes Ferreira usou (como se diz também na referida aba) do ovo de Colombo: transplantou para o âmbito de um romance as pequenas histórias de encantamento que, com as suas mágicas, fascinam a mentalidade infantil. Querer isto dizer que o romance é uma história para «crianças crescidas»? De modo nenhum. Quer apenas dizer que é aquilo que o seu autor anunciou — romance para o Homem que conserva viva dentro de si a Criança que foi, isto é, para o homem mais humano possível.

Passemos agora a analisar directamente este livro que, pelo menos, já está «localizado» nos seus objectivos. Disse, a princípio, que ele seria o livro das metamorfoses. De facto, assim é. João Sem Medo, um rapazinho que vivia em «Chora-Que-Logo-Bebes», estranha aldeia aninhada perto de uma espécie de Parque de Reserva de Entes Fantásticos, (...), farto de tanta chorrinqueira, resolveu saltar o Muro, apesar do aviso nele afixado anunciar: «É proibida a entrada a quem não andar espantado de existir». E, transposto o Muro, embrenhou-se numa estranha série de aventuras, iniciando assim uma viagem através de um país onde homens, plantas e animais, e ele próprio João Sem Medo, sofrem as mais incríveis metamorfoses. O leitor fica a conhecer a Fada Inalável, a Fada do Lugar Comum, a Fada com Lume na Bola, a Fada

do Sonho (que, por sinal, era «uma novata inexperienced recém-saída da Universidade Mágica»), que promove as mais fantásticas peripécias e transformações. Aliás, toda a viagem de João Sem Medo se processa num universo de fantasia quase alucinada, mas, ao mesmo tempo, tranquila e nada angustiante. As suas metamorfoses não são repulsa, mas tão-somente cheias de simbolismo. E, sobretudo, exibem um forte sentido poético. Ao achar-se metamorfoseado em grande árvore, João Sem Medo só compreendeu a situação «quando um pardal lhe veio construir o ninho nos braços», e quando «principiou a servir-se do orvalho matinal para chorar... (...) sozinho, á beira do laranjal, nu, de braços no ar e o corpo sangrento de feridas — que os homens teimam em chamar flores». Livro de metamorfoses, e livro de poesia cujo sopro perpassa da primeira à última página, umas vezes graciosa, outras vezes pungente, mas sempre activa, digna, com aquela fragrança dos perfumes imponderáveis do «Jardim do Palácio dos Frutos Videntes».

Chamei igualmente a este livro sátira de costumes. Sátira inequívoca e amena da teimosia humana. Para isso, José Gomes Ferreira serve-se do símbolo, da alegoria, da fábula. São deliciosamente satíricos os capítulos intitulados «O gramofone com Asas» e «A Cidade da Confusão». No país dos gramofones, as pessoas «eram palradores incansáveis com cabeças de disco», e as suas conversas «aconteciam invariavelmente no teor da que ocorreu entre «uma dama de manivela frisada» e uma amiga que trajava um lindo vestido com bordados no diáfagma. Na Cidade da Confusão tudo se passa singularmente no «plano da barafunda estabelecido por poetas surrealistas reformados». «Os governantes, os professores e o escol, cuidadosamente recolhidos entre as pessoas mais insignificantes da Cidade, pugnavam pela mumificação do Disparate de pernas para o ar. Os «confusionistas» reuniam-se em cabarés funebres para chorarem em conjunto, ao passo que riam e contavam anedotas nos velórios dos enterros», e os músicos das orquestras sinfónicas instalavam-se nos palcos para escutarem com atenção religiosa os concertos de tosse dos espectadores, todos formados no Conservatório Nacional das Constipações Estéticas e Bronquites de Arte Aplicada. Sátira directa, simples, irresistível de humor e, talvez, de eficiência.

José Gomes Ferreira socorre-se de parábolas ou alegorias que, frequentemente, pela força trágica dos avisos que contém, nos alarmam de subito como uma sacudida inesperada. Mencione-se, por exemplo, «A Colina de Cristal», no topo da qual, num palácio sem portas se encontrava a Cavaleira Sagrada, onde num «recinto espaçoso, sem paredes de platina e chão de cristal, um cavalo negro e possante comia erva doada numa mangueira de prata. Por cima, presa a um prego de bronze, alongava-se uma foice de cabo enorme». Enquanto João Sem Medo contempla o sobrio animal, a «figura esbelta dum deus grego coroado de violetas» explica-se que aquele é o corcel da morte. «Monstro que banha a carne, os músculos e o sangue e traz apenas o esqueleto á mostra, pintado de branco. E é tão valioso que até põe pó de arroz na caveira». Quando João Sem Medo levemente assustado, empreende a fuga no próprio cavalo da morte, e deseja saber, no minuto em que se afasta já rapidamente quem era o jovem coroado de violetas que habitava o Palácio da Morte, «chegou-lhe apenas aos ouvidos uma palavra qualquer terminada em «ora». Talvez «Dor»... Talvez «Amor».

Esta espécie de «divertimento» em forma de sofrimento e de coragem não encontra nomenclatura exacta para se qualificar dentro do seu tipo de ficção. Estamos em presença de um daqueles casos em que não é possível determinar com segurança o «género». Ou melhor, até que ponto certos géneros literários se interpretam num esquema que participa do romance, da novela, da fábula, da alegoria, mas donde são banidas as análises de carácter metafísico ou hermético. Lição simples, graciosa mas incisiva. João Sem Medo é bem uma figura de perfil popular — ele representa tudo o que há de bom no homem: a coragem, a perseverança (e até a teimosia), a abnegação (e até o sacrifício). Ensina-nos a lição

de não termos medo para não nos desprezarmos.

Os «gênios», os magos, a fadas que operam as dificuldades a vencer, os monstros que é necessário enganar para sobreviver, tudo constitui uma cadeia de seres e acontecimentos inverosímeis mas sensíveis — por isso compreendemos ou assumimos os exemplos de coragem que o herói da história nos proporciona.

E como funciona todo esse sortilégio, toda essa magia e movimentação de símbolos e de inverosimilhanças? Muito simplesmente: apenas por uma «técnica» de confronto, ou seja, pelo que somos e não somos: pelo que aí nos encontramos e não nos encontramos; pelo que nos devia fazer rir e, todavia, nos inquieta. Assim actua este livro fabuloso, onde a mágica se mistura com a realidade e é ela mesmo a realidade, ou antes, onde a realidade se institui como mágica, para despertar em nós, homens, o que em nós resta de crianças.

No mundo da realidade mágica, todos nós somos, pois, o João Sem Medo na sua viagem maravilhosa, viagem em que se misturam, na mais perfeita compatibilidade, a tragédia e a sátira, o sonho e a verdade, a comédia e ao mesmo tempo dolorosa. De todo o fabuloso, o sortilégio, avulta finalmente neste «capricho em forma de romance», o seu oportuno realismo, quase diria, a sua lição de coisas e de homens.

Falou-se, alguns neste artigo, no processo kafkiano da alucinação e do «beco sem saída». O sobrenatural que se aceita como uma situação de facto, tem igualmente o seu lugar no romance de José Gomes Ferreira. Mas ninguém busque semelhanças ou filiações, porque não existem. Se alguns se falou na maneira de Kafka foi somente para recordar como a ficção «séria» é susceptível de utilizar o fabuloso ou o maravilhoso. Mas a «Viagem Maravilhosa de João Sem Medo» não assusta ninguém. Os seus monstros são «monstros de algibeiras», talvez repulsa, mas seguramente risíveis, como se faz sadicamente necessário. Longe das tenebrosas visões breughelianas cuja lição é de exemplo mas não creio que de proveito, o livro de José Gomes Ferreira é, nas suas amáveis ou profundas alegorias, na sua alegre e vana moralidade uma história de «de proveito e exemplo». E a lição, a graça do seu estilo, tão espontâneo e tão coligial, tornam essa história exemplar e proveitosa, na mais absorvente e aliciante narrativa que tenho lido ultimamente.

José Gomes Ferreira escreveu, sem dúvida, a obra com que todos nós pagamos uma dívida à literatura portuguesa — F.M.

«OITO SÉCULOS DE ARTE PORTUGUESA»

Com o 23.º fascículo da obra «Oito Séculos de Arte Portuguesa», trabalho monumental do prof. Rinaldo dos Santos, que é o fruto de uma vida inteira de intenso estudo e apaixonada devoção, iniciou-se o 3.º volume dessa construção vasta de inteligência e de gosto. O volume será consagrado às Artes Decorativas, incluindo-se neste fascículo uma introdução geral sobre as influências recíprocas de Portugal e do Oriente nas referidas artes e o começo do estudo sobre a faiança portuguesa nos séculos XVI e XVII. Esplêndidas reproduções, como nos fascículos anteriores, acompanham o texto. A edição de notável nível gráfico, é da Empresa Nacional de Publicidade.

«ARMAMENTO»

Está publicado o fascículo n.º 42 da obra «Armamento», da autoria do coronel Armando Páscoa, antigo professor da Academia Militar e que comporta a descrição de todo o armamento dos vários exércitos de todo o Mundo e em particular do Armamento das nossas Forças Armadas.

O fascículo agora publicado e que faz parte do 3.º volume daquela obra de fundo, trata em pormenor dos lanço-granadas de espingarda, depois de um cuidado e desenvolvido estudo da sua evolução histórica, cujo texto é ilustrado com numerosas e elucidativas gravuras. A edição é da revista «Infantaria».

«DICIONÁRIO GERAL LUSO-BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA»

Recebemos o fascículo n.º 23 do «Dicionário Geral Luso-Brasileiro da Língua Portuguesa», publicado pela Editorial Enciclopédia, Lda., que abrange os termos de baptismo até batracoidas.



VOE AO DOMINGO

Para o PORTO

com 25% DE DESCONTO

PORTO - LISBOA - PORTO
480\$00
LISBOA - PORTO - LISBOA

ALÉM DA SUA CARREIRA NORMAL PARA O PORTO, A TAP OFERECE-LHE A POSSIBILIDADE DE, AOS DOMINGOS, SE DESLOCAR À CAPITAL DO NORTE BENEFICIANDO DE UM DESCONTO DE 25% SOBRE A TARIFA USUAL DE IDA E VOLTA, SÓ APLICÁVEL NOS BILHETES VÁLIDOS PARA ESSE MESMO DIA.

O SEU BAPTISMO DE VOO COM CERTIFICADO OFERECIDO PELA TAP.

UMA HORA DE VIAGEM CÔMODA E AGRAVÁVEL

PARTIDA DE LISBOA ÀS 8 H.: CHEGADA AO PORTO ÀS 9 H.
REGRESSO DO PORTO ÀS 20.30: CHEGADA A LISBOA ÀS 21.30

consulte o seu agente de viagens ou



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Historiador improvisado

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

como dever imperativo lançar um grito de alarme a este respeito. Certamente que o sr. Hampton, cidadão britânico ao que julgo, não se espantará que se lhe faça crítica — e severa! — pois na sua terra os próprios hábitos de convivência não se modificam por dá cá aquela palha, mesmo quando o vizinho do lado bata duro e demonstre que as coisas se passam exactamente ao contrário. Conhecendo algum tanto a vida britânica — por lá vivi alguns anos! — estou por isso convencido de que o sr. Hampton não me impugna o direito de bater duro. Afinal quem vai á guerra, lá e leva... e eu agora queria dar de forma a tirar ao sr. Hampton o desejo de voltar a escrever sobre arte portuguesa. Deus queira que seja bem sucedido.

Já apareceram cinco artigos dos tais — o primeiro intitulado «O Romano e o Romanico»; o 2.º, «O Gótico»; o 3.º, «O Gótico Flamejante»; o 4.º, «O Paço da Ribeira»; e finalmente o 5.º, sobre a «Renascentça». Em todos eles é notória a falta de preparação do autor, e a confusão gerada pelos erros, disparates e outras coisas que tal, é de se ficar de boca aberta! De tudo o que ali se afirma — devo confessar com toda a franqueza e lealdade que não estou interessado em discutir o caso do Paço da Ribeira, tema que nunca me interessou especialmente — disse tudo, dizíamos, resulta uma interpretação da arte portuguesa que é, evidentemente, *personíssima* mas simultaneamente tão obscura e disparatada que somos levados a concluir que o autor nem leu as obras fundamentais nem sabe olhar para arquitectura. Fizemos alguns exemplos.

O 1.º capítulo sobre o Romano e o Romanico, apresenta-nos uma introdução mais ou menos caótica sobre a dominação romana e, quanto ao romanico, repare-se bem, esse é reservado para os dois últimos parágrafos. Claro que o que aconteceu é que a Sé Velha de Coimbra foi parar ao capítulo do Gótico! De resto, em duas penas o autor resolveu o problema do romanico, escrevendo «O primeiro e definitivo sucesso veio no fim do século VIII e pertence ao período que decorreu entre essa época e a fundação do reino independente, época de que parece datar a maior parte dos monumentos romanicos». Como se vê, aqui foi cauteloso: parece-se. E foi bom exprimir-se assim porque a cronologia do romanico em Portugal permite afirmar outra coisa completamente diferente... a de que o seu período áureo foi a segunda metade do século XII, quer dizer, DEPOIS da fundação da nacionalidade e que, se incluirmos os monumentos da transição romano-gótica, chegaremos mesmo até finais do século XIII.

Por outro lado, certas afirmações do autor são tão incongruentes que nos deixam de olhos esbugalhados. Logo neste primeiro capítulo e ainda a respeito da dominação romana, afirma, por exemplo, que a cidade de Milreu «foi obviamente designada como estância de banhos pois podem ver-se sem dificuldade o pequeno desembarcadouro e as argolas de metal a que os burcos se amarravam» (sic!). É pena, como se vê, que o sr. Hampton nem sequer tenha revelado a curiosidade do turista, dirigindo-se ao Algarve para assim averiguar de que lado fica o mar... e onde é que fica Milreu... Além disso, ocorre perguntar: o que têm os barcos e as argolas com a estância de banhos?

Sobre o Gótico também diz coisas curiosas. Na introdução, realça a importância da arquitectura militar na reconquista, o que está certo, embora o devesse ter começado a fazer na época do romanico, visto que Portugal nasceu, afinal, em princípios do século XII. Mas pouco mais disse, embora esse pouco — casos do castelo de Silves e Almourol, por exemplo — sirvam para demonstrar que o sr. Hampton não meteu o dente na arquitectura militar. Fez bem.

Sobre o Manuelino não podia deixar de haver observações pitorescas e não falta o «clássico» deslize de considerar os Jerónimos como empresa erguida por D. Manuel «em acção de graças pelo descobrimento do caminho marítimo para a Índia», pormenor (da maior importância) que pode ser facilmente esclarecido em qualquer lado. — até no *Guia de Portugal*, de 1924 — pois é sabido que a bula papal que fundou o convento é de 1496, isto é,

quase três anos antes da chegada das primeiras notícias da descoberta! Não se julgue, porém, que há só deslizes deste tipo — o que há, e que abunda, é verdadeira incompreensão, notável, por exemplo, no momento em que o autor considera que «logo que Nicolau de Chanterène tomou conta do Mosteiro dos Jerónimos, em 1517, introduziu um acentuado gosto italiano na arquitectura, ainda por acabar». Isto quer dizer, sem dúvida, que o sr. Hampton considera a actual capela-mor como obra de Chanterène, já porque se apresenta de linhas clássicas em contraste com o resto do edifício. Nem reparou que o estilo da capela-mor não tem nada que ver com o renascentismo expresso por Chanterène no princípio do século XVI. É, sim, um espírito totalmente diverso, mais tardio, e acabada como foi á volta de 1570, será portanto obra realizada uns bons 50 anos depois do aparecimento do escultor francês. Aqui, o sr. Hampton errou o alvo por meio século apenas. O que se chama uma pontaria desgrçada!

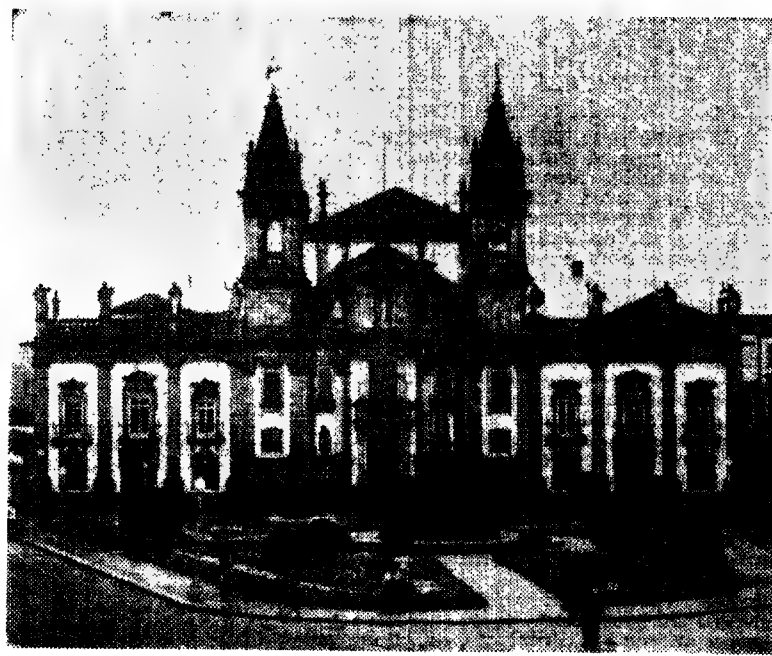
Mas há mais. Senão vejamos. Ao falar do Paço de Guela e do Solar dos Pinheiros não observou sequer certos cuidados elementares. Não só afirma que «ambas estas casas foram construídas num molde severamente rectangular», o que é falso — basta ver as plantas — como, também que o primeiro, o Paço de Guela, data de 1399, o que é errado, pois o que se sabe é que a torre — a torre, repare-se — foi doada nesse ano a Fernão Anes de Lima e o corpo residencial, esse é de data posterior, dos fins do século XV ou século XVI, bastando atentar no tipo diferenciado das ameias e nas janelas já de tipo manuelino. Mas os disparates sucedem-se e, assim, o Paço dos Duques, em Guimarães, é considerado como «o solar da época mais bem conservado»; a charola do convento de Cristo é circular porque foi traçada «para permitir que os corudeiros

Picasso e Teatro

A cidade francesa de Toulouse organizou ultimamente um festival de teatro e coreografia tendo por tema a participação de Picasso nas artes do palco. Numerosos cenários do artista foram repostos em cena, como os que compôs a representação de uma peça de Cocteau, para «Cuadro Flamenco», fazendo a charge de um quadro célebre de Manet, para «Train Bleu», também de Cocteau, para «14 Juillet», de Romain Rolland, etc. Outras criações de Picasso, como «Dois Touro», destinada a enquadrar o poema de Lorca «Llanto por Ignacio Sanchez Mejia»; o «Danseur au tambourin» para um filme de Clouzot; quadros de temas teatrais e de bailado, etc., — foram reunidos no «Musée des Augustins», em Toulouse, e constituiram atractivo artístico e turístico sensacional na grande cidade do sul da França.



O quadro de Picasso «Três bailarinas», realizado em 1919, foi uma das composições do artista apresentadas no festival que lhe consagrou a cidade de Toulouse



Hospital de S. Marcos, Braga

ouvisssem missa a cavalo antes de saírem para enfrentar o inimigo» (!); «os antigos arquitectos começaram a adaptar os minaretes mouros a pequenas agulhas quadradas ou hexagonais (?) ... constantemente a aparecer como uma expressão do gosto nacional em cada período sucessivo»; o Solar da Sempre Noiva «é uma das poucas casas que permaneceram inalteradas através dos anos», etc., etc. É realmente de pasmar. Algumas destas afirmações são de pura irresponsabilidade; parece que o autor não viu, por exemplo, o que sucedeu á Casa da Sempre Noiva, hábaramente mutilada já no século XIX. Há outras, porém, em que se procuram generalizações que dão ainda melhor a justa medida de como o historiador de arte improvisado não se aguenta no balanço. Destas, há duas particularmente notáveis no capítulo sobre a Renascentça: a primeira é a que afirma que o Hospital de S. Marcos em Braga «com as suas doze belas figuras postadas ao longo da balaustrada de granito, acima dos arcos cónicos, é seguramente um dos mais perfectos exemplos a que a Renascentça clássica pôde alcançar-se»; a segunda é a que afirma que em Portugal «há dois belos exemplos do estilo renascentça... um no sul e outro no norte» depois do que apresenta a Quinta da Bacalhoa e Bernardino (esta última, por acaso, mal escrita: Bertandos!). Se não houvesse por toda o trabalho do sr. Hampton tantos deslizes e tantos exemplos de ignorância, só estes dois últimos casos serviriam para chamar a atenção sobre a «igualdade» do autor. O Hospital de S. Marcos, bela expressão do barroco, já mesmo no final do século XVII e que acusa o aparecimento do neoclássico, exemplo da arquitectura renascentista!! É que dizer da Bacalhoa e de Bertandos? A primeira, notável edifício no qual Joaquim Rasteiro via a primeira ou uma das primeiras manifestações do Renascimento em Portugal, e sempre um exemplo

a citar... e muito seguro, porque tem lá uma data (1554) que ajuda, uns arcos uns medalhões de tipo renascentista, enfim, um programazinho que dá pano para mangas. De tudo, o sr. Hampton, com a sua usual habilidade, fez um cacharolete... acabando por não dizer nada. Citar Bertandos, porém, é que é de gritos! De facto, se tivesse procurado bem teria encontrado algum apolo de documentação sobre esta notável residência, bastando ler, por exemplo, os «Brasões da Sala de Sintra» de Anselmo Braamcamp Freire. Então veria que o que é do século XVI — mas que não é renascentista — é a torre, que foi erigida por Inês Pinto, no ano de 1566, num tipo que repete as construções do período medieval, quer dizer, a torre apresenta-se como «um medieval, e o resto, os dois corpos laterais são já do século XVIII. A confusão é que, particularmente no Norte do País, o carácter conservador da arquitectura é tão acentuado que a primeira vista o que parece ser do século XVII, por exemplo, já é do século seguinte! Há numerosos casos destes, bastando seguir atentamente em exemplos datados — sistema que o sr. Hampton parece não ter usado — a evolução dos estilos. De qualquer forma, citar como um dos mais belos exemplos do estilo renascentça uma casa barroca, construída uns dois séculos mais tarde, e que tem, erguendo-se do conjunto, uma bela e característica torre de tipo medieval construída em 1563, é coisa para a qual é preciso muito arrojo... e ignorância, claro.

Não é possível num artigo destes continuar o estendal de desastres de que enfermam os artigos deste autor. Do primeiro ao mais recente... tudo é uma grande trapalhada! Claro que o sr. Hampton está muito a tempo de aprender. Só lhe ficava bem. Há, por esse mundo fora, amadores respeitados e considerados pelos seus conhecimentos em variadíssimos domínios. Eu não sei de que é que o sr. Hampton percebe. De história de arte, posso garantir que não percebe absolutamente nada... e se tiver dúvidas a esse respeito, proponho-lhe que traduza (?) os seus artigos, que os envie para Inglaterra e que espere pela pancada!

Ah! é verdade... á cautela, quero terminar afirmando que isto é uma crítica mas não é assunto para envolver ninguém em polémica! É, sim, um caso arrumado!

CARLOS DE AZEVEDO

Aquilino Ribeiro nasceu há

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

todos os portugueses uma glória viva das nossas letras.

Uma dedicatória de Aquilino Ribeiro para Bernardino Machado

Aquilino Ribeiro era genro do prof. doutor Bernardino Machado, lente da Universidade de Coimbra e que foi presidente da República Portuguesa. O escritor, viuvo, casara, no seu segundo exílio, em Paris, em 1929, com D. Jerónima Dantas Machado, que acompanhara seu

NOTAS DE LING Equívocos

por JOSÉ I

A intimidade que todos temos com diversos toponímicos e a noção que formamos de alguns deles levam-nos naturalmente a aceitá-los nos seus valores e conceitos para depois também dar com eles maior expressividade á linguagem quotidiana.

A colheita que adiante apresento terá de merecer correcções e aditamentos, mas valerá a pena aproximar os casos portugueses (aqui presentes ou a aparecerem noutros idiomas) dos verificados noutros idiomas. Para mais, este capítulo da toponímia exigirá muito tempo para conseguir progressos visíveis e substanciais por diversos motivos, mas tem interesse real e a este podemos até juntar o pitoresco, pelo que não se trata de estudo falso de sedução.

*

O ambiente que nos envolve pode ser entendido não bem como ele se apresenta, mas conforme as características de cada um dos que dele estão dependentes. Por isso, há sítios onde o frio é tanto que nos leva a dizer: — Isto é a Sibéria!

Se nos contradisserem, poderemos então garantir que esse frio, afinal, é o «calor da Rússia».

Todos, porém, sabemos que, no Verão, após caminhada difícil por locais de ar escaldante, chegamos a ponto mais agradável, porque mais fresco, e haverá motivo para exclamar: — Ah! Isto é Sintra!

Deixemos o tempo. procuremos prosseguir para evitar o comentário de isto parecer uma Babel ou uma Babilónia, denominações de acentuada origem religiosa, aqui introduzidas um pouco forçadamente, já que o seu valor toponímico parece bastante discutível. Julgo que por isso não cairá o Carmo e a Trindade (referência a igrejas que, como em tantos casos, originaram designações toponímicas).

As vezes, para organizar e escrever uma «coisinha modesta» como a presente «passamos as passas do Algarve». Só resta a consolação de haver almas benfazejas capazes de levar a sua paciência até ao fim deste trabalho que nem a fenómeno do *Entroncamento* chegará.

O ambiente, ao que respeita á parte humana, às relações humanas, traz por vezes momentos em que o espírito reage com a espontaneidade de que a palavra dá boas mostras. Calculamos em que disposição se encontra quem diz: — Ah! Cães de Carnide e cadelas do Lumiar!

Se as palavras alheias não agradam, podemos recomendar ao interlocutor uma ida até á Mitra (com tal valor em Lisboa, porque em Évora a coisa muda de figura) ou até terras de Espanha, mais precisamente: Mérida.

Na conversa pode aparecer o tão característico como expressivo: — E então? que, geralmente leva de troco o «dentão é bom peixe» ou, sobretudo entre gente de marinha: «Cantão? é ao norte de Macau!»

Vale a pena, porém, encorajar os menos afoitos com um «alma até Almeida» e se as coisas se encontram de maneira determinada, sem mudança em relação ao que antes se sabia, então poderemos afirmar que «está tudo como antes: quartel-general em Abrantes».

Os sucessos também surgem, a vida não pára e tanto assim que os podemos comemorar com taças de Porto, Champagne, Bordéus ou Chianti. No que respeita às despe-

sas com a matéria festiva, o mais prático, mais honesto e mais conveniente, ainda será usar as «canções do Porto», mas sem pressas, porque «Roma e Pavia não se fizeram num dia» e, no fim, «todos os caminhos vão dar a Roma».

Convém, no entanto, não abusar com as comemorações porque depois temos de ir para Cascais, mesmo que estas fiquem nos Salgueiros (que não nas proximidades do cemitério da Ajuda), a distância que ultrapassa a célebre «legua da Póvoa», tão célebre que até mereceu do município lisboeta a honra de uma travessa com o seu nome, ali para as Amoreiras, mas não deve ser tão «velha como a sé de Braga».

Tenho de abreviar este arrazoado e sobretudo arranjar-lhe um fim; nem quero que esta exposição seja como qualquer das «noites de Lamegon», nem que o seu aspecto provisório o transforme numa espécie de «obras de Santa Engrácia». Creio que o determinativo dessas obras talvez não se deya ao sítio onde elas se verificam, mas sim a padroeira da própria igreja. De qualquer modo, defronte do templo tem havido muito trabalho para os almeidas da C. M. L.

Os primeiros para aqui teriam vindo de *Almeida* cuidando que «isto era o *Brasil*», mas devem ter-se desiludido. Ficaram-lhes as esperanças de um «tio da *América*» e da possibilidade de um «negócio da *China*».

Dentro do ambiente vive o homem.

Os palzinhos mandaram-no «vir de França» A propósito deste fundamental episódio da vida, lembro-me que lá para o Algarve usa-se (ou usou-se) a locução «ir a Estoil» em sentido especial. Do mesmo modo, a consunância de *Panosqueira* pode envolver-se em conceito capaz de certo modo prejudicar o prestígio que lhe dão as suas tão célebres minas.

O menino cresce, pode ser loiro ou moreno que nem um «preto da Guiné», «ser de Olhão» e até tornar-se um «homem das Árábias». Se nasceu nesta capital, afirma que «quem não viu Lisboa, não viu coisa boa», adaptação do que os espanhóis dizem da rainha da Andaluzia: «Quem não viu Sevilha não viu maravilha».

A prosápia dos anos difíceis pode levar alguns a chamarem-lhe «fidalgo de Arronches», quando, afinal, o pobre do rapaz parece por vezes que «está em Fornos de Algodres», que «veio da Lourinhã», que «é de Fanhões», «de Paio Pires» ou «da Patagónia». Isso poderá de certo modo explicar que no fim os seus progressos nos estudos tenham feito o pai dizer uma vez a alguém que o filho «frequentava a universidade de *Cacilhas*». O homem chorava o dinheiro gasto e para o amearhar, como pobre que era, teve por vezes de usar o processo da «*gaveta de Tavira*».

— O rapaz gustava, gustava, como se o pal andasse pelo «pinhal da Azambuja», ou como se a casa fosse uma *Falperaw*. O pal tinha, de tempos a tempos, de usar da «justiça de *Fufe*», embora com certa benignidade. O rapaz andava louco e de tal maneira que, ao entrar em casa, deixava abertas as portas, pelo que o irmão mais velho lhe berrava: — Eh! pá! Parece que és de *Bruga*!

É pena que tudo isto aconteça por causa de uma delambida que se «passou por Guimarães»...

Até 80 anos

a Freixo de Espada á Cinta», rodear-se na dedicatória de um exemplo do romance «Maria Benigna» e a seguir transcrevemos:

4o Ex.^o Senhor Presidente dr.
Bernardino Machado, meu prezado
sogro, homenagem do seu mais de-
votado admirador, enternecida-
mente.

Bernardino Machado achava-se ainda no exílio de onde só voltaria com a avalanche da guerra em 1940.



Figurou no último Salão dos Premiados dos Novíssimos este painel cerâmico de Maria Emilia Silva Araújo, prêmio Sebastião de Almeida. A artista intitulou-o «Mulher Sentada», atraindo a atenção pelo seu colorido vivo, com contrastes, por vezes fortes. O painel foi agora vendido para a América, tendo sido comprado para ser oferecido a um museu de Nova York.

por MANUEL RIUTORT

ESTA para breve a inauguração do Museu da América, construído nos terrenos da cidade universitária, próximo do Instituto de Cultura Hispânica. O edifício tem três andares: neles se expõe toda a obra civilizadora e cultural que Espanha levou para a América.

NO Teatro Zarzuela, com grande afluência de publico, foram repostas duas das mais queridas joias de zarzuela: «La Patria chica» e «El puñao de rosas».

TRATA-SE de uma dos mais autênticos e objectivos trabalhos escritos, até á data, sobre o tema da liberdade religiosa. Título: «La libre propaganda religiosa en los países catolicos». Autor: Padre Martin Prieto Rivero.

OS maridos que ficam em Madrid, enquanto as esposas vão de veraneio, de há muito que se tornou tema jocoso de humoristas e caricaturistas, além de colonistas da Imprensa. Agora é Ignácio Aldecoa que analisa com graça e intenção o mesmo tema, no livro de contos «Los Pajaros de Baden Baden».

NA Igreja paroquial de Valde-
moro, localidade próxima de Ma-
drid, descobriu-se uma tela da
primeira época de pintura religio-
sa de Goya. O quadro, intitulado
«A Virgem e São Julião», repre-
senta a entrega de uma palma
pela Virgem ao santo.

DURANTE um ano, com o vencimento de mil contos, o maestro Igor Marquewitch dirigirá a orquestra da Televisão Espanhola.

TEMA — consideração existencial do homem dentro das gran-

des cidades espanholas. Título — «Amada de luz». Autor — Fernando Ponce, jovem escritor. A obra aparecerá brevemente nas livrarias.

ENQUANTO ¹⁴passa férias em Cadaquès, o escritor Luis Romero prepara a sua próxima obra — ainda sem título —, testemunho objectivo de alguns dos mais importantes acontecimentos da História de Espanha.

DOTADO de 50 mil pesetas, foi convocado o prêmio de poesia «Leopoldo Panero» 1965, iniciativa do Instituto de Cultura Hispánica. A extensão mínima do trabalho deve ser de 850 versos. A decisão do júri será conhecida em 21 de Março de 1966.

TAYLOR é um escultor quase abstracto; dá, contudo, demaslado de fábula e expressionismo nas suas pinturas. Expôs com relativo êxito na sala Nebli.

INTERESSANTE ensaio que estuda a obra imortal de Cervantes, desde o ponto de vista juridico — «Ensayo humano y jurídico de El Quijote», do magistrado José Pérez Fernández.

TEVE numerosa e atenta assistência a conferência que Miguel Delibes pronunciou no Ateneu sobre a sua obra. A todos impressionou a sinceridade com que o escritor analisou os defeitos da sua obra.

HÁ meses que «Ninete y un señor de Murcia», de Miguel Mihura, êxito teatral. Talvez, por isso, Mihura — sempre preguiçoso — não parece disposto a escrever outras peças nos próximos meses.

(notas sobre um livro de Vergílio Ferreira)
por CASIMIRO DE BRITO

DEDUCA SE Vergílio Ferreira sobre o espaço mais difícil — o do invisível. A problematização estética, a decifração dos caminhos do homem, a significação sociológica e metafísica das formas de arte, são aprofundadas neste seu novo livro de ensaios, «Espaço do Invisível», até à exaustão. Lembremos, a propósito do espaço tratado pelo autor, uma expressão de Paul Klee (*Confession Créatrice*, 1920) que bem o sintetiza na sua aparição sob a forma de arte: *A arte digna desse nome não devolve o visível: auxilia os olhos a abrirem-se*. E Vergílio Ferreira bem no-lo sugere ao situar, logo na introdução, o espaço em que se processam os problemas que pretende debater — o espaço invisível que nos antecede, nos sucede e permanece obscuro em todos os factos da nossa existência — espaço esse que, na obra de arte, atinge a máxima visibilidade, pois que a obra de arte é uma evidência de grandeza recuperável que, não obstante os condicionaisismos epocais, orienta os destinos do homem. E a síntese de Klee sobre o espaço que a arte nos devolve é tanto mais relacionável com a visão do mundo de Vergílio Ferreira quanto é certo que este autor não perde uma oportunidade para afirmar que a vida e a arte a lê *com os seus olhos*, pois que de outros não dispõe para o efeito.

A função da arte é o primeiro problema abordado por Vergílio Ferreira. E logo aqui se avisa o leitor do equívoco em que se incorre ao desejar-se que a arte nos dê prazer, se a esta expressão for associado o conceito de evasão. Com base neste aviso, e após ter vincado com insistência o carácter intemporal da obra de arte, o autor sintetiza, no seguimento de uma exposição sugestiva, que *os sinais de vida, na obra de arte, não se anulam: transpõem-se a uma certa universalidade, à onde o nosso caso pessoal perde peso, importância*, terminando com a afirmação de que *a arte simplesmente é*, afirmação que nos recorda os dois primeiros versos da «Ars Poetica» de Archibald MacLeish: *A poem should not mean/But be*.

No ensaio «Arte Grande e Arte Mediocre», retomando um tema que vimos tratado por T. S. Eliot, mas usando de uma terminologia talvez menos feliz (enquanto Eliot usa a expressão *Arte Menor*, V. F. refere-se a *Arte Mediocre*, parecendo-nos não ser este o adjectivo mais indicado, pois que a mediocridade de um objecto de arte seria prova suficiente da sua inexistência como tal), diz-nos o autor que o mundo da arte não é apenas o das suas obras na medida em que a obra é apenas o instrumento de revelação desse mundo. Esta observação parece-nos discutível, pois que, servindo-nos da mesma imagem que a ampara, nos parece que da obra ao seu mundo não vai a diferença de uma fonte à toalha de água que a alimenta, mas sim de uma fonte a um indefinível e obscuro mundo que, mesmo realizado na obra de arte, é sempre de uma dolorosa complexidade. Aliás outra coisa o autor não diz em muitas das páginas tão coerentes deste volume de ensaios. Que poderemos, afinal, dizer do espaço invisível donde a arte nos aparece se o próprio objecto de arte, mais concreto e disponível, é ainda de uma impermeabilidade que nos confunde e só pelo sangue podemos assimilar?

Mas o problema da utilidade da arte é alargado no ensaio «Vida, Arte», onde se fala de uma reinvenção dos objectos, da criação do mundo pela sua actualização no corpo do objecto de arte (as naturezas mortas após Caravaggio, o mundo terrível de Kafka, a infidez de um Conselheiro Araújo que ninguém *vira* antes de Eça e todos depois reconhecemos), da invenção da vida pela arte, pela autenticidade dos estilos. Mas o mundo da arte a que Vergílio Ferreira se refere é bem o das suas obras, e não qualquer outro: um mundo que *não é um antimundo senão na medida em que este (o nosso) é um mundo esquecido*. É às afirmações de Wilde sobre o tema Vida-Arte, às associações de Velázquez e Picasso entre o retrato e os seus modelos, às descrições por Teixeira Gomes, de paisagens que se pareciam com certos quadros, Vergílio Ferreira acrescenta a sua síntese de que *a*

arte não é um espelho da vida (...)
mas a vida um espelho da arte.

Referindo-se a critérios estéticos, para os quais *não há zona universal*, analisa o autor a dupla existência da obra de arte — na qualidade de objecto original em si e nas suas relações com os seus frquentadores que são afinal quem lhe confere a validade mais perdurável, a que une uma linguagem ao seu entendido. Porque *todas as obras de arte são válidas em si mesmas, mas (...) só começam a ser arte para alguém quando esse alguém nelas se reconhece*. Em «Arte, Artificio» o problema da retórica em arte é exaustivamente tratado. Defende Vergílio Ferreira a tese que associa a retórica a um estilo sempre que este nos agride: se imitado ou repetido em excesso; numa segunda parte deste ensaio, insistindo-se na qualidade própria da arte — um jogo, um artificio —, analisa o autor a maneira e a anti-maneira que á arte conferem a sua validade. E mais uma vez, por entre a diluição amena destes temas encadeados, o espectador nos surge nesse limite original em que a obra se completa — o da sua utilização.

Na breve nota «O Homem e o Indivíduo» denuncia o autor a velha confusão entre isolamento e solidão, para depois incidir a sua atenção sobre alguns aspectos do



VERGÍLIO FERREIRA

romance temas que serão depois tratados com mais detalhe em ensaios subsequentes. Noutro breve apontamento, «Do que uma obra de arte não diz», refere-se Vergílio Ferreira ao tempo que o artista deve exprimir, denunciadas as possíveis visões do mundo, das quais e em cada uma delas, resultaria uma fórmula (que) não se improvisa (porque) representa a extraordinária conquista no domínio da criação. O tema, tratado com maleabilidade, conclui com o desafio de Sartre a que ninguém ainda ousou responder: «*Que me citem um só bom romance cujo propósito tenha sido servir a opressão.*» No ensaio «Presença da Arte» justifica Vergílio Ferreira uma sua afirmação antiga: *Escrevo para estar vivo*, e aqui, num estilo claro (que depois se adensará ao tratar de problemas de natureza metafísica), tece o autor a identificação da vida e da arte, a consequente fusão conteúdo-forma, afirmando, entretanto, que *a arte-pela-arte é um limite inimaginável do mesmo modo que também o é o realismo absoluto*.

No ensaio seguinte volta o autor ao tema dos "realismos" em arte — o *neo-realismo*, ocupado com problemas definidos, delimitados por contextos socio-político-económicos e o *realismo sem limites*, preocupados com problemas que transcendem o circunstancial e que, por isso mesmo, tem sido considerado discutivelmente reaccionário por um sector da crítica e da criação que apenas considera progressivo o tratamento do espaço visível. Peça de um grande valor, pela coerência com que o autor de «Aparição» se obtinha em defender os valores da arte (que são também os valores do homem) em puro exercício de liberdade, nela se nos revelam algumas observações pertinentes sobre as relações entre o Poder e a Arte, as noções de progresso e reacção em arte, alguns enunciados sobre a visão dialéctica total, a negação da existência da

(Continua na última página
deste suplemento)

O QUEIJO DA HOLANDA

A exportação, pela Holanda, de queijo, que, em 1964, balzara de 10 por cento (para 105 900 toneladas) está em recuperação. Assim, no primeiro trimestre deste ano, a Holanda exportou 26 026 toneladas, isto é, cerca de 7 por cento mais do que no mesmo período do ano passado. O valor da exportação aumentou de 18 por cento, correspondendo a 70 milhões de florins holandeses.

A GRANDEZA DA PIRÂMIDE

A maior das pirâmides do Egipto — a pirâmide de Cheops — tem uma base quadrada, cujo lado é aproximadamente igual ao comprimento do Rossio. A sua altura equivale a três vezes o elevador de Santa Justa, menos três metros. Com a pedra que constitui a grande obra egípcia, sem contar com as das fundações, poderia construir-se um muro de meio metro de espessura e 2,5 m de altura em toda a volta de Portugal, ou, simplesmente, guardá-lo apenas a nossa fronteira terrestre com um muro da mesma espessura, mas com 4,20 m de altura.

ORDENADOS

Na segunda metade do século XVI os ordenados dos altos funcionários da casa real eram os seguintes: o desembargador-mor, 30\$000 reis; o vedor da fazenda, a mesma importância; o guarda-mor, 13\$000 reis; o copeiro-mor 6\$000 reis; e o vedor das obras 4\$000 reis. E isto num ano inteiro...

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Setembro de 1935 publicava: «BUCAREST, 2. — O diário Montags Zeitung anuncia que, num dos últimos dias da semana finda, faleceu no seu palacete de Orosswarden, Alexandre Soliman Inger, que contava 70 anos e que era conhecido pelo nome de imperador da Etiópia austríaca. «Atribuiu-se a sua morte aos graves desgostos que o conflito italo-etíope lhe causou. «Inger foi três anos governador de Ogaden, e foi expulso do seu país, depois de derrotado pelo antigo negus, Menelek II».

CASTIGO

para os mandriões

Muitos animais castigam severamente a preguiça. As abelhas, por exemplo, matam os zangãos que não fazem nada. Os castores expulsam da sua colónia aqueles que se mostram pouco activos no trabalho. Finalmente, os elefantes obrigam a afastar-se da manada o companheiro que não revela muito empenho no cumprimento das obrigações que competem a todos eles.

SE O QUE SE DIZ SE ESCRIVESSE...

Um estudioso inglês calculou que o homem gasta, em média, três horas por dia de conversa. Se se partir do princípio de que pronuncia cem palavras por minuto, poderia encher vinte e nove páginas de um livro de formato vulgar por hora, o que equivale a 609 páginas por semana.

Coser uma camisa

Calcula-se que uma camisa de homem, feita à mão, exigiria 20 649 pontos. Tal trabalho, assim executado sem ajuda de máquina, levaria cerca de vinte e três horas.

A INDÚSTRIA DO TURISMO

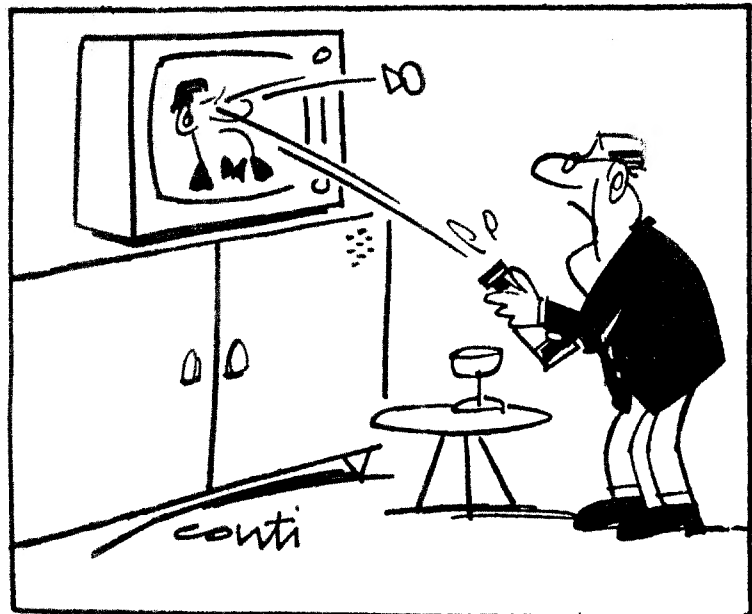
Trabalham, actualmente, quatrocentas mil pessoas nos vários sectores da indústria do turismo em Espanha.

As estatísticas oficiais, mais recentes, revelam que, nos últimos dez anos, visitaram aquele país sessenta e quatro milhões de turistas.

EFEMÉRIDES

Setembro

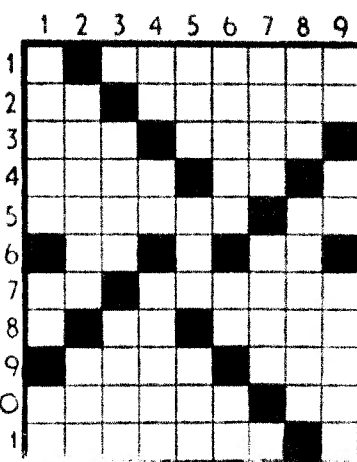
- 1841 — Dia 2 — É lançado ao mar a última nau portuguesa, a que deram o nome de Vasco da Gama.
- 1844 — Primeiras audições musicais por telefone.



— OH! PERDÃO!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3854



HORIZONTAIS: 1 — Deslumbra. 2 — Artigo indefinido. Zelos amorosos. 3 — Seguias. Das mios.

4 — Prefixo que designa três. Pronome pessoal. 5 — Determino. Letra grega. 6 — Preposição e artigo definido. Nota musical. 7 — Prefixo de negação. Nivelara. 8 — Símbolo químico do ouro. Dois mil e seiscentos em romano. 9 — Gostar muito de. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! 10 — Partes em toros. Grande ribeira da Ásia Russa. 11 — Enrubescer.

VERTICAIS: 1 — Pronome indefinido. Prefixo de negação. Antes de Cristo. 2 — Dão marradas. Prendido. 3 — Tempo do verbo ser. Grande afecção. 4 — Antes de Cristo. Pronome reflexo. Saira frequentemente à rua. 5 — Consentimento. Despida. Chefe etíope. 6 — Em alto grau. Símbolo químico do sódio. Abreviatura de Santíssimo. 7 — Estimar. A folhagem das plantas. 8 — Rente. Indulto. 9 — Artigo definido. Nota musical. Dispõe em camadas.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

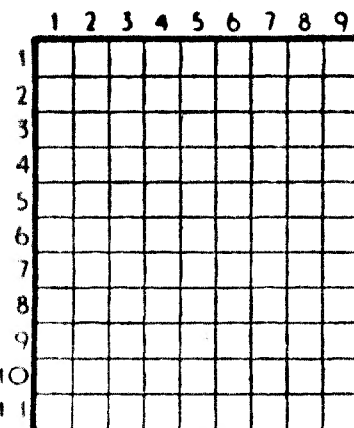
Solução do problema n.º 3853

HORIZONTAIS: 1 — Fama. Aias. 2 — Mataria. 3 — Lou. Sr. 4 — Uto. O. 5 — Sobravam. 6 — Aaro. AMOR. 7 — Marciano. 8 — E. A. Lai. 9 — In. Ano. 10 — Raspa. 11 — Asso. Sete.

VERTICAIS: 1 — FÉ. Usa. Eira. 2 — Atoam. NAS. 3 — MM. OBRAS. SS. 4 — Aal. Ror. Apó. 5 — Toca. Cama. 6 — AAA. Vai. Oia. 7 — Ir. Ramal. SE. 8 — Ais. Monas. 9 — Saro. Roi. VE. (PROVERBIO: O AMOR É A FÉ NAS OBRAS SE VÊ).

Problema n.º 7699

(NOVA MODALIDADE)



HORIZONTAIS: 1 — Ramalhete. Metal precioso de cor amarela. 2 — Símbolo químico do érbio. Libertar. 3 — Grande. Aperta molhos. 4 — Barco de recreio. Base. 5 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma frequência do concelho de Anadia. Consentimento. 6 — Partido. Filtra. 7 — Época. Doença. 8 — Pronome reflexo. Feitiçaria. 9 — Pau-ferro. Grande quantidade. 10 — Equipara. Basta. 11 — Ecoas. Caminbarás.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Itália. Pronome demonstrativo. (pl.). 2 — Rã (pop.). Greda branca. Letra grega. 3 — Atasca. Magnete natural. 4 — Artigo definido. Ena. Prendes. 5 — Alternativa. Cidade da antiga Caldeia. 6 — Nome de mulher. Cabelos brancos. Nesse lugar. 7 — Sufixo que designa pequenez. Radiado. 8 — Batráquio. Piedosa Lágrima. 9 — Classe. Rostos.

Solução do problema n.º 7698

HORIZONTAIS: 1 — Coas. Toma. 2 — Somar. 3 — Má. Man. Si. 4 — Ari. Lavas. 5 — Runa. Goma. 6 — Amora. 7 — Uta. Aro. 8 — Clara. Alo. 9 — Oó. Ale. Af. 10 — Arame. 11 — Alma. Alça.

VERTICAIS: 1 — Câmara — Cova. 2 — Aru. Ulo. 3 — As. Inata. Am. 4 — Som. Amarara. 5 — Mal. Ala. 6 — Tânagra. Ema. 7 — Or. Voara. El. 8 — Sam. Olá. 9 — Alisar. Oira.

(Continua)

FACTOS REAIS

VIDA E AVENTURAS DE STANLEY



13 — A glória esperava Stanley na Europa, quando este voltou de África. A glória e também a desconfiança, pois as aventuras, que descreveu nos seus artigos, foram postas em dúvida. A Sociedade Real de Geografia, de Londres, por seu turno, resolveu enviar uma expedição em busca de Livingstone. Em Tabora, no mês de Outubro de 1873, esta expedição encontrou um cortejo fúnebre: alguns indígenas transportavam, na direcção da costa, o corpo do grande explorador Livingstone, vítima de grandes cansaças, a 1 de Maio, em Chitambo. Londres fez grandiosos funerais ao célebre missionário.



14 — «Livingstone morreu» — escreveu Stanley, nas suas memórias — «próximo da região misteriosa que pretendia explorar. Resolvi continuar a obra do ilustre missionário, revelar o curso do grande rio, que ele entrevia». Foi com este espírito que o jornalista-explorador contactou com o director do «Daily Telegraph», que aceitou financiar uma nova expedição a África. Por meio do telégrafo, Stanley comunicou com Gordon-Bennett, para o convidar a financiar metade da operação. Vinte e quatro horas mais tarde, a resposta do director do «New-York Herald» atravessava o Atlântico. Era breve: «Sim, Bennett».



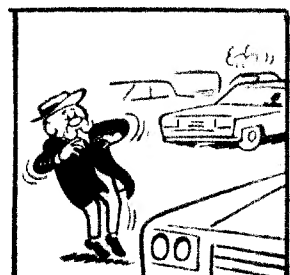
15 — Em quinze dias, Stanley preparou esta expedição, que devia dar a conhecer a civilização um continente. Comprou armas, munições, medicamentos, provisões, instrumentos científicos e presentes destinados aos chefes indígenas. Mandou construir um barco desmontável, o «Lady Alice». Tratava-se de uma embarcação com doze metros de comprimento, e um e oitenta de largura, que podia dividir-se em seis partes, a fim de ser transportada por carregadores, até aos locais onde se tornasse necessário.

16 — A 22 de Setembro de 1874, o jornalista desembarcou em Zanzibar. Durante dois meses, re-



crutou o pessoal necessário. Encontrou os indígenas que o tinham acompanhado quando da sua primeira expedição, e também alguns antigos companheiros de Livingstone. Quando em meados de Novembro deixou Zanzibar, levava consigo uma caravana com um quilómetro de comprimento, compreendendo trezentos carregadores negros, nomeadamente. Acompanhavam-no três jovens ingleses, os irmãos Edward e Fran; Pocock, filho de um pescador do condado de Kent, e Frederick Barker, antigo empregado de um hotel de Londres. A grande aventura começava.

AVENTURAS DO TIO CARLOS





Venda de lotes de terreno para prédios de rendimento, no Monte Estoril e em Cascais

A CAMARA MUNICIPAL DE CASCAIS anuncia que no dia 11 do próximo mês de Setembro, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos em hasta pública, 4 lotes de terreno para construção de prédios de rendimento, 3 lotes, com as áreas de, respectivamente, 267,34 m², 251,62 m² e 266,56 m², situados na Avenida Biarritz, no Monte Estoril, destinados à construção de prédios com 5 pisos acima do nível da rua, com projecto a apresentar pelos adjudicatários dos lotes, depois de apreciados os respectivos anteprojectos pelos Serviços Técnicos Municipais e 1 lote de terreno, situado nas Fontainhas, em Cascais, com a área de 246 m², destinado à construção de um prédio de rendimento com 3 pisos, para 6 fogos, de acordo com o projecto fornecido pelo Município.

Os lotes situados na Avenida de Biarritz, no Monte Estoril, serão vendidos pelo preço base de licitação de 2500\$00 cada metro quadrado e o das Fontainhas pelo preço base de 1500\$00 o metro quadrado, facilitando a Câmara o pagamento em prestações.

As condições de venda e projecto do lote das Fontainhas, encontram-se patentes na Secretaria da Câmara todos os dias úteis.

Cascais, 17 de Agosto de 1963

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

**DOMINGO,
DIA 5 DE SETEMBRO**
EXCURSÕES DA C. P.

em colaboração com a E. G. T.
DE LISBOA A CURIA

(só transporte em caminho de ferro)
1.ª classe — 111\$00

DE LISBOA A AVEIRO
(só transporte em caminho de ferro)
1.ª classe — 122\$50

DE LISBOA A BOM JESUS DO MONTE, BRAGA E GUIMARÃES
1.ª classe: 290\$00

compreendendo: transporte em comboio automotor «Foguete», (ar condicionado), entre Lisboa e Vila Nova de Gaia, na ida e entre Porto (São Bento) e Lisboa, na volta, autocarro no restante percurso por estrada, e almoço no Hotel do Parque, no Bom Jesus.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia), às 7.10 horas, com regresso à mesma estação às 1.15 horas.

Bilhetes a venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro na Agência de Viagens da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124, e nas Agências de Viagens autorizadas. LOTAÇÃO LIMITADA.

A herdeira de Alberto Roux

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — A sr.^a Susana Roux Antunes reaparece depois de uma ausência de vinte e cinco anos, para reclamar a sua parte da herança paterna. O seu marido, já falecido, fora a causa de ter cortado relações com a família. Susana instalou-se em casa da cunhada, Alice, e ajuda o sobrinho, Francisco, a gerir o estabelecimento comercial que faz parte da herança. Um homem, Nebrovsky, vem fazer-lhe um dia, e ameaça-a. Pouco depois, ela apresenta Nebrovsky a Francisco e faz que este lhe dê o lugar de «cunhada». O empregado tem uma filha, Elina, por quem o rapaz se apaixona. Posta ao corrente dos sentimentos do sobrinho, Susana pede-lhe para não pensar na rapariga, mas recusa-se a explicar a razão do seu pedido.

13 — Nebrovsky e a filha compareceram no dia indicado por Francisco. Este propôs a Elina levá-la a um espectáculo teatral, que estava marcado para a semana seguinte. Os dois jovens começaram a ver-se com assiduidade. Francisco gostava muito da rapariga, e pensava seriamente em desposá-la. Mas hesitava. As advertências da tia, e a hostilidade que esta manifestava no que dizia respeito a Elina, perturbavam-no. Não compreendia as razões que podia ter Susana, para assumir semelhante atitude, e decidiu provocar uma explicação a este respeito. «Não tenho nada contra Elina, nem contra Nebrovsky» — disse-lhe a tia «Mas a minha experiência pessoal, no entanto, ensinou-me que o casamento com um estrangeiro é sempre perigoso...» — «A senhora não se dava bem com o seu marido?» — «Não, até nos chegámos a separar...» — «Nunca me tinha dito isso!» — «E porque te havia de dizer?» Francisco meditou durante alguns momentos, antes de perguntar: «A mãe de Elina também era romena?» — «Não, era francesa» — «A tia conheceu-a?» — «Não... Mas onde queres chegar com todas estas perguntas?» Susana proferiu as últimas palavras num tom de cólera, que surpreendeu Francisco. «A nada...» — acabou por responder o rapaz «Elta não me fazas mais perguntas... E, quanto a Elina, segue o conselho que te vou dar: não tomes nenhuma decisão apressada...»



Copyright opera mundi

14 — A conversa não fora de molde a pôr termo às inquirições de Francisco. Sentia que Susana não lhe dísse tudo o que pensava a respeito dos seus projectos de se casar com Elina. Por outro lado, temia que ela interviesse junto de Nebrovsky, para que este proibisse a filha de sair com ele. Quando viu Susana chamar o contabilista ao seu escritório — o que acontecia com muita frequência — tinha receio, e dava-lhe vontade de esconder-se à porta. Um dia, ouviu Nebrovsky levantar muito a voz. Aproximou-se e entrou bruscamente. Os dois outros caíram-se ao chão. Mas o rapaz ouvira as últimas palavras pronunciadas pelo romeno: «Não julgues que



vais mandar em mim!» — «Pensei que estavam a discutir» — afirmou Francisco. «Mas de modo algum» — respondeu Nebrovsky, decidido. «As minhas conversas com a senhora Antunes são sempre muito amigáveis... Não é assim, minha senhora?... Tenho o hábito de falar muito alto. Foi isso, certamente, que o induziu em erro...»

15 — Alguns dias depois, Francisco perguntou a Elina: «Lembra-se de sua mãe, minha querida amiga?» — «Não» — respondeu a rapariga «Tinham apenas três anos, quando ela partiu» — «Quando ela partiu?» — repetiu Francisco. «Mas eu julgava que a sua mãe morrera...» — «Não, ela deixou o meu pai, e nunca mais procurou ver-me. Creio que a sua partida afectou grandemente o meu pai. Nunca me fala dela, mas sempre pensa...» Elina continuou a falar, mas Francisco deixara de a escutar. Um quarto de hora depois, abandonou a rapariga, que ficou muito espantada com a pressa dele.

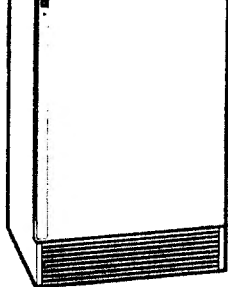


E DISTRIBUÍDO POR AGÊNCIA «DAS DA SILVA» — LISBOA

16 — Mais chegou a casa, o rapaz entrou no salão e dirigiu-se para um móvel, de onde tirou um álbum de grandes dimensões. Três gerações de Roux mostravam o seu sorriso nas páginas de cartão forte. Folheou o álbum, atentamente; depois, tornou a guardá-lo, bem-humorado, e dirigiu-se ao quarto da mãe. «Nunca vi nenhum retrato do marido da tia Susana» — afirmou depois de algumas frases preliminares. «A única fotografia que tínhamos» — respondeu Alice — «era a do casamento. O teu avô destruiu-a, depois de Susana se ter ido embora» — «Tu, que o conhecesse, podes dizer-me como era esse homem?» — «Tratava-se de belo rapaz, embora fosse de pequena estatura. Era moreno de olhos muito negros...» — «Que idade teria actualmente?» — «Cinquenta anos, como Susana. Mas porque me fazes estas perguntas?» — «Nada... Querias imaginar, apenas, como seria o meu tio, se ainda fosse vivo...» — «Que ideia tão absurda!» — exclamou Alice, assumindo um ar de espanto.

(Continua)

DISCOTECA POPULAR, LDA.
aconselha
BOSCH



GRANDES FACILIDADES COM OS MELHORES PREÇOS

Veja e escolha o seu Frigorífico na

RUA 1.ª DE MAIO, 146 - A LISBOA



OUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS

REPRESENT. P. O.

AV. DA LIBERDADE, 141-1.ª — LISBOA — TEL. 320138

2 INCLINAÇÕES NATURAIS...



Para qualquer prato... o bom gosto do apreciador e um delicioso vinho verde seleccionado

MOURA BASTO

● O professor de literatura francesa da Universidade de Bordeaux, Jean Mesnard, está a dirigir a nova edição, comemorativa do tricentenário do filósofo, das «Obras Completas» de Pascal, publicadas pela casa Desclée de Brouwer. O primeiro volume, que veio a lume em 1964, será seguido por mais quatro que se anunciam para breve. Entretanto, Jean Mesnard vai publicar imediatamente um estudo intitulado «Pascal e os Roannez» em que debate o discutido pormenor biográfico da aventura amorosa entre o pensador e uma senhora da família Roannez, o risco em que esteve de ser assassinado e a segunda conversão mística que fez de Pascal um solitário, cada vez mais distanciado do mundo do seu tempo. Evoca-se, a propósito, a conhecida apreciação de Sainte Beuve: «On ne saurait s'y prendre de trop de façons et po trop de bout, pour connaître un homme, c'est à dire, autre chose qu'un pur esprit».

● Um romance inédito de Maximo Gorki, de que só se conheciam referências dispersas e enigmáticas, foi há tempo descoberto no espólio do escritor. Logo se desenhou no país onde nasceu e morreu um largo movimento de interesse e a obra foi publicada, causando surpresa que por tanto tempo estivesse ignorada uma criação de tão completo amadurecimento literário. O romance foi agora apresentado em França, sob o título «Les Trois», pela organização «Les Éditions Français Réunis» e em tradução integral do russo por A. Meynieux.

● A cidade alemã de Dusseldorf celebrou ultimamente os seus 675 anos de existência e, nessa oportunidade, prestou homenagem ao mais prestigioso escritor nela nascido: Heinrich Heine. Uma vasta compilação crítico-histórica sobre o escritor foi publicada a expensas da cidade. Na biblioteca da Grabbe Platz, em Dusseldorf, está concentrada uma colecção quase completa das obras literárias nacionais e estrangeiras sobre o autor, abrangendo 4000 volumes, além de 3000 manuscritos, 800 cartas, documentos, relíquias como a máscara mortuária e ainda imagens e estatuas de autores contemporâneos representando o poeta, seus parentes e amigos. A história do arquivo heineano de Dusseldorf começou com um inócuo documento. A imperatriz Isabel da Áustria, que se contava entre as grandes cultoras de Heinrich Heine, morreu, no fim do século passado, a construção de um monumento ao poeta na sua cidade natal. Os amigos de Heine em Dusseldorf, entretanto, não contavam com o espírito chauvinista que caracterizou aquela época. A luta prolongou-se por dez anos, no fim dos quais a obra construída pelo escultor Ernst Herter foi erigida no castelo da ilha de Corfu, onde residia habitualmente a imperatriz. Mais tarde Camp, editor de Heine, comprou o monumento e mandou transportá-lo para Hamburgo. Na época do nazismo foi transferido para Toulon, onde permaneceu até

hoje. Os donativos, arrecadados para a sua construção constituíram a base financeira com a qual foram adquiridas as primeiras obras de e sobre Heine.

● Na Academia das Ciências, Morais e Políticas, em Paris, o professor Pierre Moreau, da Sorbonne, fez há tempo a demonstração convicta da coerência do pensamento político de Victor Hugo, não em relação aos regimes que conheceu ao longo da sua agitada vida, mas em relação aos princípios. Segundo Moreau, «Victor Hugo elaborou longamente uma visão do mundo moderno, a que deu forma e maior força no exílio: da falsa e da justa noção do Direito, dos delitos, individuais dos crimes das sociedades». O seu debate sempre retomado teria sido, na opinião do professor da Sorbonne, o do homem moderno: a aspiração a usufruir os benefícios da liberdade sem sacrificar os da sociedade.

● A geração literária brasileira que se revelou por volta de 1945 está a celebrar os vinte anos de actividade criadora. Destaca-se, entre outras iniciativas, o lançamento de uma antologia, reunindo vozes expressivas e integradas no espírito do grupo.

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

po. Segundo informes prestados pelo poeta Domingos Carvalho da Silva, o Clube de Poesia realizará em Setembro o II Congresso da Poesia Paulista, oportunidade para uma ampla revisão na realização da geração de 45. Esteve há pouco em São Paulo mantendo contacto com os meios culturais paulistas, o poeta Fernando Ferreira de Loanda e, segundo as suas declarações, pretende organizar uma antologia de contistas, figurando entre outros, Breno Accioli, José Condé, Clarice Lispector, Lígia Fagundes Teles, Jorge Medauar, etc.

● Dois anos decorridos sobre a sua primeira apresentação no Festival de Berlim de 1963, discute-se agora mais vivamente o significado do filme de Robbe-Grillet, «L'Immortelle». Quase toda a crítica concorda em que não se trata de uma grande obra, apesar do seu poder de encantamento e de perturbação. Para muitos, «L'Immortelle» reconstitui o clima de irrealidade poética dos filmes de Jean Cocteau («Orfeu», especialmente) e, confirma apenas a contribuição que Robbe-Grillet trouxe ao ci-

nema com «O Ano Passado em Marienbad», sem repetir a proeza de Alain Resnais. O célebre praticante e teorizador do «nouveau roman» reuniu no elenco Françoise Brion e o crítico Jacques Doniol-Valcroze (realizador de «A Denúncia») filmando totalmente o seu roteiro no cenário natural de Istambul, financiado pela orçutadora «Cocinora» e por Dino de Laurentis. Robbe-Grillet não crê que a sua experiência de novelista tenha influido directamente no filme. Além da diferença essencial entre escritura e imagem, é-se mais responsável por um livro do que por um filme — afirma o escritor.

● O último livro do escritor grego Niko. Kazantzakis traduzido para francês intitula-se «Les Frères Ennemis» e é considerado a mais trágica e desesperada das suas criações romanescas. Faz a crónica movimentada e veemente de uma guerra civil em que todos os sentimentos humanos são esquecidos e o crime se converte num direito comum. A edição inclui um quadro biográfico que documenta os passos da vida de Kazantzakis, situando-o ao nível dos grandes renovadores humanísticos, como Romain Rolland, Albert Schweitzer. E rememora-se a legenda que o próprio escritor fez gravar no seu epitáfio, em Candia traduzindo em poucas palavras a lição da sua dramática experiência: «Não temo nada; não espero nada: sou livre».

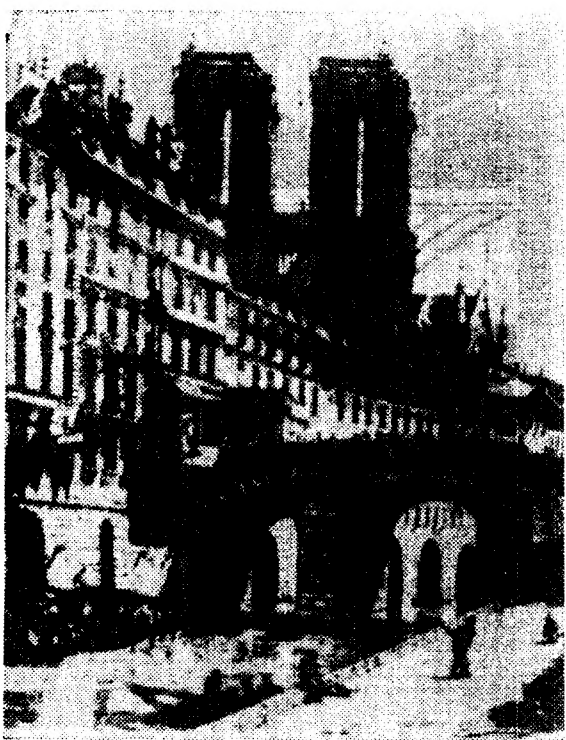
● O ano de 1865 é uma grande data na história da literatura mundial, que não se viu ainda celebrar com o relevo merecido: foi nesse ano que Tolstói publicou na revista «Rousski Viestnik» (O Mensageiro Russo) a primeira parte do seu imortal romance «Guerra e Paz». Quando iniciou essa obra tinha Tolstói trinta e sete anos e estava na posse plena dos seus dons de escritor. Vivia, então, tão intensamente no mundo das suas personagens que, em 23 de Janeiro de 1865 escrevia ao seu amigo Fet: «Amo mais o meu romance do que minha mulher». Pouco depois, em 7 de Março, anotava no seu Diário estas palavras que Henri Troyat reproduz na monumental biografia do escritor: «Escrevo, emendo. Tudo me aparece claro. Mas a enormidade da tarefa é de medo e medo». E em 19 de Março: «Sinto-me arrebatado de alegria com a ideia de que estou a criar uma grande obra». No entanto, a publicação dos primeiros capítulos de «Guerra e Paz» foi acalorada friamente pela crítica e Turguenev chegou a escrever por essa época: «O livro é positivamente mau, aborrecido e falhado». Só a partir de 1869, quando foi publicado o último volume da extraordinária criação os louvores gerais compensaram Tolstói do seu gigantesco esforço. E, então, já Turguenev afirmou: «Encontram-se neste romance coisas que ninguém, a não ser o próprio Tolstói, seria capaz de escrever, em toda a Europa, coisas que me fazem estremecer e me provocam uma verdadeira febre de entusiasmos».

Viollet-le-Duc

evocado numa exposição em Paris

Foi Victor Hugo, em 1832, quem pela primeira vez na Europa lançou um apelo para que se cuidasse sistematicamente da conservação dos monumentos históricos do passado. Daí resultou a criação do serviço público que assumiu essa função em França, seguida posteriormente em muitos outros países. O arquitecto Viollet-le-Duc foi, no século XIX, o principal executor desse esforço de salvaguarda dos velhos patrimónios monumentais. E, para evocar a sua obra, abriu há pouco, em Paris, no palácio Sally, uma exposição consagrada que tem despertado grande interesse.

Estão patentes ao público, graças a essa iniciativa, os desenhos de extraordinária precisão e finura que Viollet-le-Duc executou para efeitos de restauro da Igreja da Madeleine, em Vézelay; da basílica de Saint-Just, em Narbonne; de Saint-Sernain, em Toulouse; de Notre Dame, em Paris, etc. Um catálogo publicado a propósito insere a lista documentada dos objectos e outros elementos expostos e uma biografia do grande arquitecto-arqueólogo francês.



A Notre Dame, em Paris, na época em que Viollet-le-Duc iniciou a famosa obra de restauro da catedral (Gravura a água-forte, de Meryon, 1850)

UM LIVRO DE VERGÍLIO FERREIRA

(Continuação da página central deste suplemento)

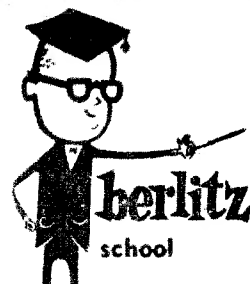
reação em arte, as diferentes subordinações político-sociais do homem enquanto cidadão e enquanto artista, a liberdade, a posição existencialista. Parece-nos oportuna a transcrição do que seria a resposta de Vergílio Ferreira à pergunta sobre o que seja o existencialismo, que aliás nos parece uma síntese de toda a sua obra: *ele é a recuperação, a profunda vivência de toda e qualquer doutrina (...) porque se tal doutrina profundamente nos atinge, se a tal doutrina profundamente nos acatarmos, ele transfunde-se ao nosso sangue, já que ele é bem nossa (pois que) a verdade de uma doutrina é no sangue que se reconhece.*

A síntese do existencialismo, que, para Vergílio Ferreira, não é, por definição, uma doutrina mas uma maneira de estar no mundo, é pelo autor procurada com notável e justificada heterodoxia em «Temas», onde nos fala da morte de deus e da permanência do seu reino, do homem à sua face, da angústia que está na origem da criação artística. Não esqueçamos que o existencialismo é uma doutrina de responsabilidade pessoal e daí as distinções fundamentais entre um Kierkegaard, um Heidegger, um Sartre, um Malraux, um Camus... Os temas da angústia, do absurdo, as preocupações humanísticas destes autores, e, entre eles, Vergílio Ferreira, aparecem-nos desligadas de «uma» problemática, não tem relações consistentes com «uma» idealismo, pois que o seu campo de acção é antes de mais nada a solidão. Sintomático a afirmação do autor de que o maior pecado dos Existencialismos foi o erro de um propósito honesto: trazer à publicidade (...) o que é precisamente a voz da solidão. Nobilíssimo ensaio é o que ser-

viu de base à conferência «Situação actual do romance». A evolução do romance é estudada, através de uma visão do mundo e da arte de que vimos falando, aliás levada ao seu extremo com um detalhe não isento de intencionalidade, pois que o autor não se esquece que, acima de tudo, é um criador de arte. Deste modo, depois de nos dizer que *Tolstói continua o romance-espectáculo e Dostoiévski inaugura o romance-problema*, a sua atenção inclina quase exclusivamente sobre este último, que lhe parece o mais significativo. E, assim, traça uma linha de evolução do romance-problema, analisando com certa acuidade os seus principais cultores (Dostoiévski, Proust, Joyce, Kafka, Musil, Faulkner, os existencialistas, o novo-romance) para concluir com a afirmação de que o romance tem evoluído no sentido de uma crise cada vez mais nítida. A exposição de Vergílio Ferreira contra o seu tom na diluição dos problemas levantados pelos autores tratados; a linha

seguida, a do romance do homem à sua face e da interrogação metafísica, foi, na verdade, tratada com nobilíssima coerência; o que não significa que estejamos de acordo com o autor quando menospreza os *artistas menores ou menos significativos* que estariam no prolongamento do génio de Tolstói. A preferência do romance-problema, a convicção de que só nele encontraremos a actualização dos problemas do homem, não devia pressupor que o romance-espectáculo tivesse ficado esgotado com a experiência do autor de «Guerra e Paz». Do mesmo modo que não é razoável o realismo que aceita a limitação dos circunstancialismos epocais, também o não é o realismo que, por atingir uma dimensão problemática mais profunda, desconhece o espectáculo dos realismos que a si próprios se pretendem mais imediatos e funcionais. Só uns e outros completam a linguagem do romance. *Ars longa, vita brevis*: o nosso tempo não é o fim do tempo.—C. de B.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

NOVOS CURSOS

RUA SOCIEDADE FARMACÉUTICA, 30 — TELEF. 54530
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8 — TELEF. 72454